

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TEL. EX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

ESC. 5 \$ 6 0

PREÇO POR LITRO
NORMAL

ESC. 6 \$ 5 0

PREÇO POR LITRO
SUPER

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

EFEITOS IMEDIATOS

Antes de partir para o Canadá o general de Gaulle confiou ao primeiro-ministro, Pompidou, um segredo que, com o seu regresso, foi desvendado. Para comunicar com o público escolheu uma data que não podia deixar de se relacionar com o que ia passar-se e foi produto da sua intenção deliberada. Em 10 de Agosto, Dia de S. Lourenço, nome do grande rio que atravessa o Canadá de população de língua francesa, falará aos seus compatriotas. Sobre o que vai dizer paira um mistério que políticos e jornalistas procuram esclarecer. Segundo uns, o general revelará a chave da política social do regime, a qual consistiria em acabar com o que considera os riscos do salário, substituído por uma forma de participação dos assalariados nos lucros das empresas onde trabalham. Tratar-se-á, a confirmar-se esta versão, de uma medida revolucionária, e o nome de de Gaulle aparece já associado aos do radical Waldeck Rousseau, que no século passado instituiu o horário de trabalho, e do socialista Leon Blum que fez aceitar o regime de férias pagas. Outros pensam, porém, que ele lançará a ideia de um referendo no Outono para reforçar a sua posição abalada pelas últimas eleições.

Entretanto os efeitos dos incidentes do Canadá estão a fazer-se sentir em França e no estrangeiro. As relações franco-canadianas atravessam uma fase delicada. Foi anunciado que o embaixador do Canadá em Paris, Jules Leger, não regressará ao seu posto antes de Setembro. O «leader» do partido liberal, a que pertence o Governo canadiano, Russell Honey, não escondeu, à partida do visitante a sua irritação e referiu-se a ele dizendo: «mais uma vez exteriorizou a arrogância que nunca escondeu em relação aos anglo-saxões». Em Londres pergunta-se se vale a pena insistir pela entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum enquanto neste predomina o veto do general e acrescenta-se que ninguém acredita agora que ele modifique a sua intransigência.

GASOLINA MAIS CARA

O ENCERRAMENTO DO SUEZ OCASIONOU AUMENTOS TEMPORÁRIOS, OS QUAIS ENTRARAM EM VIGOR A PARTIR DAS 0 HORAS DE HOJE

(Ler na página central)

O Canal do Suez pode ser reaberto dentro de três meses — afirma o «Al Ahram»

CAIRO, 4 — (A.N.I. e F.P.) — Na opinião do officioso «Al Ahram», bastarão três meses para reabrir eventualmente o Canal de Suez à navegação.

Acrescenta o jornal que as operações de desimpedimento daquele curso de água não levantam dificuldades de maior. Entre os cascos afundados, contam-se três paquetes egípcios — «Mekka», «Nad» e «Djeddah» — além de um cargueiro estrangeiro e certo numero de dragas, vedetas e botes — escreve o «Al Ahram» que conclui: «O certo é que o problema da reabertura

do canal é de ordem política e não técnica, porque só virá a ser restituído à navegação quando tiverem sido eliminadas todas as sequelas da agressão...»

PROPOSTA IRAQUIANA QUANTO A EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO ÁRABE

A proibição de exportação do petróleo árabe para todos os países durante três meses, a começar em

Setembro, foi proposta pela delegação do Iraque à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Kartum — anuncia a Rádio do Cairo.

A emissora acrescentou que, depois desse período, só não seria exportado petróleo para aqueles países que apoiaram ou participaram na «agressão israelita» e dos quais seriam levantados os capitais árabes.

As propostas do Iraque — segundo a emissora — incluem ainda o encerramento por três meses do Canal de Suez e do oleoduto que atravessa a Síria e o Líbano, pertencente a uma companhia estrangeira.

ESTUDA-SE A REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA CIMEIRA ÁRABE

KARTUM, 4 — (F.P.) — Mais uma vez o petróleo foi o pomo de discórdia do mundo árabe. Uma moção de boicotagem em relação aos países «imperialistas» dominou as discussões dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que parecem cada vez mais desejosos de levar a bom termo a conferência. Preferiram, portanto, deixar a discussão deste espinhoso problema para os ministros das Finanças e do Petróleo.

Amanhã, os participantes terão de se pronunciar sobre a conferência cimeira árabe. No entanto, os países deram já o seu acordo.

«Serviços especializados da Europa Ocidental» teriam participado no rapto de Tchombé — admitem as autoridades argelinas

PARIS, 4 — (R.) — Segundo fontes argelinas desta capital, o Governo da Argélia revelou de surpresa informações acerca do rapto do antigo primeiro-ministro congolês, Tchombé, e está ainda longe de decidir sobre a sua extradição.

Essas fontes disseram ainda que as autoridades argelinas procuram mais informações sobre o papel de serviços especializados e europeus ocidentais que, julgam, participaram no assalto ao avião de Tchombé sobre o Mediterrâneo, no mês passado.

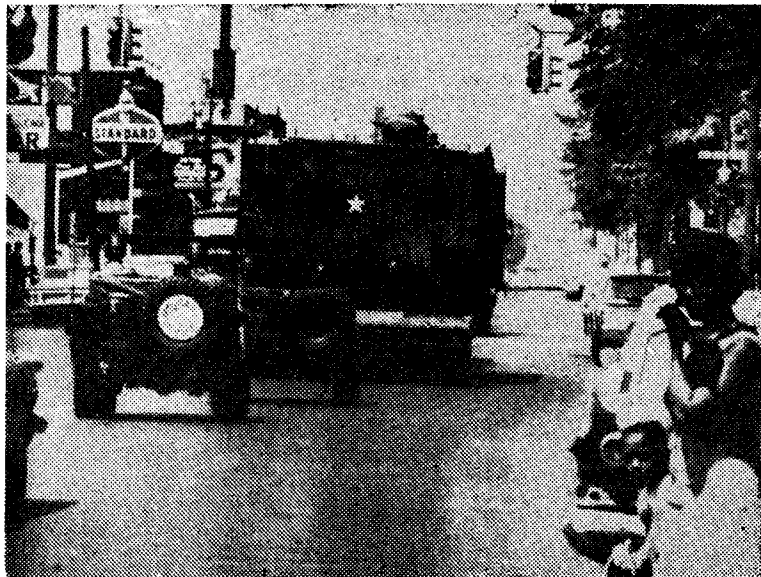
Tchombé acusou a C. I. A. (Agência Central de Informações dos Estados Unidos) de estar envolvida no rapto, mas os factos reais são muito mais complexos — acrescentaram as referidas fontes.

O Supremo Tribunal argelino decidiu, no mês passado, extraditar Tchombé, que se encontra sob sen-

tença de morte no Congo. Contudo, uma decisão final cabe ao primeiro-

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)



As forças da Guarda Nacional retiraram-se de Detroit, depois da cidade voltar à calma, após os violentos incidentes raciais. Entretanto, vê-se uma mulher que chora a passagem do funeral de Tanya Lynn Blanding, uma menina negra, de 4 anos, que foi morta durante as manifestações

Nota do dia

TRAPOS

Ainda não há muitos anos, as preocupações de indumentaria na Rússia soviética eram bastante reduzidas. As mulheres trajavam com grande simplicidade e os homens usavam de preferência a «rubaska» tradicional que os próprios dirigentes do partido não desdenhavam. As delegações russas que visitavam países estrangeiros não primavam pela elegância da indumentaria. Envergavam uniformemente um fato pronto-a-vestir confeccionado em série — e bastante desajeitado, diga-se de passa-

gem — que permitia reconhecer à légua os seus componentes. Os tempos, porém, mudaram. O regime acertou o relógio pela hora ocidental, não só pelo que respeita à indumentaria mas a outros aspectos da vida social, que insensivelmente se vai aburguesando e criando hábitos requintados. Entre as inovações introduzidas naquilo a que se pode chamar a encadernação do regime, que não tem impedido a divisão em classes confinadas em vários escalões sociais, figura a de uma maior preocupação de elegância pelo que respeita à moda feminina. É significativo o facto de a famosa costureira francesa Chanel ter sido convidada para apresentar a sua colecção no Festival Internacional da Moda que em Setembro se realiza em Moscovo. A esta hora, as mulheres russas, que em matéria de trapos devem ter as mesmas aspirações e os mesmos caprichos das mulheres de todo o mundo, sonham já com a visita dos lindos modelos parisienses, que levarão por certo aos seus touca-dores um jeito de elegância e um perfume de distinção que não devem, por certo, escandalizar os actuais dirigentes do Kremlin, familiarizados já com os hábitos diplomáticos e as recepções elegantes do mundo ocidental. E quem sabe se as grandes festas mundanas da corte dos czares voltarão a reunir nos salões dourados do antigo palácio imperial a fina flor da nova aristocracia russa? Os povos progridem sob o impulso de novas técnicas e de novas energias. Mas também regressam.

Mayer Garção

Passa hoje o 37.º aniversário da trágica morte de Mayer Garção, que foi um dos grandes jornalistas portugueses. Espírito cintilante, poeta de sensibilidade magnífica, que se traduziu em versos de bela inspiração, com uma vida de idealista e de cidadão exemplares, soube contribuir com raro apuro e notável firmeza para a educação republicana e cívica do povo.

Em seus filhos, e nossos amigos, os drs. Fernando e Pedro Mayer Garção, se continua a integridade moral, a inteligência e o civismo que foram timbre do grande jornalista e íntegro democrata que foi Mayer Garção.

**Aumentarão
para 525 000
os efectivos americanos
no Vietnam**

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Encerrou os trabalhos do ano académico a Associação dos Arqueólogos Portugueses. Presidiu o prof. Fernando de Almeida, tendo sido apresentado um voto de pesar pelo falecimento do sócio correspondente, o dr. Alexandre de Lucena e Vale. O presidente referiu-se à homenagem prestada em Torres Vedras ao sócio correspondente, arqueólogo Leonel Trindade, director adjunto do museu municipal daquela vila, e que, recentemente, foi nomeado sócio correspondente do Instituto Arqueológico Alemão, de Berlim. Continuando, o presidente relatou o programa dos trabalhos que tenciona efectuar, brevemente, na cidade de Sanfins, onde funcionará um campo internacional de trabalhos arqueológicos organizado pelo Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário, no castro de Vila Nova de S. Pedro e no castelo de Lousa. Por sua vez, os drs. Carl Harpshe e Eduardo Serrão anunciaram as explorações que irão fazer, o primeiro na gruta de Ibn-Ammar e o segundo em Sesimbra, no quadro das actividades do Centro de Estudos do Museu Arqueológico daquela vila. Finalmente, o dr. Leonel Ribeiro revelou que havia sido considerada monumento nacional a anta do concelho de Aguiar da Beira, conhecida pelo nome de Carapito I.

A INSOLAÇÃO

Num olival perto de Elvas, na Quinta da Cabeleirinha, apareceu morto o trabalhador rural sr. Joaquim Filipe Maurício, de 55 anos. Morava naquela cidade fronteiriça de onde era natural. Na autópsia se verificou não haver crime e ter a morte sido causada por insolação. O pobre trabalhador morrerá há cerca de uma semana, ao ser encontrado o corpo.

FEIJÃO DE MORTE

Tinha quatro anos a criança filha do sr. José da Silva Fernando e de D. Alice de Jesus, moradores no lugar de Faísas. Ontem a pequenita engoliu um feijão que se alojou no esófago. Afritos, os pais ainda a levaram aos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas morreram sem o trajecto a filha do seu amor.

PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está a passagem de nível e de morte! No sítio do Coura, ia o construtor civil sr. António José Rodrigues, de 59 anos, morador em Marinhãs, numa motorizada. Ia a atravessar a passagem de nível ali

existente. Um comboio o colheu e, quando entrou no hospital de Camil-

nha, era um cadáver. O rol das vítimas das passagens de nível continua.

SACERDOTE AFOGADO NO RIO VOUGA

O rev. Geraldo Gallo, de 27 anos, italiano, de Nápoles, professor do Seminário das Missões de Viseu, foi com outros sacerdotes e seminaristas tomar banho no rio Vouga. Supõe-se

que, devido a congestão, o rev. Geraldo mergulhou nas águas do rio e não voltou à superfície. Só muitas horas depois, os bombeiros conseguiram retirar o corpo inerte.

NO ELEVADOR DE S.ª JUSTA

Ontem á tarde, houve um ligeiro acidente no elevador de Santa Justa. Uma das cabinas sofreu avaria. Ainda houve certo alar-

me, mas felizmente o sistema de segurança agiu convenientemente e não se registou qualquer dano pessoal.

No V Congresso Mariológico são amanhã apresentados trabalhos de alguns «irmãos separados»

Na Faculdade de Letras, prosseguirá esta manhã, em sessão plenária, o V Congresso Mariológico Internacional, com a presença de numerosos congressistas e personalidades da Igreja, bem como de alguns representantes de igrejas separadas.

Na sessão de hoje, que se iniciou ás 8 e 30, foram apresentados os seguintes trabalhos: «O Evangelho de S. Lu-

cas e os primórdios neotestamentários do culto Mariano», pelo rev. D. Francisco Mussner; «Acerca de alguns títulos honoríficos atribuídos à Virgem Maria na primitiva literatura cristã», pelo rev. José A. de Aldama; «Algumas denominações cristológicas atribuídas a Nossa Senhora», pelo rev. Godefredo Geenen; e «Maria adogada de Eva» segundo Santo Irineu, pelo rev. D. Maurício Jourdon. O trabalho do rev. Emílio Lamirande sobre o culto de Maria em Santo Agostinho, será apresentado noutra sessão, por ter adoecido o seu autor.

No Colégio Pio XII continuou, de tarde, a apresentação de trabalhos em 5 secções especializadas.

A sessão plenária de amanhã de manhã, na Faculdade de Letras, será reservada aos trabalhos dos «irmãos separados», entre os quais um anglicano, um ortodoxo e um luterano.

Edições musicais da Fundação Gulbenkian expostas no teatro de Cascais

Estiveram em exposição, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, por ocasião do concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, exemplares das edições musicais até à data realizadas pela Fundação Calouste Gulbenkian e que abrangem praticamente quatro séculos de música portuguesa erudita.

A colecção «Portugaliae Musica», dedicada aos clássicos, já vai no décimo volume. Inclui obras instrumentais, orquestrais e corais de Manuel Rodrigues Coelho, Estêvão Lopes Morago, Frei Manuel Cardoso, João da Costa de Lisboa, Carlos Seixas, Sousa Carvalho, Marcos Portugal e Domingos Bontempo, comentadas e revistas por alguns dos mais ilustres musicólogos. Por outro lado, a colecção «Centro de Informação Musical» documenta sobre os contemporâneos e nos seus dez cadernos apresenta composições de Claudio Carny, Maria de Lourdes Martins, M. Sousa Santos, Filipe Pires, Fernandez Gil, Alvaro Cassuto, Jorge Peixinho e Vítor Macedo Pinto.

Recentemente lançada em colaboração com a Philips de Paris, a colecção fonográfica «Portugaliae Musica» conta, de momento, nove discos, cinco dos quais já no mercado. Nestes, gravam-se obras de Seixas, Cordeiro da Silva, Manuel de Santo Elias, Frei Jacinto, Pedro Avondano, Sousa Carvalho, Lopes Morago, Pedro de Cristo, Frei Cardoso, António Carreira, Rodrigues Coelho e Gaspar dos Reis, interpretadas pelos organistas Pierre Cochereau e Geraint Jones, o cravista Ruggero Gerlin, o Coro da Fundação Gulbenkian, dirigido por Olga Violante e Pierre Salzmann, e a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção de Renato Ruotolo. Quatro dos discos conquistaram o «Grand Prix» de 1967 da Académie du Disque Français, distinção que muito contribuirá para a divulgação internacional dos nossos mestres.

De salientar, também, o interessantíssimo estudo de Ernesto Veiga de Oliveira, «Instrumentos Musicais Populares Portugueses», de mui recente edição. O valor cultural destas edições dispensa comentários, mas é de realçar a existência de um plano sistemático, cuja realização restitui ao património nacional alguns dos seus mais importantes monumentos e integra nos movimentos culturais contemporâneos internacionais o labor, quantas vezes genial e esquecido e ignorado, de compositores portugueses de todas as épocas.

SENTIU-SE MAL NA TOURADA E MORREU NO HOSPITAL

Ontem veio de Estremoz a Lisboa para assistir à tourada nocturna do Campo Pequeno o regente agrícola sr. Alvaro Vasco Sousa Maldonado, de 51 anos, casado, natural daquela cidade e ali morador.

Terminado o espectáculo sentiu-se indisposto e quando ia tomar o automóvel para regressar a Estremoz, a indisposição aumentou. Alguns amigos o levaram à Sala de Observações do Hospital de São José, onde faleceu esta madrugada. Não está ainda marcado o funeral.

cas e os primórdios neotestamentários do culto Mariano», pelo rev. D. Francisco Mussner; «Acerca de alguns títulos honoríficos atribuídos à Virgem Maria na primitiva literatura cristã», pelo rev. José A. de Aldama; «Algumas denominações cristológicas atribuídas a Nossa Senhora», pelo rev. Godefredo Geenen; e «Maria adogada de Eva» segundo Santo Irineu, pelo rev. D. Maurício Jourdon. O trabalho do rev. Emílio Lamirande sobre o culto de Maria em Santo Agostinho, será apresentado noutra sessão, por ter adoecido o seu autor.

No Colégio Pio XII continuou, de tarde, a apresentação de trabalhos em 5 secções especializadas.

A sessão plenária de amanhã de manhã, na Faculdade de Letras, será reservada aos trabalhos dos «irmãos separados», entre os quais um anglicano, um ortodoxo e um luterano.

VÍTIMAS PORTUGUEAS NO SISMO DE CARACAS

CARACAS, 4. — (A. N. I.) — O cadáver do português João da Silva Figueira, de 25 anos, natural do Funchal, foi hoje retirado dos escombros de um prédio de Caracas — anunciou a embaixada de Portugal nesta capital.

Acrescenta o comunicado que continua a ser dado como «desaparecido» João Fernandes de Andrade, de 35 anos, proprietário de uma padaria no edifício Charaima, que se desmoronou durante o sismo.

Ontem tinham sido retirados 324 cadáveres das ruínas dos quatro grandes edifícios da capital e no do litoral venezuelano destruídos pelo tremor de terra. Contudo, encontram-se ainda sob os escombros muitos cadáveres em decomposição. Por motivos sanitários, as autoridades decidiram proceder à imediata remoção dos destroços nas próximas 72 horas.

O ministro da defesa desmentiu ca-

O REALIZADOR STANLEY KRAMER NÃO COMPREENDE A GUERRA NO VIETNAM

ROMA, 4. — (A. N. I.) — «Não posso fazer agora um filme sobre a guerra do Vietnam; não a compreendo e não conheço ninguém que a compreenda» — afirmou numa conferência de imprensa o realizador norte-americano Stanley Kramer.

«Para fazer um filme — prosseguiu — tem de se procurar uma verdade e na guerra do Vietnam só há uma meia verdade».

Ao falar do cinema italiano, Kramer afirmou que apreciava muito os seus realizadores, entre os quais Fellini e Antonioni.

Nos Estados Unidos, Stanley Kramer vai começar a montagem do seu filme «Advinhem quem vem jantar», durante as filmagens do qual morreu Spencer Tracy.

Por causa das mini-saias...

TÓQUIO, 4. — (R.) — «A culpa foi de três raparigas com mini-saias. Fiquei a olhar para elas e distraí-me», declarou o motorista de uma camioneta que provocou um desastre de que resultaram três feridos e dois veículos destruídos.

ELEVAM-SE

a trezentos contos os prejuízos causados pelo fogo no museu de Amarante

AMARANTE, 4. — O incêndio que, por volta da meia-noite, irrompeu na Biblioteca-Museu de Amarante, instalada no Convento de São Gonçalo, começou, ao que parece, num armazém do rés-do-chão e propagou-se à Sala de Arte Contemporânea, destruindo quadros da autoria dos pintores Jaime Isidoro, António Cardoso, Mestre Acácio Lino, Domingos Rebelo, o retrato do pintor Sousa Cardoso, da Francisco, Helena Durmão, Margarida Tamegão, Jaime Ferreira e Cisa Vieira. Outras telas ficaram danificadas.

Foram atingidas, ainda, duas esculturas de Maximiano Alves e Estela Albuquerque e os prejuízos estão calculados em cerca de 300 contos.

Combate aos açambarcadores e especuladores

Prossegue em todo o País o labor dos serviços de fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, adoptando, preferentemente, métodos preventivos, mas reprimindo, também, as elevações abusivas dos preços e providenciando a regularização do abastecimento dos mercados. Segundo informação daquele departamento, o abastecimento geral do País, em géneros ou produtos alimentares de primeira necessidade, processa-se regularmente.

Da acção repressiva das brigadas da I. G. A. E. resultaram nomeadamente, os processos seguintes: por açambarcamento de bacalhau, foi preso o retalhista Jaime Raposo Lino, de Sines. O respectivo tribunal arbitrou-lhe a caução de dois mil escudos para aguardar o julgamento em liberdade; por especulação na venda de carnes, em flagrante delito, foram presos Augusto Faria, de Barcelos, João Serina, de Vila Real de Santo António, e Manuel Gonçalves, de Braga. Os tribunais atribuíram-lhes, respectivamente, as cauções de cinco mil, dez mil e vinte mil escudos.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Coelho da Rocha, 69 (Vila). (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Arco de S. Mamede, 1 a 67. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV, 28 a 41, Rua da Trindade, 11 a 17, Rua Nova da Trindade, 4 a 10-C e de 1 a 9, e Teatro da Trindade. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua do Seminário, Az. Torre do Fato, Estrada de Telheiras de Cima, Trav. da Luz e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA: Rua Frederico Ulrich, Rua S. João de Brito, Rua de Goa, Rua José Victorino, Rua das Biscoiteiras, parte da Estrada Nacional e parte da Rua Álvares Cabral. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: ALBOGAS / COVAS DE FERRO. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Rede de Baixa Tensão do SOBRAL. (Das 7 às 12 horas).

4.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: DOIS PORTOS / RIBALDEIRA / RUNA / MATACÕES / MOÇAFANEIRA / FREIRIA DOS CHAPEUS. (Das 7 às 12 horas).

A extradição de Tchombé ainda não foi confirmada

(Continuação da página anterior)

ministro argelino, Houari Boumedienne.

O AVIÃO DE TCHOMBÉ FOI INTERCEPTADO POR «MIGS»?

LONDRES, 4. — (F. P.) — Pensa-se nos meios oficiais belgas que o avião em que seguia Tchombé teria sido interceptado por caças «Mig» argelinos, quando este se encontrava no espaço aéreo internacional, obrigando-o a aterrar em território da Argélia, indica hoje, de manhã, o «Daily Mail», num telegrama do seu correspondente de Bruxelas.

Segundo o mesmo jornal, as autoridades argelinas esforçar-se-iam por obter uma declaração dos dois pilotos britânicos do avião de Tchombé, especificando que se encontravam no espaço aéreo argelino no momento da interceptação.

Ainda segundo o jornal britânico, as informações indicando que o francês Bodenan teria obrigado os pilotos a seguirem para a Argélia, ameaçando-os com o revólver, são «inteiramente fantasistas».

Bodenan teria telefonado para as autoridades argelinas informando-as do plano de voo do avião em que seguia o ex-presidente do Congo.

NADA DE NOVO ACERCA DA EXTRADIÇÃO

KINSHASA, 4. — (F. P.) — Os meios oficiais congolezes desmen-

tem formalmente os rumores pelos quais o coronel Boumedienne, presidente da República argelina, ter feito saber a Kinshasa que confirmava o parecer do Supremo Tribunal acerca da extradição de Moisés Tchombé.

Por outro lado, os mesmos meios declaram nada saber quanto a uma possível diligência feita junto do Governo congolês pelo presidente da organização comum africana e Malgache (O. C. A. M.) a favor de Tchombé.

RECEIO DE NOVO «BANHO DE SANGUE»

OSLO, 4. — (A. N. I.) — «Se Tchombé for extraditado e executado haverá um novo banho de sangue» — escreveram do Congo, no dia 25 do mês passado, missionários pentecostais noruegueses estabelecidos na província de Kivu.

Na carta, que o jornal «Aftenposten» hoje publica, os missionários diziam, ainda:

«Estamos deitados debaixo das camas e rezamos enquanto as baías assobiam à nossa volta. Eles ameaçam matar-nos: Roubaram quase tudo quanto possuíamos».

É da mesma carta este outro passo, segundo o «Aftenposten»: «As tropas governamentais não fazem qualquer distinção entre os missionários e os outros brancos».

«A maior parte, dos 43 missionários noruegueses e os seus dezoito filhos partiu da província de Kivu e fugiu para o Ruanda».

compre no ALGARVE
solferias
PRAIA DO CARVOEIRO

Ora, diga-nos...

— Qual, para si, a principal qualidade feminina?



● *Riu-se, quando lhe fizemos a pergunta, o sr. José Mendes Rodrigues, empregado da indústria hoteleira:*

— Se quer que lhe diga... Qualidade de que género? Alta, baixa, magra, gorda...

Explicamos melhor o sentido da pergunta, e o nosso interlocutor respondeu, usando a mesma introdução:

— Se quer que lhe diga... aprecio a mulher em tudo.

— Em tudo?
— Bem... Gosto da mulher digna, culta, com espírito, trabalhadora. E é muito do meu agrado conviver com raparigas que apreciem as minhas qualidades, apreciando eu também as delas.

— E quanto à beleza?

— Ah, sabe? Gosto de uma mulher magra, bonita, elegante, assim às curvas (e faz o gesto correspondente...), como se costuma dizer... Quem há-de apreciar-lhe essa qualidade se não nós, homens?

● *Ficou um pouco atrapalhada Maria Teresa Nobre Cardoso, funcionária das Caixas de Previdência, e a primeira reacção foi...*

— Sei lá!

— Pense um bocado...

— Bem — vou pensar. Deixe ver (olha para a colega que está a seu lado, como que a pedir auxílio)... talvez a própria feminilidade. A mulher manter-se mulher. Agora há raparigas que se tentam masculinizar.

— E além disso?

— Talvez a sensibilidade e a inteligência.

— E, já agora, o que é que mais aprecia no homem?

— O carácter.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 4 — Acompanhado pelo chefe do distrito, sr. dr. Alfredo Pinto, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luís Monteverde e pelo sr. dr. António Brochado, delegado do I. N. T. P., seguiu para Lisboa o presidente da comissão das Festas da Agonia, sr. Manuel Alhua Simas, que vai convidar o sr. Ministro das Corporações a assistir aos tradicionais festejos.

Homenagem

ao ministro das Corporações

O Município aprovou, por unanimidade, uma proposta para que seja dado o nome do sr. prof. Gonçalves de Proença, á praça que liga a Rua Nova de Santana e a Avenida Rocha Pais.



● *«Não sou desta zona, não lhe sei dar informações».* — «Não é isso» — replicamos nós ao sr. Luís Diogo dos Santos, motorista, que tinha percebido do mal o que lhe disseramos.

— Ah!, a principal qualidade da mulher? Ser boa mãe. A minha mãe foi uma excelente mãe. Eu sou casado, tenho uma menina, e agora ainda mais importante.

penso ser essa a qualidade mais importante.

— Repare que nós não lhe perguntámos pela principal qualidade da mulher (esposa), mas pela principal qualidade feminina...

— Nesse aspecto, talvez a mulher saber portar-se com correcção, saber andar numa rua, ser honesta. E também vestir-se bem (não quer dizer vestir do bom). Que se olhe para ela, se goste, e vá decênte.

EM TRÊS LINHAS

Em 3 de Maio passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (20 120 572 contos), para as responsabilidades — escudos á vista (34 953 363 contos) era de 57,56 por cento.

///

A Câmara Municipal de Viseu promoveu o lançamento, no rio Sâto, de 4000 óvulos de trutas, oferecidos pela Estação Aquícola do Rio Ave.

///

Foi enquadrado na Previdência, por despacho do respectivo ministro, o pessoal português que presta serviço ás forças armadas da República Federal da Alemanha em Portugal, nos distritos de Lisboa e de Beja.

///

Está aberto concurso de provas públicas para provimento de uma vaga de professor catedrático do 4.º grupo (História), da 2.ª secção da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

///

O capitão de Artilharia, Oliveira Santos, foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P.S.P. de Lisboa, em virtude de ter seguido para o Ultramar.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Na parada dos Prazeres e no passeio que ladeia o muro da fachada principal do cemitério, foram plantadas umas duas dezenas de árvores há cerca de um ano. Acontece que em toda a extensão, quer daquele muro quer do passeio, não existe uma única boca de rega. Assim, aquelas árvores estão a morrer de sede, oferecendo um aspecto confrangedor, com as

Perguntar por perguntar

folhas caídas e murchas. A distância das bocas de rega naquele jardim não deve ser razão suficiente para deixar secar as árvores. Mas, se é o caso das mangueiras não terem o comprimento, necessário, porque não se abre uma boca de rega para

as pobres árvores?
● Se um mecânico de automóveis trabalha numa oficina só de reparações, desconta para a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis. Mas se trabalha numa oficina com «stand» de vendas, desconta para a Caixa dos Profissionais do Comércio. Ora como a sua profissão é sempre a mesma, estará certo este critério?

CHOQUE

entre ciclistas

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, o jornalista sr. Júlio de Melo, de 45 anos, casado, residente no Cartaxo, que na estrada da Cruz do Campo chocou a bicicleta que conduzia com outra.

O trânsito

na Praça da Figueira

por motivo de obras

no Poço do Borratém

Por motivo da construção do colector na Rua do Poço do Borratém, aquela artéria vai ser fechada ao trânsito de veículos automóveis pelo prazo de 30 dias, a partir da próxima segunda-feira.

Por este motivo, os arruamentos da Praça da Figueira passam a ter os seguintes sentidos: arruamento poente: sul-norte; arruamento norte: duplo sentido; arruamento nascente (junto ás linhas da Carris): mantém o sentido actual (Norte-Sul); arruamento junto ao parque: sentido norte-sul; arruamento sul — da Rua da Prata á Ruas dos Correios: nascente-poente; da Rua da Prata á Rua dos Fanqueiros: poente-nascente. A Rua da Madalena, entre a Rua dos Condes de Monsanto e o Largo do Caldas, é dado sentido unico norte-sul. Por motivo destas alterações, a carreira de autocarros n.º 16, no sentido sul-norte, é desviada para a Rua da Prata.

Os veículos que, subindo a Rua da Prata, se dirijam á Rua da Palma, deverão voltar á esquerda, na Praça da Figueira, contorná-la e seguir pela Rua João das Regras. Recomenda-se o máximo cuidado, em especial no cruzamento do ângulo nordeste da Praça da Figueira, junto ás Ruas João das Regras e D. Duarte.

Na Rua Ernesto Silva

Para se proceder á deslocação de cabos eléctricos, vai também ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Ernesto Silva, compreendido entre a Rua Cláudio Nunes e a Travessa dos Arneiros, por um período de 20 dias, com começo igualmente na segunda-feira.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras decorrem com muito entusiasmo

Terminam hoje os trabalhos da quarta semana do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, largamente concorrido por estrangeiros de diversas nacionalidades e que decorre em ambiente de invulgar interesse.

Na parte da manhã, deram lições, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, drs. Carlos Alberto Lour da Fonseca, Vítor de Aguiar da Silva e Armendo de Lacerda, respectivamente, sobre «Língua Portuguesa-I», «Redacção» e «Fonética Portuguesa»; no Curso Complementar, o sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa-II»; no

Curso Superior, a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «O Romantismo em Portugal»; e comum aos cursos Complementar e Superior, o sr. dr. Aníbal de Castro, «História Geral da Literatura Portuguesa», e dr. Vítor de Aguiar e Silva, «Introdução á Poesia de Fernando Pessoa».

As lições da tarde: no Curso Complementar o sr. dr. Costa Pimpão, «Síntaxe e composição», e no Curso Superior, o sr. prof. dr. Silva Dias, «Alguns aspectos da Cultura Portuguesa». Comuns aos dois cursos, os srs. profs. drs. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal», e Pereira de Oliveira, «Geografia de Portugal».

Os alunos do Curso de Férias têm amanhã mais um passeio de estudo.

Encerramento da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal encerra, de 10 a 31 do corrente, para se proceder ao serviço de limpeza, verificação e arrumação de livros, e ainda a outros trabalhos internos.

Médicos da Previdência

Está aberto, por vinte dias a contar de hoje, concurso documental de habilitação para médicos da especialidade de estomatologia do Posto Clínico n.º 25 (Oliveira de Azemeis) da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184, nesta cidade, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, n.º 58, 2.ª, esq.º em Lisboa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
ESPLANADA DOS B. VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «Agente do F. B. I.» (12 anos)

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802)
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744)

ADRIANA — Praça da República (Telef. 23609)

Exames de admissão à Faculdade de Medicina

Foram aprovados no exame de aptidão á primeira matrícula na Faculdade de Medicina, os seguintes candidatos:

Abel Fernando Queirós Nascimento, Adelino Garcia Antão, Alfredo José Henriques Correia de Azevedo, Alice Sofia Tanger da Costa, Alvaro José Alves Pereira, Amílcar Martins da Rosa, Ana Maria Coelho Inok, António Adolfo dos Reis Morais (dispensado das provas orais), António Gomes Cerveira Rolo, António José Rocha dos Santos Cravo, António Monteiro Gomes Nobre, António Siberro de Azevedo, Armando José Loureiro de Sousa, Boaventura António Camacho de Ornelas Afonso, Carlos Manuel Henriques Pereira, Carlos Relvas Feiteira Maia, Dulce Maria Calado Castanheira (d.), Eduardo Arlindo Correia de Almeida, Eduardo Simões Rosa, Fernanda Maria Barca Calado Simões, Fernando Augusto da Silva, Fernando Jorge Vieira Micaelo, Fernando Pires Morim, Georgina Manuela Ferreira Nazaré Pinheiro, João Carlos de Oliveira Couto, João Manuel Moreira de Almeida Santos, João Manuel Serpa Oliva, João Moutinho da Silva Oliveira, Joaquim António Rodrigo de Sousa Colaco, Joaquim Machado Candido, Joaquim Manuel Alonso Espada, Jorge Manuel Branco Pires, Jorge Manuel de Freitas Fernandes Dias, José António de Oliveira Rocha de Abreu, José Augusto Guedes Marques, José Candido da Graça Vaz, José da Conceição Dias dos Santos, José Luís Lages Alves Pereira, José Manuel Correia Amaral, José Miguel Pereira de Matos, Luís João Vidal Coelho Saraiva, Lourdes Marques dos Santos, Luísa Rosa Freitas Moreira Gomes, Manuel Avelino Rodrigues de Oliveira, Manuel Murta Dias Varela, Maria Alice Pereira dos Santos, Maria Augusta Cabral Cardoso, Maria Cláudia da Silva Ferreira, Maria Emília Alves Agostinho, Maria de Fátima de Sousa Horta Salvador, Maria Hilda Henriques Venda Peraltá, Maria José Machado Soares Duarte, Maria Leonor Lourenço (d.), Maria de Lourdes Corrente Ribeiro Pereira, Maria de Lourdes dos Prazeres Marques, Maria Manuela Baptista Nogueira, Maria Natália Baptista, Mário Manuel Chaves Loureiro, Martinha Augusta Rodrigues, Nuno João da Cruz Campos e Rui Vítor de Araújo Ferreira.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda em Anadia-Malapaosta-Mogofores pelo nosso Agente sr. Martinho Fontinha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Paletaria.



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 — LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 92

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilitando a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores — Á venda nas Drogarias etc. — Boião, 15\$00.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A nova revista do Teatro Maria Vitória vai ser ensaiada pelo coreógrafo Mariano Franco.
- Já se encontra em Lisboa, de regresso de Lourenço Marques, o escritor teatral Vasco de Matos Sequeira.
- Partiu em gozo de férias o actor Alberto Ghira.
- Voltou a ser internado na Hospital de Santa Maria o consagrado maestro Fernando Carvalho.
- Estreia-se no próximo dia 10, em Moçambique, a companhia do actor Henrique Santana.
- O actor Nicolau Breiner não aceitou qualquer convite com vista à nova temporada, em virtude de desejar trabalhar somente como cançonetista.
- Denomina-se «Margarida vai à fonte» e é da autoria do dr. José Galhardo e João Nobre a nova revista do Variedades, de que são protagonistas Beatriz Costa e Raul Solnado.

CAPITÓLIO

Simone no novo espectáculo

Mais uma estrela do «music-hall» português foi convidada por Vasco Morgado, acedendo prontamente, a ser a principal figura feminina do espectáculo musical a subir à cena na nova temporada do Capitólio: Simone de Oliveira, figura número um do nosso meio artístico apresentar-se-á numa nova faceta da sua carreira, ao lado do popular Camilo de Oliveira, em «Como vencer na vida sem fazer força», cujos direitos de autor foram adquiridos pela importância até hoje mais bem paga por um produtor teatral português. Este espectáculo, presentemente o grande cartaz do Rio de Janeiro, é original de Abe Burrows, Jack Veintock e Willie Gilbert, com música de Frank Loesser.

O FILME «O NÁUFRAGO»

DE VASCO BRANCO

conquistou o «grande prémio» do II Festival de Cinema Amador de Guimarães

O «Castelo de Oiro», grande prémio do II Festival de Cinema Amador de Guimarães — organizado pela associação cultural «Convívio» — foi atribuído ao filme «O Naufrago», de Vasco Branco, película que obteve, ainda, o «Medalhão de Oiro» do género «enredo». Vasco Branco obteve, também, o «Medalhão de Oiro» de «animação», com o filme «Circo e etc.» e o «Medalhão de prata» de «fantasia», com a película «O Intruso».

O «Medalhão de Oiro» do género «fantasia» foi para Nuno Vieira Fonseca, com o filme «Caminhos da Solidão», autor que obteve, ainda, o «Medalhão de prata» em «documentário» («Paestum») e o «Medalhão de bronze» em «enredo» («Ruínas») e em «fantasia» («Bai-xa-Mar»).

O «Medalhão de Oiro» em «documentário» não foi atribuído. Neste género, o «Medalhão de bronze» coube a Carlos Basto, com o filme «Sargaco».

A «Equipa Beira-64» conquistou o «Medalhão de prata» em «enredo», com o filme anúncio e Manuel Matos Barbosa obteve o «Medalhão de bronze» em «animação» («AEIOU»).

Houve ainda várias menções honrosas.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO AS 21.45 H. — (ADULTOS)

- PREÇOS DE VERÃO
- 3.º BALCÃO, frente, 5500
- DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca



Na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paula Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aida Pinto, encenação de SANTOS CARVALHO

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

No cartaz da nova revista destinada ao Teatro Maria Vitória brilha a presença da jovem e talentosa actriz cômica Mariema, grande revelação das derradeiras temporadas teatrais e figura plena de esperança para os tabladados nacionais. Lado a lado com Eugénio Salvador e José Viana, Mariema vai constituir uma das notáveis sensações da temporada artística que se aproxima.

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Lisboa tem há quatro semanas um espectáculo alegre, fresco, original e diferente: a «Flor do Cacto», comédia onde acontece o que não devia acontecer, proporcionando duas horas e meia de franca gargalhada, num autêntico festival de Laura Alves, no cume da sua carreira. É uma comédia francesa de êxito mundial, que tem sido cartaz de primeira grandeza nos palcos de Paris, Londres, Madrid, Rio de Janeiro, etc., e que entre nós tem levado ao Teatro Mo-

(Continua na 6.ª página)

Foi adiada a festa de homenagem a Artur Duarte

Por solicitação de muitos artistas e técnicos ausentes de Lisboa, que querem participar na homenagem a Artur Duarte, a comissão executiva da festa e a empresa do São Luís adiaram para Outubro, em data a designar oportunamente, o espectáculo com que vão assinalar-se cinquenta anos de actividade de um dos nossos mais operosos realizadores cinematográficos.

Assim, terá Artur Duarte o reconhecimento, não apenas dos seus muitos admiradores, mas, também, de quantos com ele trabalharam nas suas películas, as mais populares do cinema português.

Os espectadores que já tinham adquirido os seus bilhetes podem levantar as respectivas importâncias nas bilheteiras do São Luís.

UM FILME PARA TODOS... COM TODOS OS PROBLEMAS DE UMA GRANDE FAMÍLIA...



BEBE—REFILONA—CHORONA—SOPRANO—COZINHEIRA—FARRUSCO—GUITARRISTA

...AS TRAQUINICES DOS MAIS NOVOS...



DESPORTISTA — MIMALHA — COMILÃO — ENDIABRADO — DIABRETE

...AS IRREVERÊNCIAS DOS ADOLESCENTES...



PIROTÉCNICO — TRABALHADOR — SECRETARIA — NOIVA — ARQUITECTO

...AS EXIGÊNCIAS DOS MAIS VELHOS...
E A HISTÓRIA DE UM PAI QUE DIARIAMENTE ENFRENTA OS SEUS «17 PROBLEMAS»

A GRANDE FAMÍLIA... E MAIS UM

3.ª SEMANA

estudio
444

UM FILME PARA TODOS — EXCLUSIVO TALMA FILMES

VERIFIQUE PESSOALMENTE QUAL A RAZÃO DO SENSACIONAL ÊXITO DO CELEBÉRRIMO



O ÚNICO HOTEL DO MUNDO ONDE TUDO PODE ACONTECER... E QUE LHE PROPORCIONA UMAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS DURANTE DUAS HORAS...

ESTE HOTEL, SOB A NOTÁVEL DIRECÇÃO DE PEPPINO DE FILLIPO, ENTRA EM

6.ª SEMANA

DE EXPLORAÇÃO, SEMPRE SUPERLOTADO, NO EDIFÍCIO DO

HÓSPEDES PERMANENTES

AVIS

Reserve desde já os «seus aposentos»

WALTER CHIARI • GRAZIELLA GRANATA • INGRID SCHOELLER • TONY RENIS
EVI MARANDI

FILMES LUSOMUNDO

TECHNISCOPE TECHNICOLOR

MAIORES DE 17 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DES... HARMONIA E BOM (?) GOSTO —

Alguns dos meus leitores acaso não sabem para que servem as velas. Distráidos, é claro. Se fossem assíduos ao programa «Harmonia e Bom Gosto» ficariam cientes de que as velas «durante o dia não tem importância, mas à noite estas velas acesas no meio da mesa vão iluminar apenas o que se quer iluminar. É natural, não é, porque à noite não se vê bem. Durante o dia, como disse, não é preciso».

Igualmente ficariam a saber que os porta-revistas servem para guardar jornais e revistas. E que as cadeiras de descanso servem para descansar. E que as toalhas de plástico são de aconselhar na condição de não parecerem de plástico.

Muitas outras informações de igual utilidade podem obter através da rubrica. E se mais algumas quiser, às ordens! É só telefonar para 280326 através do qual France de Vasconcellos dá consultas grátis de decoração, processo que coloca o nosso País na vanguarda da decoração mundial.

Pois além desta pirotecnia verbal de óleo de ricino, nada mais houve. Decoração é, no programa nominalmente a ela dedicado, uma palavra vazia de sentido. Não possuindo a mínima ideia do que seja isso, a responsabilidade anda a deriva naquele mar dos sargaceos, perdido na «feira da Ladrão» dos objectos mais desconhecidos. Sem saber o que faz, não sabe o que diz. Os telespectadores, desencaminhados do interesse fundamental da rubrica, são obrigados a atentar nas palavras da apresentadora. E principia aí toda a desgraça.

Com tudo isto, sentindo o vazio à sua volta, France de Vasconcellos desorienta-se. O «jogo de portas» com as câmaras afuge. Nunca está devidamente situada. Tudo porque vive preocupada com a conversa, ela ouve-se a si própria, ela vê-se a si própria pelos olhos dos telespectadores. Procura a câmara como a borboleta procura a luz. O que jamais aconteceria se estivesse a viver e não a representar.

Acredito que umas fériasinhas para assentar ideias vinham mesmo a calhar. Entretanto, France tem uma solução: falar o menos possível, evitar aquela familiaridade enjoativa, intragável. Mostre os objectos, as palhas, as toalhas, as velinhas, explique a forma, a substância, a cor. Não passe daí. Vantagens? O bicho está morto, mas não incomoda.

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — TOURADA —

Os breves 10 minutos ao dispor da «Junta de Acção Social» foram ocupados com dois curiosos apontamentos, o primeiro referia-se ao fabrico de remos pelo sr.

Manuel Sá da Cruz e sua numerosa família, numa oficina rudimentar situada a 20 quilómetros da costa. O pinheiro derrubado vai dar um par de remos, a aventura nasce... Só é pena que a qualidade

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Devido aos elevados «cachets» pedidos pelos nossos principais artistas têm sido em numero diminuído os espectáculos da província.

* Encontra-se livre de compromissos a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.

* Está a obter grande êxito no «Forcado», de Filipe Pinto, o novel cantor Nuno de Aguiar.

* É esperado por todo este mês em Lisboa o castigo cantador Fernando Farinha, que assim termina mais uma digressão por países da América Latina.

* A artista Amália Rodrigues desloca-se brevemente a Bruxelas.

* Com a participação de vários artistas nacionais terminam amanhã as filmagens de um documentário sobre o fado para a Radiotelevisão francesa.

* Com o intuito de dar espectáculos aos domingos, os artistas privativos do elenco do «Timpas» constituíram-se em agrupamento artístico.

* Encontra-se doente o «viola» Alfredo Mendes.

* Está a actuar, com geral agrado, no «Forcado», o jovem e esperançoso artista Carlos Alberto.

* Encontra-se livre de compromissos o guitarrista Zeferino Ferreira.

* Os artistas Madalena Iglésias e António Calvário só no próximo mês de Setembro partem para a sua «tournee» pelo Canadá.

* Realiza-se no próximo dia 11, na «Nau Catrineta», a festa artística dos artistas Constança Baptista e David José.

* Têm registado sensíveis melhoras os poetas populares Francisco Radamanto e Joaquim Gonçalves Pigarra.

* Encontra-se em Lisboa, de férias, o castigo cantador Joaquim Silveirinha, que ultimamente tem trabalhado em Paris para os portugueses ali residentes.

HOJE PODE VER...

• As 23 horas: Aventuras

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da sua série de aventuras «Sou Espião», que hoje se intitula «O Dragão Azul», com interpretações dos artistas Robert Culp e Bill Cosby.

de da imagem e a montagem do pequeno filme não estivessem mais de acordo com o interesse do tema. Transformou-se num relato gaguejado o que poderia ser poesia. De um barco ao poema a distância é curta. Mas há que saber percorrê-la.

O outro apontamento falou-nos do cinema de animação feito pelo artista João Maria Ferreira, do lugar do Fogueteiro, ali na Outra Banda. «Dança dos riscos» assim se intitulava o filme apresentado, onde o humor, o movimento e a imaginação se aliavam para dar uma obra com largas perspectivas desde que devidamente acarinhas.

Já agora não quero deixar de chamar a atenção para a torrente palavrosa que acompanhava ambos os documentários. A maior parte das palavras utilizadas eram absolutamente dispensáveis. Será que estamos condenados a este palavreiro insuportável, hóspede indesejável e inútil?

O programa de ontem completou-se com as belíssimas imagens de «Desporto em câmara lenta» e com uma tourada de longa metragem. Palmas e assobios para todos os gostos colhidos em todos os estilos. Fica nos ouvidos uma frase, uma exclamação de Cabral Valente: «O estranho sortilégio das coisas sem mérito!».

Vou, a respeito da tourada de ontem, referir-me à qualidade da imagem. Ao rigor e à fantasia da realização. Vou referir-me à influência da Televisão na epidemia taurifera.

Não, não vou. É tarde. Tarde e sem remédio. — M. C.

veja MELHOR num KB

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelhas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

NOVAMENTE NA TELA!

UMA HISTÓRIA DE AMOR
QUE O SEU CORAÇÃO
NÃO ESQUECERÁ!

COM

TYRONE POWER
KIM NOVAK



MELODIA FASCINANTE

(THE EDDY DUCHIN STORY)

com
REX THOMPSON · JAMES WHITMORE
SHEPPERD STRUDWICK

E APRESENTANDO

VICTORIA SHAW

Argumento de SAMUEL TAYLOR · História de LEO KATCHER
Música executada por CARMEN CAVALLARO · Produção de JERRY WALD
Realização de GEORGE SIDNEY · Produtor associado JONIE TAPP
Um filme COLUMBIA

CINEMASCOPE TECHNICOLOR M/12 anos

HOJE ÀS 21.30 UM FILME
APAIXONANTE **EDEN**

ESTATE-C

Estreia

SUSPENSE!...
MAXIM CONFORT
EASY ACCESS
FACIA AIRVENT
em

"UM CARRO SINGULAR"

Veja anúncio especial na página 8

A sua velha
CÂMARA

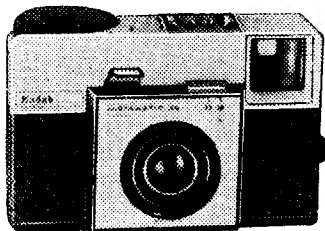
DE QUALQUER MARCA E
EM QUALQUER ESTADO!

VALE Esc.

50\$

NA COMPRA
DE UMA
NOVA CÂMARA

KODAK
INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK
ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

A SCOTLAND YARD ALARMADA!

MILIONÁRIOS LONDRINOS ASSASSINADOS PELOS PROCESSOS USADOS
PELOS «GANGSTERS» AMERICANOS!

O Mistério da Orquídea Vermelha

PARKER, O MORDOMO, QUE ASSEGURA UMA MORTE VIOLENTA?
OU SIMPLES COINCIDÊNCIA?
ORQUÍDEAS VERMELHAS, AS FLORES MISTERIOSAMENTE BELAS
QUE PARA AS MULHERES VALEM TANTO COMO UMA JÓIA!

Realização de
HELMUT
ASHLEY

12 ANOS
SONORO
FILME

com um grande elenco
CHRISTOPHER LEE
MARISA MEL • **ADRIAN HOVEN**
FRITZ RASP • **KLAUS KINSKI**

HOJE
EUROPA

ESTREIA
ÀS 21.45



Uma grande história policial de Edgar Wallace, o mestre do mistério

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

numeral grande numero de publico. Paulo Renato, em mais um desempenho para juntar ao seu galarim de êxitos, é, a par de Carlos José Teixeira, Alino Voz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto, outro dos responsáveis pelo êxito lá alcançado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um italiano na terra dos cangurus», no São Jorge

No prosseguimento de uma temporada cinematográfica sensacional, que se decidiu apresentar nesta época estival, o São Jorge inaugurou ontem um ciclo sob a designação genérica «Humor em quatro tempos», destinado a fazer rir Lisboa e, em especial, os neurasténicos. Neste ciclo, desfilam quatro tipos do chamado cinema de descontração (a comédia, a farsa, a sátira e o burlesco), todos com a finalidade de divertir o publico que busca no cinema um meio de entretenimento, particularmente numa altura em que as pessoas pretendem relaxar-se...

O pequeno festival do São Jorge abriu com um espectáculo bizarro e original, cheio de piada: «Um italiano na terra dos cangurus», comédia inspirada no ritmo impetuoso da vida numa grande cidade da Austrália, a sua capital Sidney, que proporciona, a par de cinema de excelente qualidade, duas horas de agradável passatempo. Todo rodado naquele país, o filme é, de certo modo, uma sátira não só aos australianos como aos estrangeiros que enxameiam um país em crescente desenvolvimento, fazendo o espectador rir da primeira à última imagem.

«Um italiano na terra dos cangurus», baseado numa curiosa novela de Nino Culotta, que dá o seu nome à principal personagem, é uma película com fartos motivos de deleite. Para além da história saborosa e de uma esplêndida fotografia a cores, de Arthur Grant, conta com um admirável desempenho, quase todo a cargo de australianos. O italiano na terra dos cangurus é, de facto, um italiano — o genial Walter Chiari, actor completíssimo, que confirma, uma vez mais, os seus grandes dotes de comediante. A seu lado distinguem-se, nos principais papéis, Clare Dunne, Chips Rafferty e Alda Chelli. A direcção de Michael Powell é muito boa. — *Visor 60.*

«Viva Gringo», no Politeama

O Cinema Politeama tem, desde ontem, no seu cartaz, mais um motivo de encanto para os espectadores estivais, que quase sempre encontram, nesta época, dificuldade de acertada escolha cinematográfica. «Viva Gringo» é um «western»,

mascardo, como é hábito, desde que os grandes clássicos do género e a produção «standard» nos levou a conhecer o estilo de cor. Desta vez a acção não é situada na América do Norte, mas na do Sul, com Incas e agentes americanos a lutar contra bandidos. O realizador e o argumentista basearam-se numa novela de Karl May, devendo dizer-se que George Marishka soube dosear os motivos de interesse, que mantêm o espectador agarrado até final da fita. Para tanto contribuem, igualmente, os intérpretes Guy Madison, Geula Nuni, Rik Battaglia, William Rothlein, Carlo Tambarlani e Francisco Rabal, entre outros. Dos complementos deve destacar-se a curta-metragem «Regresso à Terra do Sol», de José Fonseca e Costa. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Mel amargo».

Produção — Norte-americana.

Realização — Freddie Francis.

Intérpretes — Suzanna Leigh e Frank Finlay.

Género — Dramático.

Distribuição — Paramount.

Processo — Techniscope, a cores.

Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «O mistério da orquídea vermelha».

Produção — Anglo-alemã.

Realização — Helmut Ashley.

Intérpretes — Christopher Lee e Marisa Mel.

Género — Policial.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

NOS PALCOS DO MUNDO

O mímico francês Marcel Marceau reaparece em Paris no dia 1 de Outubro, com um espectáculo inteiramente novo, no Teatro dos Campos Elísios.

Renato Rascel, que acabou agora de realizar, para a televisão, a versão cinematográfica da peça de Ionesco «Delírio a Dois», vai interpretar, no teatro, esta mesma obra, sob a direcção de José Quaglio.

Foi com a peça do comediógrafo quinhentista Giovan Battista Della Porta, «O Baile do Urso», que reabriu o teatro napolitano do século XVIII «La Floridiana», estreando-se a cantora Miranda Martino neste espectáculo como actriz dramática.

SENSACIONAL ÉPOCA DE VERAO
70% A PREÇOS NORMAIS
HOJE às 21.30 no **ROMA**



Lord Jim

Um filme de RICHARD BROOKS

PETER O'TOOLE JAMES MASON CURT JURGENS

ELI WALLACH JACK HAWKINS PAUL LUKAS TAMIROFF DALIAN LAVI

Bas. na novela de JOSEPH CONRAD • Mús. de BRONISLAW KAPER

Argumento e Realização de RICHARD BROOKS

Filmado em SUPER PANAVISION 70® • TECHNICOLOR®

Uma co-produção Columbia Pictures Release-Keep Films

(M. 12 anos)

Um êxito
inesquecível
que volta!

UMA FANTÁSTICA E SINISTRA
IDEIA TRANSFORMADA EM
ARREPIANTE REALIDADE!

COM ARGUMENTO DE ROBERT BLOCH
O FAMOSO AUTOR DE "PSICO!"



A PARAMOUNT
apresenta

MEL AMARGO

TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ

MAIORES DE 17 ANOS

com SUZANNA LEIGH

FRANK FINLAY

GUY DOLEMAN

Argum. ROBERT BLOCH Produção ANTHONY MAX J. Realiz. MILTON FREDDIE BLOCH MARRIOTT ROSENBERG e SUBOTSKY FRANCIS

Uma produção AMICUS

Um filme PARAMOUNT

HOJE, às 21.45 h.
EMOCIONANTE ESTREIA NO

ALVALADE

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Boavista, Carvalhosa, Arco da Moura, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, construção, Praça da República, Bonfim, Antas, a partir das 19 e 30, as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 19 horas.

SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1967

M/ 17 ANOS

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE
A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA
DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA,
acompanhados à guitarra por ACÁCIO
GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS • CÂNIARES REGIONAIS
COMIDA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES

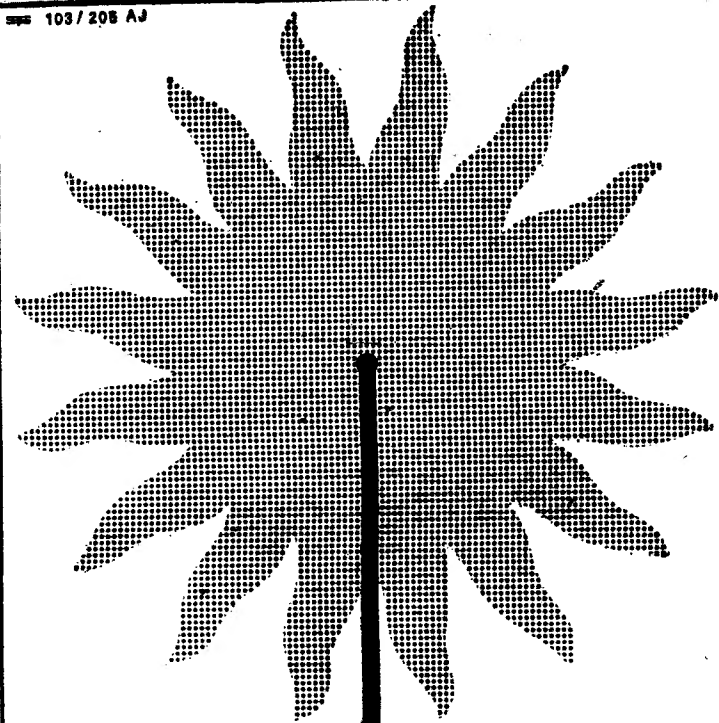
Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 e 67 24 31

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SEMPRE ACOLHEDORA E SORRIDENTE, ANIMADA,
RICA DE LUZ E DE ORNAMENTAÇÕES, PUJANTE
DE ENCANTOS E DE BELEZA, O LUNA-PARQUE DE
ENTRECAMPOS É, SOB OS MAIS VARIADOS ASPECTOS,
O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU AS MAIS SINCERAS
SIMPATIAS DA POPULAÇÃO DE LISBOA
E DE QUANTAS VISITAM A CAPITAL

ABERTURA AS 19 HORAS



ligue
a sua
torneira
ao
SOL!

Galileu descobriu que
a Terra gira em
torno do Sol.
A Miromit pôs o
Sol ao serviço do lar.
Com Miromit terá
água sempre quente,
pelo preço da chuva,
Verão e Inverno!
Colectores de chapas
cientificamente tratadas
(e não apenas pintadas).
Sistema experimentado
com resultados
excepcionais
no Laboratório
de Engenharia Civil
e provado pela prática.



MIROMIT
o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira
ao SOL, preencha este talão e envie-o para
FALCONER (Import. Export.), Lda.
Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

Peço o favor de enviarem informações sobre
a aparelhagem
MIROMIT a _____
Morador na _____
Tel. _____

A EXPERIÊNCIA TEATRAL FRANCESA QUE APROVEITA A PORTUGAL

Nós, em Portugal, aproveitamos o final do ano civil para fazer o balanço das nossas actividades teatrais. Costuma ser um trabalho exaustivo, de cuja demorada minúcia alguns se queixam, enquanto outros, em especial aqueles que não vêem o seu trabalho considerado, por qualquer circunstância fortuita ou porque o organizador do balanço o não acha com qualidade suficiente, aproveitam a oportunidade para rugir e destilar o veneno que a sua mediocridade justifica, tantas vezes ajudados por uns tantos nescios, iguais passadinhos de moeda falsa.

Em França, pelo contrário, está-se a aproveitar o final da «saison» para salientar qualidades e premiar talentos.

Por isso, há dias, o Sindicato dos Críticos Dramáticos e Musicais de Paris atribuiu os seus prémios anuais, que ficaram assim distribuídos:

Melhor espectáculo: «A Cozinha», de Wesker, apresentado pelo Teatro do Sol.

Melhor criação francesa: «O Verão», de Romain Weingarten.

Melhor actor: Michel Bouquet, em «Testemunho Inaceitável», de Osborne.

Melhor actriz: Delphine Seyrig, em «Para a Próxima Vez Eu te Cantarei» e em «Encontrar-se», de Pirandello.

Melhor cenógrafo: Michel Raffeili.

Melhor espectáculo lírico: «A Valquíria», encenada por Wieland Wagner.

Teatro das nações, Melhor espectáculo dramático: «Os Gigantes da Montanha», de Pirandello, pelo Piccolo Teatro di Milano.

É interessante lembrar, para quem se tenha esquecido, que o Piccolo Teatro di Milano, após este seu espectáculo parisiense, actuou no nosso País.

Ao mesmo tempo que os críticos dizem de sua justiça, os jornalistas especializados na matéria fazem, nos jornais diários, o balanço das actividades teatrais do ano. É o caso, por exemplo, de Poirot-Delpech, que apresenta os seus elementos em dois artigos de «Le Monde».

Alguns factos destacados pelo nosso confrade francês:

- Os melhores espectáculos foram apresentados por grupos não subsidiados, embora o Estado francês e os municípios continuem, cada vez mais, a ajudar as companhias, deixando-lhes inteira liberdade de acção.

- A maturidade das novas camadas de público permitiu pôr um pouco mais de lado as peças clássicas, representando as modernas.

- As jovens companhias foram ajudadas na realização dos seus projectos menos conformistas.

- As decepções foram enormes, em face dos trabalhos apresentados no sector das companhias oficialmente subvencionadas.

- O repertório por elas apresentado traduziu de novo, de maneira crua, as dificuldades de reencontrar um repertório popular, respondendo às necessidades das novas camadas de público.

- A falta de novos textos, algumas companhias jovens responderam com peças que são colagens, nas quais o tradicional diálogo teatral é substituído por uma sucessão de citações de factos do dia a dia, encadeados entre si, com um certo fim. Alguns destes ensaios de teatro-documento escolheram por tema a guerra do Vietnam.

Peças inglesas

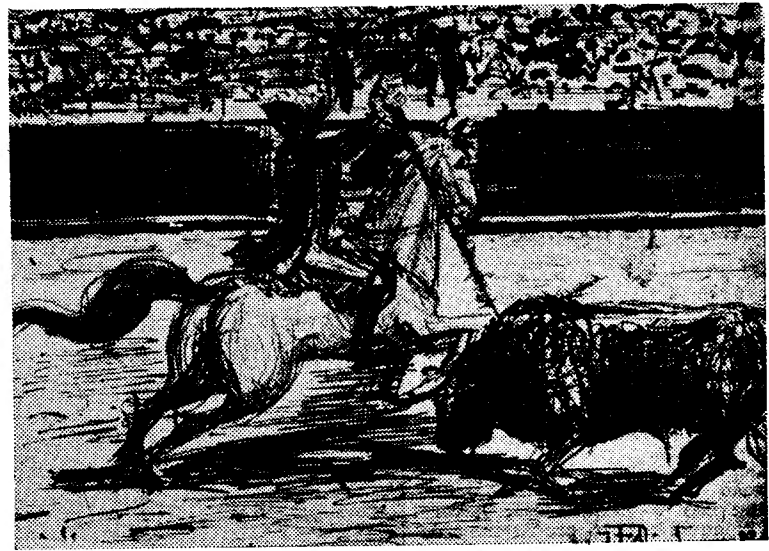
No seu segundo artigo, Poirot-Delpech começa por verificar a total decadência de um chamado teatro comercial, onde a falta de gosto e de espírito é confrangedora. Em seguida:

- Reconhece que a situação material das empresas teatrais particulares não melhorou, e que os poderes públicos não puseram em

prática qualquer uma das medidas prometidas para minorar a crise.

- Assinala a queda dos autores de «boulevard» (Achard, Rousin, etc) e a reviravolta para os autores anglo-saxónicos.

- Termina com a verificação de que em França cada vez mais se faz teatro por teatro, tirando da técnica específica da arte dramática tudo quanto ela pode dar e deixando de lado sugestões subsidiárias doutras artes. E não deixa de afirmar que o exemplo ficará bem dado com a actuação do Piccolo Teatro di Milano, considerada a primeira companhia da Europa, na apresentação do Teatro das Nações.



Conde à altura da gala

TAUROMAQUIA

DO SÉCULO XVIII AO XX

Noite de gala no Campo Pequeno, praça engalanada, colgaduras e festões, panos de armas de casas nobres e do «domus» municipal, promotor do espectáculo na cidade em festa. Presença do Chefe do Estado e enchente em que se destacam turistas e ranchos folclóricos. Euforia de augúrios rosa e ouro quando começa o desfile dos figurantes convencionais: o Neto, que é, a tom com a evocação, uma neta dos Noronha, pagens e alabardeiros, charameleiros e todos, só os dos timbales é que não. Seis cavaleiros, se, descem dos coches que deviam servir para os seus nobres mais velhos, coitadinhos, vergados ao peso dos anos.

Agora, sim, se pode dar a notícia «insinacional» do congelado toureiro apeado, que de outro forma os cavaleiros não se apiam. O que os peões fazem é toureiro a pé e não apeado, porque não têm cavalos para deles descer e, outrora, se «limitavam a ajudar seus amos», que assim era, mas já não é.

Depois aparece a azémola das farpas, que o espectáculo passa então do século XVIII para o dos anos do actual, quando o uso dos forcados, a que os pegadores se apiam, ainda se justificava na «Casa da Guarda». É então que os seis cavaleiros, seis, surgem, finalmente, a cavalo e se derramam nas cortezias e ouvem palmas que bom será de desejar sôem quando toureiem. Não usarão lanças nem rôjões, como no século XVIII, que se não trata de matar mais que o tempo previsto no regulamento, mas sim farpas compridas e curtas, e curtíssimas, «pavios», que ontem tal aconteceu com êxito.

Seis touros de Passanha, seis que é a boa medida, grandes e gordos, negros, um listão, um brado e um sapicado, ou melhor, malhado, que tal não podia faltar na evocação do período que abrangem as lutas liberais.

É como é de todos os tempos, um mansarrão, encerrando a série dos mais ou menos potáveis para os que os deviam beber, os valentes forcados pela medida grande.

Manuel Conde foi o titular de sempre, de apelido e de bem tourear, exacto como nenhum na medida dos terrenos e no cravar,

A peça «Todos Eram Meus Filhos» em Tavarede

O Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavadense leva amanhã à cena, em Tavadense, a peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», em tradução de Rui Gomes da Silva.

A interpretação está a cargo de João Medina, Violinda Medina e Silva, José Lopes Medina, Maria Inês Barosa Lavos, João de Oliveira Júnior, José Luís do Nascimento, Carmina Moreira da Fonseca, João Pedro Lemos, Maria Piedade M. Fonseca e António Manuel Nascimento.

CINEMA CULTURAL

Esta noite, às 21 e 30, o Cineclube Imagem promove a exibição, no Centro Espagnol, na Rua Nova da Trindade, 20, do filme de J. A. Bardem, «A morte de um ciclista». A importância da obra e o papel do seu autor na evolução da cinematografia espanhola, justificam plenamente a oportunidade desta sessão.

exemplo até para que o publico se aperceba do que é maestria sem falhas. Ovacionado, deu volta à arena. D. José de Ataíde, nome também à altura da gala, foi igualmente ovacionado e deu volta à arena. Menos feliz com o seu touro foi David Ribeiro Teles, aplaudido pelo esforço e também com volta à arena. José Mestre Baptista, o cavaleiro que mais paixões despertou, começou por cravar duas farpas emocionantes e manteve a sua vibração sem par nas curtas, que não resultaram apenas por topar com outras anteriores, o que não resta méritos. Não se calaram os adversos, que a paixão cega, e choveram até objectos vãos, que serão flores na sua próxima actuação, então com Manuel Conde, outro pólo de paixões desencontradas.

José Maldonado Cortes surgiu mais animado e culminou o entusiasmo com um ferro curtíssimo, e foi também aplaudido e com volta. Luís Miguel da Velga começou por tentar aquela sorte de gaioia que era de seu tio, metendo bem a garupa, mas o touro saiu com a mansidão que havia de impossibilitar todos os belos intentos do último cavaleiro da noite, que um dia poderá ser dos primeiros de todas as tardes.

Cavaleiros e forcados brindaram ao Chefe do Estado, e os amadores de Santarém deram mais uma prova do seu pundonor ao pegarem os seis corpulentos touros, sem pavor às terríveis arrancadas, com alma dos séculos até anteriores ao de XVIII, como a de Geraldo vencendo os mouros. Deram repetidas voltas à arena José Carrilho Lancelo, João Mendes de Almeida, Mário Brilhante, José Manuel Souto Barreiros, José Correia de Barros, António Almeida Faria e José Dias de Almeida, honrando uma tradição que vem dos forcados-amadores do século posterior ao da gala evocada. — «El T. Pérez».

Exposição fotográfica

Encontra-se patente, na sede do Grupo Amador do Barreiro, uma exposição retrospectiva de fotografias do eng.º Vitor Chagas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

A CAÇA ÀS ROLAS E ÀS CODORNIZES NO NORTE DO PAÍS

A Comissão Venatória Regional do Norte tornou público que a caça das rolas e de outras espécies não indígenas, á espera, sem rede e sem cão, na área da sua jurisdição, pode efectuar-se, este ano, a partir de 15 de Agosto, inclusive, até ao dia 24 de Setembro, nos locais expressamente designados no respectivo edital de 21 de Julho, dos seguintes concelhos:

Alijó, Amarante, Amares, Baião, Braga, Bragança, Cabeceiras de Basto, Carraceda de Ansiães, Espoende, Fafe, Figueira de Castelo Rodrigo, Guimarães, Lamego, Macedo de Cavaleiros, Marco de Canaveses, Matosinhos, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, Mondim de Basto, Murça, Paredes, Penafiel, Penedono, Peso da Régua, Ponte do Lima, Porto, Póvoa de Varzim, Resende, Tabuaço, Terras de Bouro, Valença, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Vila Verde.

Por sua vez, a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da abertura geral da época venatória, em toda a área desta Regional, com excepção dos locais expressamente designados no edital respectivo, dos concelhos

adiante indicados, de 1 a 24 de Setembro próximo, é proibida. São os seguintes os concelhos onde é permitida:

Alijó, Amarante, Baião, Braga, Bragança, Chaves, Caminha, Carraceda de Ansiães, Espoende, Fafe, Figueira de Castelo Rodrigo, Lamego, Marco de Canaveses, Matosinhos, Meda, Melgaço, Moncorvo, Murça, Paços de Ferreira, Penafiel, Penedono, Ponte de Lima, Resende, Sabrosa, Tabuaço, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real.

Esta Comissão Venatória Regional esclarece que o edital e suas determinações não implicam que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas se pratique a partir das datas, nos locais e pelo modo estabelecidos nas disposições respeitantes á caça das rolas, no corrente ano.

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DA AMADORA

AMADORA, 4 — Há muitos anos que os Bombeiros Voluntários da Amadora pretendiam construir uma sede-quartel que servisse condignamente a elevada população desta vila, tendo agora dado um passo decisivo para a concretização desse velho desejo. Assim, deslocaram-se a Oeiras, á câmara municipal, onde se avistaram com o vice-presidente em exercício, sr. Artur Martinho Simões, e com o vereador sr. João Guimarães dos Santos Matos, os srs. Rui da Silveira Lopes e António José Martins da Silva, respectivamente, comandante e director dos Bombeiros Voluntários da Amadora, acompanhados pelos srs. arquitecto Sarrico e Jaime Duarte, tendo sido apresentado o anteprojecto para a construção da nova sede-quartel. O vice-presidente da edilidade de Oeiras prometeu o seu inteiro apoio para a efectivação dos desejos da prestimosa corporação de bombeiros.

TRIBUNA LIVRE

AGRICULTURA

pelo eng. agrón. Alfredo Maia Pereira

A Agricultura começa a andar nas bocas do Mundo — com persistência e desusada intensidade. E' que o problema das subsistências é o problema agrícola e não há hoje país no Mundo onde o problema da carência dos alimentos não preocupe os governos. Paul Hoffmann, especialista em temas de alimentação, afirmou na sessão inaugural do Conselho Directivo do Programa do Fomento das Nações Unidas que a Agricultura e a produção de alimentos são os sectores críticos do desenvolvimento, e que a ameaça mundial da crise alimentar, isto é, a fome, depende de um acréscimo agrícola automatizado nos países em vias de desenvolvimento.

Como resolveu e pretende resolver Portugal o momentoso problema? A avaliar pela importância de 4 milhões de escudos gasta em 1965 na importação de produtos alimentares, em 1966 deve ter gasto mais, não foi certamente da melhor maneira — ou então o País não satisfaz o menor requisito para a produção de alimentos.

Será assim? Thouin, um técnico francês que há muitos anos visitou o nosso País, escreveu: «Se os portugueses conhecessem bem o valor do seu solo e clima, se a sua agricultura se visse desembarçada de todas as peias, se a instrução se derramasse pelos habitantes dos campos, em parte alguma da Europa se veriam prosperar mais do que neste país todos os ramos de economia rural». Infelizmente, escrevo eu, os portugueses não só não acreditam nas afirmações de Thouin — como procuram por todas as formas demonstrar precisamente o contrário. Assim, os terrenos pobres e o clima adverso, são os motes bolorentos que a grande maioria glosa — numa ladainha de cego acompanhada a monocórdio; as peias de toda a espécie começam na insignificância das dotações para o fomento agrícola e terminam no desequilíbrio dos preços de produção e de venda; e, quanto á instrução, comandam e definem a rubrica os seguintes números: a 379 escolas técnicas profissionais e centros de ensino industrial com 183 144 alunos — correspondem 7 escolas de ensino agrícola e 226 centros de formação rural com 4050 alunos!...

...Depois, os doutrinários da nossa economia são alérgicos á Agricultura. Não a entendem. Fogem-lhe. E o pior é que, quando se atrevem a mexer-lhe, só acumulam absurdos — na demonstração fácil de que quem manda pode. Ainda há poucos dias apareceu nas livrarias um livro de título alto, clarividente, promotor, «Estrutura da População Activa Portuguesa», cujo conteúdo não lhe corresponde porquanto o autor só conhece as actividades secundárias (indústria) e terciárias (serviços), não tendo uma única palavra para as actividades do sector primário (agricultura) — com a peregrina alegação de «não existirem em relação a elas problemas específicos cuja solução exigiria meios de acção mais vastos do que os disponíveis» (sic). Pasmos. Como é possível publicar um livro sobre a «estrutura da população activa portuguesa» sem uma palavra aos «agrícolas», quando ainda hoje os compêndios escolares aprovados superiormente para o ensino dos 4.º e 5.º anos dos liceus — a Agricultura é o aspecto dominante da nossa economia? E, se não há meios de acção mais vastos do que os disponíveis para a solução do problema agrícola, porque não apontar esses meios de acção — para o reduzir á expressão mais simples? De resto, os problemas específicos da nossa agricultura não são numerosos, são apenas dois: o que conduz á continuidade indispensável a toda e qualquer obra e a verba necessária e indispensável para a concretizar.

Há quem suponha levianamente que a Agricultura depende dos outros sectores, ignorando em pleno — que se dá precisamente o contrário. A Agricultura tem luz própria. De incisiva luminosidade. Já em 1883 — há 84 anos! — Ferreira Lapa, o saudoso mestre e fundador da nossa Agronomia, escreveu: «Sem Agricultura e Agricultura aperfeiçoada nenhuma nação se sente assaz forte para resistir aos embates das transformações económicas e sociais», e, em 1963 — há 4 anos — o relatório do O. C. D. E. sobre a Espanha afirma que «o êxito ou malogro do plano do desenvolvimento espanhol depende

(Continua na 13.ª página)

Interesses

dos profissionais de escritório

A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Setúbal desloca-se, nos próximos dias 12 e 13, a Santiago de Cacém e a Sines, a fim de efectuar reuniões de trabalho com os seus representados.

Além de ser apresentada a comunicação «Sindicatos, competência, atribuições e finalidades», haverá um colóquio com os profissionais de escritório, de modo a debaterem-se pontos de vista relacionados com os interesses da classe.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO LANTE



Lorde Haswood, primo da rainha Isabel, de Inglaterra, e sua mulher, Patricia Tuckwell (ex-modelo), á chegada a Nova York, após o seu casamento

ESTATE-C

estreia em Portugal

"UM CARRO SINGULAR" (VIVA ESTATE-CAR)

Um "espectáculo" para a vista — um prazer para o condutor. Toda a bem comprovada mecânica e comodidade do Vauxhall Viva de Luxe envolvida pela linha mais elegante que jamais se criou para um Estate Car.

Um "carro singular" com uma notável pluralidade de utilizações.

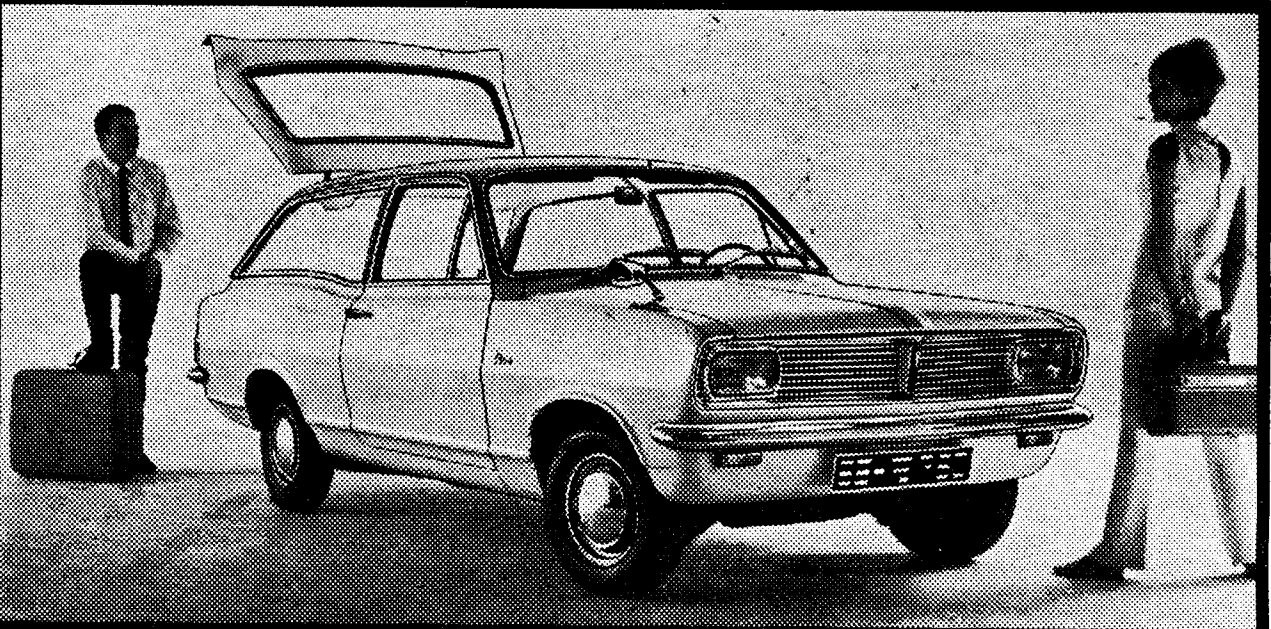
O motor (igual ao do Viva de Luxe):

Cilindrada — 1159 c.c.
Potência — 56,2 c.v. (às 5.400 r.p.m.)
Compressão — 8,5:1

A capacidade de carga — 1,230 m³ (e isso é com a roda sobressalente colocada!)



MARK OF EXCELLENCE



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lúcia Leonor Marçal Corrêa Simões

Faleceu o sr. eng. João Rodeia sr. D. Lúcia Leonor Marçal Corrêa Simões. Era uma senhora de rara personalidade e inteligência; esposa dedicada do antigo ministro da República, sr. dr. Nuno Simões, foi a companheira de todas as horas boas e más, sempre leal e franca para com parentes, amigos e conhecidos, sentindo as dificuldades e a muitos procurando valer. Várias instituições de Lisboa, de Fátima, do distrito de Vila Real, conheciam o seu espírito tão solidário como discreto.

Natural de Cernache do Bomjardim, nasceu em 16 de Abril de 1891, era filha de Filipe da Silva Leonor e de D. Adelaide Marçal Corrêa Leonor, já falecidos. Era irmã das sr.ªs D. Branca Ferreira Pinto, D. Maria Ruth Marçal Corrêa Leonor, D. Eva Maria Marçal Corrêa Leonor e do sr. Fernando Marçal Corrêa Leonor. Era ainda tia do tenente-coronel Mário Ferreira Pinto, agora em serviço no Ultramar, e da sr.ª D. Maria Filomena Rodrigues Marçal Corrêa e do sr. Filipe Leonor Rodrigues Marçal Corrêa.

Falecida em 31 do mês passado, após doloroso e prolongado sofrimento, o funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cernache do Bomjardim onde foi depositado o féretro em jazigo de família. Não se tornou pública a notícia por expressa determinação da extinta.

A família enlutada, e em especial ao nosso amigo dr. Nuno Si-

mões, apresentamos sentidas condolências

Eng.º António João Rodeia Grosso

Faleceu o sr. eng.º J. João Rodeia Grosso, de 30 anos, natural de Alcácer do Sal, engenheiro mecânico da Parry & Son, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Ataz Moreira Rodeia Grosso. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Irene Adelaide de Moura Carvalho Costa

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO

Mandada dizer por sua família, reza-se, amanhã, pelas 9 e 30, na igreja da Amadora, missa sufragando a alma de D. Irene Adelaide de Moura Carvalho Costa.

A FEIRA DE AGOSTO em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 4 — A grande feira anual de Agosto, tradicional neste concelho, funciona amanhã a partir da alvorada. Estão previstas grandes transacções de máquinas e produtos agrícolas, gado e artigos diversos.

Este ano a feira é organizada pelo Rio Ave F. C., com o patrocínio da Câmara Municipal, da Comissão de Turismo e dos Grêmios da Lavoura e Comércio.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição Cândida Cunha em Sintra

Encontra-se aberta ao público a exposição da artista Cândida Cunha, em Sintra, nas instalações do antigo hotel Costa. A interessante exposição de pintura a óleo — motivos paisagens e costumes sintroneses — patrocinada pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo local, tem sido muito apreciada e encontra-se aberta até ao próximo dia 20 do corrente das 14 às 21 e 45.

NOTÍCIAS LE BRAGA

Aperfeiçoamento profissional

BRAGA, 4 — Começou a funcionar um curso de aperfeiçoamento profissional para alfaiates, ministrado pelo professor sr. J. Lázaro. Tem a frequência de vinte e cinco profissionais e é organizado pelo respectivo sindicato, sob a orientação do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Novo prelado

Está marcada para 17 de Setembro, a sagração do novo bispo auxiliar de Braga, D. António Ribeiro. Será sagrante o sr. cardeal-patriarca. Por tal motivo, os discípulos daquele prelado vão oferecer-lhe a cruz peitoral.

Gravemente ferido num acidente de viação na Moita dos Ferreiros

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, em estado grave, um indivíduo de nome Silvério Rodrigues, que parece residir na Rua de Santa Marta e que teve um acidente de viação com o automóvel que conduzia próximo da Moita dos Ferreiros.

A G. N. R. procede a investigações no sentido de identificar o ferido e averiguar as causas do acidente.

POMBO CORREIO

MONTARGIL, 4 — No pomal do sr. António Idefonso Bernardes Fortio, residente no Carvalhoso, desta freguesia, apareceu um pombo-correio que é portador de uma anilha com a seguinte inscrição: 33099 — Port. 62. A ave está sendo tratada com todo o carinho.

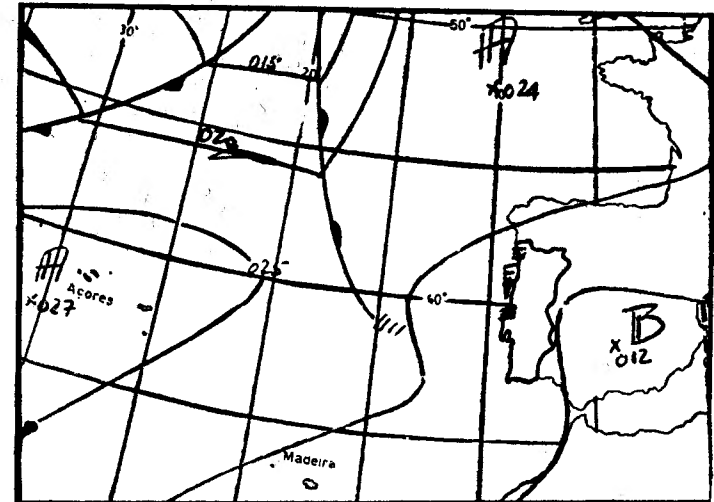
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Foz de Boá, 36,5; mínima: Montalegre, 9,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,5; na água do mar, 17.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 — A massa de ar seco transportada na circulação da depressão de origem térmica deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo no Sul e vento fraco ou moderado de noroeste.

SOL Amanhã Nascer às 6 e 40 Pôr-doer às 20 e 44

MARES

PREIA-MAR: Dia 4 — As 3 (3,5 m); 15 e 20 (3,8 m). Dia 5 — As 3 e 42 (3,7 m); 16 (4 m). Dia 6 As 4 e 20 (3,8 m); 16 e 40 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 4 — As 8 e 40 (1,3 m); 21 e 10 (1,1 m). Dia 5 — As 9 e 18 (1,1 m); 21 e 58 (0,9 m). Dia 6 — As 9 e 57 (1 m); 22 e 30 (0,8 m).

FASES DA LUA

● ☾ ☾ ☾
Dia 6 Dia 12 Dia 20 Dia 28

Leilão Judicial na Herdade do PERAL

— MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 8 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.º Juiz Síndico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL, freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600\$00) e 8 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800\$00. Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azêda, Feitor Agrícola daquela herdade, residente em Monte Trigo (Telefone 14)

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal, lote J. M. C., 2.º C, em Cascais. Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88.

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos).

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher, vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, dois automóveis, em m/º bom estado:

a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89, com base em 30.000\$00; e b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo, com matrícula GF-95-06, com base em 18.000\$00;

No dia 7 do corrente pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto à cidade de Évora, 12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros, cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000\$00 para as vacas e 1.000\$00 e 1.500\$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manuel Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos, 44 — em Évora e a mandatária Judicial ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M. C., 2.º C, em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.

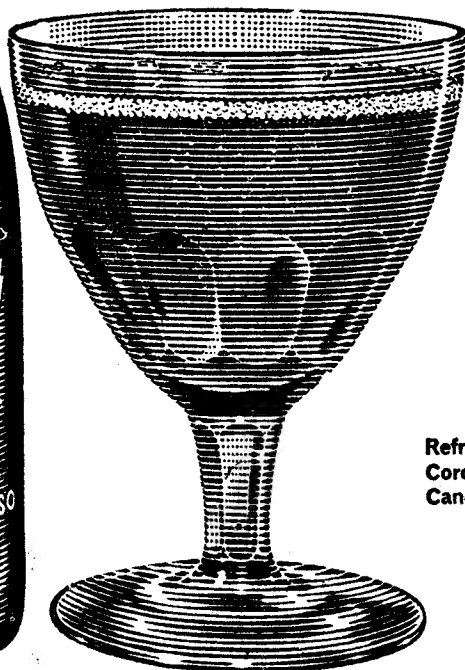
Diário de Lisboa

PAGINA 1

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

**para a Obra Social
da Fragata D. Fernando
o rapaz da Guiné que veio
clandestinamente**

A Polízia Marítima vai agora saber se a Companhia Colonial de Navegação (proprietária do «Uige») exige o pagamento da passagem o que certamente não acontecerá, — esperando-se que tudo se resolva da melhor forma.

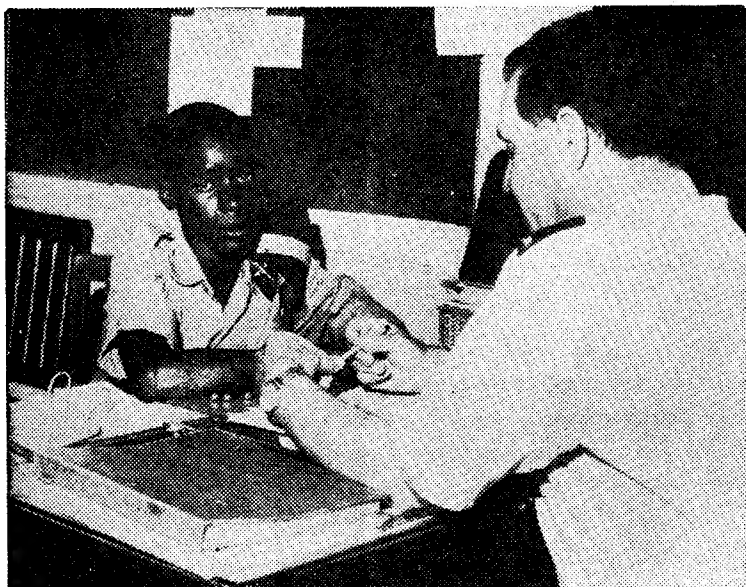


A menina junto do seu «menino»

Na praia do Tamariz

principiou esta manhã
o concurso de construções na areia
promovido pelo «Diário de Notícias»

Amanhã, será a praia de Sesimbra cenário da imaginação infantil.



O Francisco Armando Baptista ao ser ouvido na Polícia Marítima

Uma brigada especial protege os turistas em Roma

Conduzido ao Hospital de São José, ali ficaram internadas, a primeira em estado grave, na sala de

DUAS MULHERES atropeladas por um automóvel

Conduzido ao Hospital de São José, ali ficaram internadas, a primeira em estado grave, na sala de observações.

Os novos preços da gas serão válidos enquanto se ma o encerramento do Canal de

Por quanto tempo? O ministro da Economia, no despacho enviado aos órgãos de informação estabelece as condições da sua duração mas não pode definir o prazo — porque esse está sujeito a condicionalismos da política, aliás de desfecho ainda imprevisível.

embora as máquinas na agricultura possam, em certa medida e com

- A indústria e a agricultura por encargo
- Vai aumentar substancialmente nacional de armazenamento
- Normas para o afretamento estrangeiros

tancia, orienta-
zir-se, por ou-
do que os m-
gueses deverão
dos no transpo-
fo Pérsico e d-
ros do Ultram-

**A partir das 0
horas de hoje**

- Gasolina super — 6\$50
- Gasolina normal — 5\$60
- Gasóleo — 2\$60
- Petróleo (Sem alteração)

Em matéria de «gasolina pesada» o cálculo do adicional de emergência foi feito de maneira a defender, a um tempo, a lavoura e os sectores da actividade industrial que produzem o amoníaco e os adubos azotados. Para tanto, o Fundo de Abastecimento suportará o encargo necessário á manutenção do preço da «gasolina pesada» no nível em que se encontrava no momento da eclosão da crise do Suez. Na mesma linha de orientação, o preço do petróleo não sofrerá acréscimo.

● Os novos preços

Diz ainda o ministro que os navios da Soponata «enquanto esta situação anormal se mantiver deverão ser exclusivamente utilizados nos carregamentos a longa d

● Afretamento estrangeiro

transporte de
acabados que
ticularmente a

A EVO
DOS A
nos últimos

A alteração da gasolina é a que, em 1960, os dois tipos de combustíveis, normais e especiais, passaram a custar 485 cruzeiros o litro (em 1959 a normal era de 470 e a especial de 490). A consequência foi a redução dos preços para os dois tipos de veículos, para 530 e 630 cruzeiros o litro, respectivamente, já agora.

Até 1958, tipo de gaso venda sofreu da guerra, vas. Deste 1948, o pre 5\$40, mas n estabilizou-s taxas eram, radas com transporte, ram-se em 3 lisos, conform Lisboa ou t des do País. de 1949 a g 4\$60 e em desceu \$10, de 1956, a Suez, foi aum voltando a menos de s

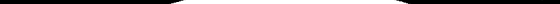
O aumento do pelo Min
mia é result
encargos do
vados pela
Oriente, a q
as companh
mercado inte

porte do c
 agora á vol
 tonelada, e
 pouco mais
 ultrapassava

As comp
Alfandega,
combustível,
aduanheiros,
salvação na

peitante á
1961, por oc
mentos no
Além disso,
nados \$20
Turismo.

Em poucos minutos as bombas ficaram aptas a contabilizar os novos preços



da gasolina to se manter Canal de Suez

a agricultura poupadas ao novo

r substancialmente a capacidade

armazenamento

a o afretamento de petroleiros

do seu
combustível,
to é consi-
derável base

s O

oje

6\$50

5\$60

2\$60

ração)

máquinas
cia não
de ser,
presários
do preço
tura sig-
a pagar,
enos \$70
utilizado

pesada»
emergên-
defender,
os secto-
rial que
s adubos
undo de
o encar-
ção do
o no ni-
o do mo-
do Suez.
tação, o
sofrerá

uper e a
os quais
s novos

abatelef-
de \$50
de 1095
gasolina
para o
os pre-
que
riamem-
95 RM,
o e ga-
ram em

de ga-
eficácia
é
litro e
s com-
em vi-

rodução
entrar
cimen-
preço do
indústria
inter-
avam a
amento

o fu-

ministro
inten-
o pro-
cimen-
mbusti-
a que,
en-
s:
umento
em do
s;
nos de
ramas
a pre-
o me-
mo de

os na-
o esta
er de-
utiliza-
onga dis-



Gasolina «a preços novos» entra nos depósitos subterrâneos das artérias de Lisboa

menos distantes do País, nomeadamente no Mediterrâneo Oriental, ainda que, enquanto se mantiver o actual sistema de fretes, se admitam, quando justificadas, as correspondentes compensações; as companhias deverão propor o afretamento de barcos nas melhores condições e, em nenhum caso, lhes será devida qualquer comissão por esse afretamento.

O Fundo de Abastecimento, que

tem suportado até aqui e continua a suportar todas as consequências do nosso esquema de comércio e de transporte de combustíveis líquidos, passará a intervir na decisão sobre a utilização dos navios disponíveis e sobre as condições do seu afretamento.

O despacho a que nos referimos foi hoje publicado no «Diário do Governo».

NOVAS INSTALAÇÕES NO «ZOO» DE LISBOA

«Conchita» (viúva) deu em enfurecer-se com saudades do marido...

Qualquer vulgar visitante do Jardim Zoológico, ao passar por ela, dirá que «Conchita» é uma macaca de todo o tamanho.

Mas não é. Limita-se a ser uma simples gorila, ainda na puberdade, pois não completou dez anos. Casaram «Conchita» com gorila velho. O casal dava-se bem e a gorila sentia-se bem ao lado do seu protector. Mas os anos não perdoam. O marido faleceu há meses e «Conchita», de afável rapariga-gorila, passou a ter crises de neurastenia. Ainda por cima, mesmo quando tem as fúrias do cio ou da solidão, nada pode fazer senão esperar em vão. As grossas grades do seu cativeiro impedem-na de procurar o gorila dos seus ideais. E depois, africana de nascença, que vive em Lisboa climatizada no Jardim, com «chaufage» e águas quentes, que havia ela de fazer, quando a fizeram trocar os trópicos pelo Mediterrâneo, no Parque das Laranjeiras, duma Lisboa cheia de berganvilas em flor?

UM DOS CONSELHEIROS DA «COMISSÃO WARREN» CONVOCADO PARA COMPARECER EM TRIBUNAL

NOVA ORLEANS (Louisiana), 4 — Wesley Liebler, um dos conselheiros da «Comissão Warren», foi ontem convocado para comparecer em tribunal, na terça-feira, a fim de prestar declarações como testemunha no julgamento, por perjúrio, de Dean A. Andrews Jr.

Foi Liebler quem, em 1964, aceitou o testemunho de Andrews de que um homem que se identificava como Clay Bertrand o procurara pouco depois do assassinato do presidente Kennedy, e lhe pediu que defendesse Lee Harvey Oswald.

Interrogado pelo grande júri de Nova Orleães, a fim de depor para as investigações chefiadas pelo procurador distrital Jim Garrison, Andrews começou por afirmar não poder identificar Bertrand como Clay Shaw, e, mais tarde, disse que Clay Bertrand fora um pseudónimo usado por Eugene Davis, dono de uma pensão no bairro francês,

Certo que «Conchita» tem alguns vizinhos de raça, na nova jaula que ocupa, na casa especialmente preparada para eles no Jardim Zoológico. Os carinhos para eles, ao todo sete, três casais e a solitária viúva, são extremos, por isso que hoje lhes inauguraram a nova residência. O sr. prof. Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, voltou hoje a convidar os jornalistas para tomar uma xícara de chá e verificar como se alinda e moderniza todos os anos o Zoo de Lisboa. Nós não fomos ao chá, ao fim da tarde, mas fomos de manhã, visitar a «Casa dos Gorilas» e a «Casa dos Repteis». Foi então que vimos «Conchita», assim triste e só como acabámos de dizer aos nossos leitores.

● Péssimo humor

Mas fomos mal recebidos. Dos sete habitantes da nova casa a gorila viúva é a mais pacata, porque não estava enfurecida. Já tinha tomado o seu litro de leite matinal e preparava-se para o almoço — constituído por bananas, peras, amendoins, cenouras, pão e sopa de arroz com hortaliça, nada menos que três litros!!

Dos outros três casais, um passa despercebido. Outro aterroriza-nos, porque é um casal muito selvagem. São hurros de meter pavor, mesmo através das grades e do vidro grosso, que os deixa a três metros do visitante. Eriça-se-lhes o pelo e dão horríveis cabeçadas nas portas de ferro.

Os mais amorosos são os dois oragotangos, de longos cabelos castanho-alarado, com cara e cabeça de filósofo da nova idade «beat-nick».

Mas o arrepiado maior da visita ao Zoo experimenta-se ao entrar na «Casa dos Repteis», onde a pequena que parece sair da sua presença não é compensada pela bela verdade da estufa.

Não assistimos ao almoço, embora estivesse na hora. Compreendese que assim seja, ao saber que a giboia, por exemplo, só come uma vez por semana.

Mas tem de se lhe deitar animais vivos — duas ou três galinhas ou coelhos, que ele engole inteiros depois de os assassinar a tortura.

Com os saúrios acontece o mesmo: só comem carne em sangue, dado na ponta de um pau. Se não agitarem a carne, para fingir que está viva, não lhe pegam. Que horror!!! Saímos da casa de tais animais positivamente a correr.

OS CONTINENTES ANDAM À DERIVA — TEORIA QUE PARECE CONFIRMAR-SE

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Foram descobertos novos indícios de que os continentes, aparentemente imóveis, andam, afinal, a deriva, o que reforça a teoria defendida pela primeira vez em 1917 pelo alemão Alfred Wegner — escreve o «Science», semanário da Associação norte-americana para o Progresso da Ciência.

Durante décadas os geólogos escarneceram das ideias de Wegner — que parece afinal terem agora confirmação.

Segundo essa teoria, os actuais continentes existiam originalmente em dois «supercontinentes», um no hemisfério Norte, outro no Sul.

Há duzentos milhões de anos esses «supercontinentes» começaram a afastar-se.

A ideia que se obtém olhando um mapa é a de que a África e a América do Sul, por exemplo, podem em tempos ter estado ligadas.

Cientistas da Universidade de S. Paulo e do Instituto Técnico do Massachusetts fornecem agora novos elementos em apoio desta suposição.

Empregando técnicas radioactivas nas pesquisas, verificaram que a África Ocidental está dividida em duas partes de diferentes idades, nitidamente marcadas: uma em que a rocha foi formada há cerca de dois bilhões de anos e a outra há apenas 550 milhões.

A linha divisória — acrescentam — parece seguir para Sudoeste, partindo das proximidades de Accra.

Se assim é, se a África e a América do Sul estiveram alguma vez unidas, as camadas rochosas na África Ocidental deveriam ser idênticas às que se encontram na região mais oriental do Brasil, zona

em que os dois continentes estão menos distantes.

Além disso, a linha de demarcação das duas idades deveria aparecer no Novo Mundo perto da localidade brasileira de S. Luís.

Cerca de 150 análises de idade revelaram que esta correlação existe efectivamente — acentua o relatório — fornecendo provas de que «já houve tempo em que os continentes estiveram unidos».

Rugas em Hong-Kong

de polícias transportados em helicópteros

HONG-KONG, 4. — (R.) — A Polícia, efectuando rugas, aterrou hoje com helicópteros nos telhados de três edifícios comunistas de muitos andares, nesta cidade, enquanto que outros helicópteros pousavam simultaneamente no solo.

Três helicópteros transportaram uma companhia da Polícia do porta-aviões britânico «Hermes», ancorado ao largo da costa, no primeiro assalto aéreo das actuais rugas, contra baluartes comunistas nesta perturbada colónia britânica.

Os guardas transportados de helicóptero, encontraram ao descer do telhado de um edifício, as escadas barricadas e bombas colocadas em pranchas postas através das escadas, de forma a cair e explodirem ao mais pequeno toque.

Armadilhas foram encontradas nas entradas principais. No terceiro andar de um deles, a Polícia descobriu uma porta secreta que conduzia a um hospital bem escondido e eficientemente equipado.

ABSOLVIDO

O ASSASSINO

DO EX-PRESIDENTE SÍRIO

ADIB SHISHAKLI

RIO DE JANEIRO, 4 — (R.) — A agência noticiosa Meridional informou que um sírio, que confessara ter assassinado, há três anos, o antigo presidente Adib Shishakli, da Síria, foi absolvido hoje por um tribunal brasileiro.

Num lacónico telegrama de Goiânia capital do Estado de Goiás, a agência disse que o júri absolvera, a noite passada, o réu, Nawaf Ben Youssef Ghazaleh, da acusação de assassinio por uma maioria de 5 contra 2 votos.

O general Shishakli foi morto a tiro em Setembro de 1964, numa rua em Ceres, no centro do Brasil. Vivera exilado no Brasil desde 1960.

O general tomara conta do poder na Síria, em 1951, mas foi deposto em 1954 por um golpe de Estado militar. Partiu para o exílio e foi condenado à revelia a prisão perpétua, por um tribunal militar de Damasco, por acusações de conspirar para derrubar o regime sírio.

Durante o julgamento adiado inúmeras vezes, Ghazaleh declarou ao tribunal que assassinara Shishakli «para vingar todos os sírios de origem drusa», que tinham sofrido sob o regime do antigo presidente.

Existem cerca de 200.000 drusos no Médio Oriente, vivendo principalmente na Síria e no Líbano.

UTILIDADE TURÍSTICA

Foi tornada extensiva a declaração de utilidade turística do Hotel de Vasco da Gama, de Monte Gordo, às benéficas complementares introduzidas.

Mercês honoríficas

Em virtude de deixar em breve de exercer o cargo de adido naval à Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, o capitão-de-mar-e-guerra William John Doyle foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.



Dia 6 de Agosto
às 17,30 horas

cavaleiros
VARELA CID
JOSE LUPI

espadas
António Ruiz
«ESPARTACO»

curro
MONTENEGRO

forcados
amadores de
MONTE MOR
de
Joaquim José
CAPOULAS

8 — TOIROS — 8
de
D. Maria Manuela
Andrade Salgueiro
e
Dr. Fernando Salgueiro

BILHETES DESDE 25\$00
à venda nos locais do costume
Telefs. 328823 281007

Aumentarão para 525 000 homens os efectivos americanos no Vietnam

A Associação de Banqueiros aprovou o aumento dos impostos pedido por Johnson

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O presidente Johnson revelou ontem a amplitude da nova escalada em homens que decidiu efectuar nos próximos onze meses no Vietnam. Os efectivos americanos no Vietnam que serão, como previsto, de 480 000 homens antes do fim de 1967, passarão para 525 000 antes do fim do mês de Junho de 1968.

Este aumento de efectivos parece inferior ao solicitado à Casa Branca pelo general Westmoreland.

O aumento de 10 por cento dos impostos, que o presidente Johnson acaba de pedir ao Congresso, foi aprovado pelo presidente da Associação Americana de Banqueiros. O pedido de aumento dos impostos feito pelo presidente é justo e simples. É um meio muito eficaz para impedir uma nova refacção do dinheiro», declarou, num comunicado, o dr. Charles E. Walker, presidente da Associação. «Pronuncio-me a favor da adopção desta medida — acrescentou — e estou convencido de que beneficiará de largo apoio dos banqueiros».

to e simples. É um meio muito eficaz para impedir uma nova refacção do dinheiro», declarou, num comunicado, o dr. Charles E. Walker, presidente da Associação. «Pronuncio-me a favor da adopção desta medida — acrescentou — e estou convencido de que beneficiará de largo apoio dos banqueiros».

O «DEFICIT» ORÇAMENTAL PROVOCA O DESEMPREGO

«O aspecto mais desagradável do aumento dos impostos proposto pelo presidente Johnson, é que poderá torpedear as probabilidades de recuperação económica, no segundo semestre de 1967, e, deste modo, reduzir a zero a esperança de melhor utilização dos recursos nacionais e de reabsorção do desemprego», escreve o fundista do «New York Times», comentando o discurso do chefe do Executivo americano.

«Um «deficit» orçamental de perto de dez milhões de dólares, no último ano fiscal, não levou ao emprego integral dos trabalhadores, e nada permite pensar que o «deficit» ainda mais avul-

PERSPECTIVAS POUCO CLARAS PARA A POLÍTICA INTERNA DE JOHNSON

«É compreensível — nota ainda o fundista — que ao homem político, na pessoa do presidente Johnson, repugne a ideia de fazer campanha em 1968, com o espectro de um «deficit» orçamental de 20 a 25 bilhões de dólares. Mas a explosão da maior parte do dinamite armazenado nas massas desapontadas e privadas de trabalho dos «ghettos» de todas as grandes cidades americanas seria um espectro bem mais inquietante. O programa fiscal do presidente Johnson — conclui o «New York Times» — não dá resposta satisfatória a este perigo».

PERDA DE UM AVIAO AMERICANO NUM BOMBARDEAMENTO A ZONA HANOI-HAI-PHONG

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Aviões dos Estados Unidos bombardearam intensamente a área de Hanoi-Haiphong, no Vietnam do Norte, relatando os pilotos que haviam causado graves danos a pontes e a vias ferroviárias.

O comando norte-americano anunciou a perda de um avião «Thunderchief», abatido pela artilharia antiaérea inimiga. A Rádio de Hanoi anunciou que o piloto fora capturado, acrescentando que ascende a 21 430 o número de aparelhos americanos abatidos no Vietnam do Norte.

INFILTRAÇÃO DE COMUNISTAS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Comunistas norte-coreanos juntaram-se aos guerrilheiros no Vietnam do Sul, sendo de esperar que em breve tomem parte activa na guerra — foi hoje revelado em círculos militares de Saigão, com base em relatórios dos serviços secretos norte-americanos.

A informação acrescenta que o número desses norte-coreanos devia oscilar entre 150 e 160 homens, embora outros relatórios dos serviços secretos encarem a possibilidade de se ter infiltrado no Vietnam do Sul com aquele fim um batalhão completo — á volta de quatrocentos homens.

COOPERAÇÃO SINO-NORTE VIETNAMIANA

PEQUIM, 4 — (F. P.) — Foi assinado ontem nesta cidade um protocolo visando a cooperação científica e técnica entre a China e o Vietnam do Norte, anunciou a agência «Nova China».

DIA A DIA

REGRESSO À EUROPA

Após um exílio de quatro anos no Brasil, o regresso à Europa do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Governo francês, Georges Bidault, é um acontecimento sem significado político, mas cuja repercussão sentimental no seu país não pode deixar de ser grande numa altura em que o general de Gaulle é objecto de críticas severas a propósito dos incidentes que com ele se registaram na Canadá. Bidault sucedeu a Jean Moulin no cargo de presidente do Conselho Nacional de Resistência e nessa qualidade estabeleceu estreito contacto com o general, então exilado na Grã-Bretanha. Antigo professor e jornalista, foi um dos chefes do M.R.P., a democracia-cristã francesa, e distinguuiu-se, antes da declaração de guerra, como comentarista de assuntos políticos no jornal «L'Aube». Restabelecida a paz, teve papel destacado na política da IV República. Em Dezembro de 1944 foi, com de Gaulle, a Moscovo, onde assinou, em nome da França, o pacto franco-soviético, uma das vítimas da guerra fria.



GEORGES BIDAULT

Ihe ser concedido asilo político. Entre aqueles que recusaram tal pedido, segundo afirmam, figuram os Estados Unidos. O Governo americano, apesar das suas divergências com o general de Gaulle e da sua declarada hostilidade à política degaullista, não quis agravar as relações franco-americanas com um gesto que seria, com certeza, mal visto em Paris. Essa decisão contrasta com aquela que, ainda há pouco, tomou em relação a Svetlana Estaline, filha do antigo ditador soviético.

A tragédia de Aberfan (morreram 144 pessoas) leva o Governo de Wilson a rever a legislação sobre minas

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O desastre de Aberfan é um exemplo terrível da inépcia de muitos homens encarregados de funções para as quais não estão de forma alguma habilitados, de falta de consideração pelos avisos e de ausência total de directrizes superiores — escrevem no seu relatório os três homens encarregados pelo Governo britânico de investigar as causas do desastre registado na aldeia de Aberfan, no País de Gales, a 21 de Outubro do ano passado, e em que perderam a vida 144 pessoas, das quais 116 eram crianças. «Não são criminosos mas homens

decentes, que se deixaram conduzir pela incompetência ou pela ignorância ou por ambas, as pessoas responsáveis pelo desastre da Aberfan — continua o relatório elaborado pelo juiz Edmund Davies, de 60 anos, e que é filho de um mineiro; por um engenheiro consultor e um antigo membro da administração local».

CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

O documento responsabiliza pelo acidente, «em vários graus», os Serviços Nacionais de Carvão, com sede em Londres, os seus departamentos no Sudoeste e nove membros da direcção dos Serviços.

Embora não censure especificamente o presidente dos serviços, «lord» Robens, antigo ministro trabalhista, e que ocupa este cargo desde 1961, critica algumas das suas declarações.

Para a elaboração do relatório foram ouvidas 136 testemunhas. As conclusões do inquérito, devem ter consequências políticas quando o Parlamento abrir no próximo Outono, uma vez que foi prometido pelo Governo um debate parlamentar sobre o desastre.

HAROLD WILSON REUNIU O GABINETE PARA ESTUDAR O RELATÓRIO

Ontem, o primeiro-ministro Harold Wilson reuniu o seu gabinete para discutir as conclusões do inquérito.

Este também atribui as causas do desastre à falta de legislação sobre as montanhas de escória — falta que Robens também aceitou.

«Falhámos como directores. Não fornecemos os regulamentos e os conselhos técnicos necessários para permitir às pessoas que previram o desastre».

Um comunicado distribuído em nome do Governo pelo secretário de Estado para o País de Gales, Cledwyn Hughes, declara que o Governo aceita as recomendações do tribunal e as vai «estudar urgentemente» de molde a que a nova legislação acerca da segurança nas minas de carvão possa ser aprovada na próxima sessão do Parlamento, em Novembro.



SCOTT CARPENTER

Scott Carpenter não voltará ao Cosmos

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Scott Carpenter, o astronauta que há três meses foi vítima de um acidente de motocicleta, saiu ontem da Agência Espacial Americana — anuncia a N. A. S. A.

O antigo explorador do Cosmos passa a dedicar-se à exploração de submarinos, domínio em que se fez notar há dois anos, quando passou um mês a bordo do «Sea-Lab», no fundo do Pacífico.

Apesar dos cuidados clínicos que recebeu, a fractura do braço que recebeu no desastre deixou consequências que o impedem de concretizar mais proezas astronómicas. Como se sabe, Carpenter fez três voltas à Terra, em Maio de 1962, a bordo do «Aurora-7».

O «ORBITER V» PROSSEQUE COM ÊXITO

PASADENA (Califórnia), 4 — (A.N.I.) — Está «precisamente na rota» certa a nave lunar «Orbiter-V», a última de uma série que os Estados Unidos lançaram com o objectivo de fotografar os possíveis locais de descida para os primeiros astronautas a pisarem a Lua — anuncia-se em Pasadena.

«A nave está a seguir exactamente a rota prevista, o voo tem sido praticamente perfeito e a descida deve realizar-se num ponto afastado apenas 16 quilómetros do que havíamos planeado» — afirmou um informador oficial.

A nave deve iniciar a sua missão foto gráfica na manhã de domingo.

MALOGROU-SE

A MISSÃO DO «EUROPA 1»

ADELAIDE, 4 — (R.) — O foguetão «Europa 1» da E. I. D. O. (Organização Conjunta Europeia de Satélites) caiu no deserto australiano em virtude de o seu segundo andar, de fabricação francesa, não ter disparado no momento devido.

A notícia do fracasso veio horas depois de os cientistas ingleses, franceses e alemães da base de Woomera se terem alegremente felicitado pelo que pensavam ser uma experiência totalmente bem sucedida.

A experiência destinava-se fundamentalmente a experimentar o funcionamento do segundo andar, um foguetão «Coralie», de fabrico francês. Parece ter-se registado uma avaria no sistema de comunicações que deveria fazer separar o «Coralie» do primeiro andar, um foguetão inglês «Blue Streak».

O «Europa 1» atingiu a altitude de 700 quilómetros.

Soldados chineses feridos enchem os hospitais de Wuhan

HONG-KONG, 4 — (R.) — Rádio Cantão informou hoje que soldados chineses feridos estão a encher os hospitais na perturbada cidade industrial de Wuhan, no centro da China.

Uma radiodifusão escutada nesta cidade dizia que maoístas visitaram ontem homens do Exército de Libertação do Povo que se encontram em hospitais, mas não revelava como foram feridos.

Notícias conhecidas no fim do mês passado diziam ue se tinha travado violenta luta entre maoístas e antimaofistas, em Wuhan, um importante entroncamento ferroviário no rio Yang-Tsé.

Afirmou-se que pára-quedistas do Exército foram largados em Wuhan e que, pelo menos, 10 canhoelras ficaram estacionadas no Yang-Tsé, ao largo do porto da cidade, a fim de auxiliarem «guardas vermelhos» a esmagar manifestações contra Mao.

Anuncia-se agora que o comandante militar de Wuhan, Chen Tsai-Tao, se encontra sob prisão em Pequim, acusado de apoiar os antimaofistas.

Indicações de que a luta pelo poder pudesse estar a atingir o auge foram dadas ontem nas notícias da capital chinesa para um jornal japonês, dizendo que a Comissão Revolucionária de Pequim dera o prazo até à meia-noite local (16 horas T. M. G.) de hoje á comissão central do Partido para entregar Liu Chao Chi.

O jornal japonês «Asahi Shimbun» anuncia hoje que «guardas vermelhos» se têm manifestado de dia e noite em Pequim, exigindo que Liu seja expulso da área residencial de Chung Nan Hai, destinada a proeminentes, dirigentes comunistas.

O correspondente em Pequim desse jornal diz ainda que os «guardas vermelhos» construíram barracas em redor de Chung Nan Hai, mas que lhe fora pedido por um alto membro da comissão central do Partido para as removerem, visto estarem a impedir o trânsito.

EXIGINDO A ENTREGA DE LIN CHAO CHI

Entretanto, o «Diário do Povo», de Pequim, pede hoje aos revolucionários de Wuhan para fortalecerem os seus elos com o Exército de Libertação e para permanecerem prontos a esmagar quaisquer conspirações dos antimaofistas.

PRAIA DO CARVOEIRO
solpérias

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

O fado e o complexo do machismo

Basta ouvir um fado, sem grandes seleções, para se concluir o arraigado complexo de machismo dos homens portugueses e quanto mais «rasca» é o fado, mais notória é a preponderância varonil do macho e o servilismo passivo da fêmea.

O fado, como canção nacional, reflecte o princípio degradante das relações entre homem e mulher. A Severa e a taberna, o vinho e os amantes. Dramas passionais, «os beijos que te não dou» a «desgraçada» que «tem meia porta aberta» ainda espera por alguém e, por vezes, o homem que a salva e se glorifica pela sua coragem:

«Deus queira
Que essas que riem de ti
Não caiam na mesma lama
Em que eu um dia te vi.»

E por aí além. Não admira, pois, que a mulher, vítima do homem, fique em sua absoluta dependência, no lar e fora dele.

Tudo isto existe...

O fado relata a vida de miséria do povo. A mulher-escrava que nos bairros pobres espera o seu homem, lhe trata das roupas e dos filhos, com pouco mais de vinte anos e já sem frescura, e alta noite, quando ele chega, suporta o seu mau vinho e maus tratos. A mulher que ele procura e a quem ama, a que leva para as paróias e a quem, no fundo, despreza e explora.

Um ritmo de drama e de miséria, dramas pequenos de mulheres em tensão quotidiana, desconforto na vida, no sol, com ou sem lenço na cabeça, com ou sem lágrimas nos olhos, mas sem presença, sem direito a ser. Trabalho, caras marcadas pelo vício ou qualquer outra coisa que repugna. Caras de quem tem fome de mais alguma coisa do que de pão. Homens e mulheres. Mulheres ignoradas, mulheres à margem. Homens ignorados, homens à margem, que devolvem à mulher o pontapé que receberam. Vítimas em cadeia.

«Tudo isto existe,
Tudo isto é triste,
Tudo isto é fado.»

A mulher que defenderá sempre o seu homem

O machismo vinculado em cada homem. Quando mais nada nos pertence, quando em nenhuma outra coisa se pode mandar, manda-se na mulher, claro! Na mulher, que obedece, que grita e se revolta, e é dominada. Na mulher, que defenderá sempre o seu homem, porque sem ele se sentirá desprotegida entre as feras.

Intervenção das mulheres diplomadas na vida activa

Em que media as jovens, munidas do seu diploma universitário, entram na vida profissional e para que campos de actividade se dirigem? Se, na maioria dos países, elas constituem uma percentagem importante no ensino, a Bélgica assinala, relativamente ao seu papel na administração do ensino, que «as mulheres desempenham numerosos empregos de nível inferior, e em menor escala, no nível médio. Os lugares de responsabilidade que são, a maior parte das vezes confiados a universitários são raramente ocupados por mulheres». Assim, não acontece nos países socialistas da Europa de Leste, nem sequer em África, ou em certos países da América Latina. Elas são frequentemente admitidas no conjunto dos serviços administrativos, mas podemos notar uma certa diferença entre a teoria e a prática. Quanto aos negócios e empresas privadas, as mulheres são acolhidas menos favoravelmente do que no sector público. Quando existem obstáculos, «os Estados procuram afastá-las, por medidas legais e

O machismo, pois, está radicado no povo. Requinta-se quando sobe de categoria social, mas continua dominador, sob a aparência de delicadeza. O homem pode sempre tudo, fazer tudo, realizar tudo, até realizar-se; a mulher tem horas contadas: «Porque chegaste tão tarde?» Ciosos, tantas vezes, daquilo que não souberam merecer. E o fado lá está a falar duma vida triste, limitada, duma fatalidade interior e exterior, de homens de cenhos cerrados, cambisbaixos, a remoer tristezas, a sonhar para além das suas possibilidades e de mãos atadas. Atávicamente humildes, sem coragem para enfrentar a vida, de rosto aberto, de alma clara...

«Tudo isto existe,
Tudo isto é triste,
Tudo isto é fado.»

Meias escuras no próximo Inverno

• Quem as não usar parecerá ter as pernas mais nuas do que se usasse mini-saia

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Pernas escuras no Inverno — eis o primeiro decreto categorico de moda de Paris; portanto, a sua primeira compra, minha senhora, será um conjunto de meias (cor de chocolate, de preferência, ou pretas) e de botas de cano, mais ou menos alto. Lembra-se de que, com as suas meias de «nylon», da estação passada, dará a impressão de trazer as pernas nuas — muito mais nuas que se tiver aderido à mini-saia.

Lindo — este ano — meias escuras com sapatos brancos

Não se preocupe se não souber ainda de que cor será o seu casaco de abafar, ou o seu «tailleur» de Inverno. As meias pretas ou de castanho bem escuro «ficam muito bem» (este ano...) com casaco cor de gema de ovo, cor de laranja, azul-escuro, ou de outro tom de castanho. E são igualmente indispensáveis, se o seu casaco ou o seu fato alfaiate forem de bons quadradinhos coloridos, tipo manta, ou de

pelo exemplo que dão nos seus próprios serviços». No que diz respeito às profissões liberais, elas são exercidas em geral e os países da Europa contam numerosas mulheres médicas, farmacêuticas, dentistas, advogadas, etc. Na U. R. S. S. as mulheres representavam 10 % dos médicos em 1913, e 75 % em 1964. Nos Estados Unidos elas são ainda pouco numerosas nas profissões liberais. No conjunto, quanto mais as mulheres avançaram nos seus estudos, mais se ligaram ao exercício da profissão. Entre as mulheres de menos de 65 anos, saídas do ensino superior, a Finlândia contava 77 % de mulheres que exerciam uma actividade profissional, a Noruega 62 %, os Países Baixos 57,5 %, em 1960, e os Estados Unidos 75 %, em 1962. Em conclusão, «até nos dados limitados que serviram para elaborar este estudo se mostra o papel essencial que, graças ao ensino superior, as mulheres podem desempenhar na vida do seu país e que elas desempenham de maneira cada vez mais eficaz, na medida em que tiveram acesso a este ensino, sem nenhuma restrição.»



HORÓSCOPO DA MODA

Para se manter fresca nos dias quentes, aqui tem um traje ideal, que deixa as costas a descoberto. É de linho cor de violeta suave

qualquer outra cor viva, ou escura. Não é problema, tão pouco, a questão dos sapatos que possa usar para mais cerimónia, quando as botas não puderem ser admitidas. Lembra-se de que, embora alguns costureiros tenham tido a preocupação de escolher meias escuras condizentes com os sapatos, o figurinista Jean-Louis Scherrer lançou a mais surpreendente novidade no género: meias muito escuras, ou pretas, com sapatos brancos. É lindíssimo — este ano.

Botas altas — tão altas quanto as pernas permitam

São escuras também as meias que se usam (embora em «nylon» fino, arrendadas ou bordadas a fio de ouro) para «cocktail» ou para grande cerimónia à noite.

Na rua, as botas são altas ou altíssimas — o mais altas que as pernas permitem. Podem dar a impressão de que são também altamente incómodas. Mas não é assim: uma experiência feita nos bastidores do salão de Ferraud, permite-me informar que o material em que são confeccionadas é de tal forma maleável, que as botas são afinal tão cómodas como quaisquer meias grossas e macias. No entanto, esse exagero só será usado (como todos os exageros) por uma minoria de elegantes em todos os países. Não há dúvida, porém, que as botas altas até ao joelho vão vulgarizar-se. Jacques Heim utilizou-as mesmo — confeccionadas em renda, cetim ou em brocado — para os «cocktails» nas tardes de Inverno rigoroso.

Cintos larguíssimos até 17 centímetros

Depois das meias e das botas — a nota dominante da moda do próximo Inverno são os cintos. Pode parecer que, neste pormenor, não haverá grande novidade. Engano. Os cintos são de calfe e larguíssimos: chegam a atingir os 17 centímetros. Muitos deles terminam num enfeite de franja feita no mesmo material.

Há ainda — e há principalmente — os cintos de metal, em geral formados por correntes. Grossas correntes douradas ou prateadas para de dia, correntes enfeitadas de pedrarias para a noite. Em vestidos de «toilette» vêem-se muitas vezes cintos de corrente prateada ou dourada a condizer com as botas de pelica também dourada ou prateada — e com os chapelinhos «metálicos», em «ouro» ou «prata».

(Continuação da 8.ª página)

do fomento da produção agrícola...

Mas... há mais e pior! Num jornal de grande circulação, por consequência de sementeira basta, liase em artigo de fundo — a propósito da inauguração da barragem para a rega de parte do Alentejo: *O Alentejo era seco e estéril. Valha-nos Deus!* O Alto e Baixo Alentejo, incluindo a parte meridional da Beira Baixa, parte do Ribatejo e o Algarve continental pertencem à zona sul da classificação de Gerardo Pery, zona de clima de características continentais e de fraca pluviosidade, principalmente no Centro e no Sul. Na última década, o boletim do Serviço Meteorológico Nacional diz-nos que não caiu uma gota de água em Mirandela, Fundão, Castelo Branco, Elvas, Évora, Beja, Praia da Rocha, Faro e Tavira. Pelo facto, alguém se atreverá a afirmar que as localidades apontadas são secas? Depois, a armação dos terrenos, em espigão do justifica-se — precisamente para evitar os prejuízos causados pelo excesso de água... Quanto à *esterilidade* do Alentejo... O articulista ignora, lamentavelmente, que o Alentejo foi, e será por muitos anos e bons, o celeiro do País, encontrando-se nele das melhores terras de Portugal, como os barros de Beja e os de Fronteira, e que os solos de Évora, quando bem trabalhados, e é para tanto que serve a técnica, são esplendidos para a cultura do trigo. O que é necessário e indispensável, como muito bem disse o sr. secretário de Estado da Agricultura na Feira Nacional de Santarém, é *destinar à cultura cerealífera os solos que lhe são próprios*. Não sei qual a aceitação que nos diferentes quadantes do nosso pensamento agrário, ou melhor, da nossa Política Agrária, têm estas palavras — pronunciadas em tão boa hora, no local próprio e por quem tinha e tem especial autoridade para as dizer. Evidentemente, não basta reagir: é necessário, é indispensável argumentar a tese com provas inequívocas, tanto mais que o desnível entre as palavras de hoje do sr. secretário de Estado da Agricultura, e as dos responsáveis que elaboraram a Campanha do Trigo em 1929, representa, no seu conjunto e na sua verdadeira grandeza, a fragilidade das ideias ou dos princípios de ontem, e o realismo ou a verdade das afirmações de hoje. Deve-se, e quanto antes, desligar a cultura do trigo da penada burocrática que a suporta e asfixia — num abraço inglório em que só a deficiência técnica justifica o erro económico.

O acumular de problemas não solucionados conduz, naturalmente, à corrida a todas as soluções — ainda as mais disparas. Eu explico: em princípios de Junho p. p., a grande Imprensa publicou, em notícia de Évora, a chegada ao nosso País de uma empresa americana de nome Litton — com o fim de estudar os complexos problemas que se relacionam com o desenvolvimento económico do Alentejo. Sangro. E ocorre-me perguntar, com a devida vénia: não se consegue no País uma equipa nacional com o arcaboço técnico capaz de resolver os problemas do Alentejo? Não existe nos arquivos das brigadas da região material idóneo para a solução das culturas e nos postos de rega espalhados pelo País indicações precisas para iniciar o regadio no Alentejo — com a confiança que só a experiência pode garantir? Com que dados conta a empresa americana constituída por técnicos franceses, americanos e belgas? Quem lhes forneceu? A sua acção está prevista no III Plano de Fomento? Actua com o pulso livre ou obedece a qualquer plano superiormente orientado? Em qualquer dos casos, parece-me justo a empresa

dar conta do que tenciona fazer, até mesmo para confronto com o que na região fizeram, e fazem, tantos técnicos portugueses — dentro do condicionamento formal a que o quotidiano os obriga.

Se a linda realidade de Sever do Vouga que a Shell Portuguesa tornou possível e que é hoje um símbolo, uma lição e um exemplo, se tivesse realizado ao mesmo tempo num concelho do Alentejo, isto é, no latifúndio — já que não é possível fazê-la percorrer como um rastilho de luz todos os campos de Portugal — o nosso problema agrícola estaria plenamente definido. Assim, isto é, na realidade, as falências sucessivas da nossa Política Agrária amedrontam e tornam desconfiado o lavrador — a quem o culto pelo fatalismo, que por vezes parece eternizar-se, enche de problemas e de ansiedades. Há que evitar-lhe o pânico.

E não vale a pena coleccionar ilusões ou aviventar sonhos: enquanto a Agricultura não ocupar na nossa economia o lugar que de direito lhe pertence — inútil pensar em transformações económicas e sociais. As palavras de Mestre Ferreira Lapa na longevidade, felizmente sadia, dos seus 84 anos, continuam legenda — isto é, afirmam, confirmam e garantem a nudez forte da verdade.

O ar adulterado que se respira no ambiente «clássico» da nossa economia só poderá ser renovado e condicionado — quando todos reconheçam que há um património comum a defender: a Agricultura.

ALFREDO MAIA PEREIRA

Notícias de Setúbal

Roubaram louça

SETUBAL, 4 — O sr. Manuel José Milho, comerciante, residente em Évora, na Rua de Valverde, é proprietário de uma barraca de louças na feira de S. Tiago queixou-se à P. S. P. de que Daniel Cassiano Gonçalves, «O Pecheta», Jorge Fernandes Manuel de Sousa, «O Bocage», e Ernesto Augusto Tavares Pinto, «O Bagacinho», todos de Setúbal e sem profissão, lhe furtaram várias peças de louça avaliadas em 627500. Detidos, foi-lhes apreendido o furto, sendo levantados autos que vão ser enviados a tribunal.

Colheu uma rapariga e pôs-se em fuga

Uma furgoneta cujo condutor se pôs em fuga, atropelou a servil Maria Arlete de Oliveira Serafim, de 15 anos, residente na Estrada das Machadas, 20-2.ª, nesta cidade, que recebeu graves ferimentos numa perna, pelo que foi internada no hospital de S. Bernardo. A P. S. P. procura o desumano condutor.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS:

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

RENASCENÇA GRÁFICA (S. A. R. L.)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:
Como é da lei, vimos submeter á vossa apreciação e decisão as contas referentes ao exercício de 1966.

Durante este ano continuámos a desenvolver regularmente as nossas actividades, conforme poderes verificados pela análise dos números do Balanço e da conta de Ganhos e Perdas.

O resultado satisfatório, que obtivemos, deve-se á dedicada colaboração de todo o nosso pessoal, a quem manifestamos por isso o maior reconhecimento.

De igual forma estamos gratos á assistência prestimosa, que nos deu o Conselho Fiscal.

Feitas as reintegrações na medida que a lei autoriza, e depois de retiradas as percentagens e demais provisões estatutárias, julgamos indispensável, em face do nosso reduzidíssimo capital social, e perante a necessidade urgente de beneficiar o equipamento, destinar para este efeito a parte mais substancial dos nossos lucros, como aliás vínhamos fazendo anteriormente.

Nestas condições propomos, que ao saldo de 1 429 871\$03 se dê a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	71 493\$55
Fundo para Aquisição de Acções	142 987\$10
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	481 356\$15
Dividendos	24 000\$00
Provisão para reinvestimentos projectados	700 000\$00
A conta nova	10 034\$23
	1 429 871\$03

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1966

ACTIVO

Accessórios e Tipo	317 129\$30
Armazéns Gerais	557 994\$04
Biblioteca e Arquivo	78 300\$00
Caixa	170 149\$97
Cobranças Duvidosas	31 480\$80
Depósitos em Bancos	419 102\$92
Devedores Gerais	1 711 889\$19
Edifícios e Propriedades	1 314 500\$00
Instalações	138 600\$00
Letras a Receber	15 061\$60
Máquinas	6 266 480\$00
Móveis e Utensílios	327 450\$50
Valores à Cobrança	3 473 142\$90
Veículos	871 130\$00
	15 692 411\$22

PASSIVO

Capital	200 000\$00
Credores Gerais	2 541 472\$15
Fundo para Aquisição de Acções	261 987\$79
Fundo de Reserva	135 993\$85
Fundo de Reserva Especial	470 000\$00
Ganhos e Perdas	1 429 871\$03
Provisões	155 550\$95
Reintegrações	2 982 358\$23
Reserva para Cobranças Duvidosas	31 480\$80
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	430 429\$32
Reserva de Reavaliação	7 053 267\$10
	15 692 411\$22

CONTAS DE GANHOS E PERDAS

Edições	5 395 051\$02
Reembolso de Contribuição	292\$00
	5 395 343\$02
Contribuições e Impostos	419 290\$05
Encargos Corporativos	874 582\$08
Gastos Gerais	1 095 822\$86
Juros e Descontos	59 408\$30
Provisões	155 550\$95
Reintegrações	1 335 060\$46
Veículos	28 200\$00
	3 967 914\$70

GANHOS E PERDAS

Do exercício	1 427 428\$32
Saldo de 1965	2 442\$71
Saldo a Balanço	1 429 871\$03

O Técnico de Contas

(a) Mário Proença da Silva Pereira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:
No cumprimento do nosso dever, examinámos e conferimos periodicamente os valores da sociedade, tudo encontrando sempre em boa ordem. Por tal motivo é nosso

PARECER:

- 1.º — Que merecem ser aprovados o Relatório, o Balanço e as contas da Administração, que é digna de louvor;
- 2.º — Que igualmente merece ser louvado o pessoal ao serviço da Renascença Gráfica pelo zelo, dedicação e comprovada eficiência.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL

DINHEIRO

EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipotecas de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

VENDEDOR

Novo, muito activo, de preferência com o Curso Industrial, sabendo francês e/ou inglês, precisa firma da especialidade para a venda de produtos químicos e industriais e de matérias-primas para a indústria transformadora de plásticos. Exigem-se referências. Carta a Z. 4271, Havas, Rua Auréa, 242 — LISBOA.

AMORTECEDORES

MAREMONT

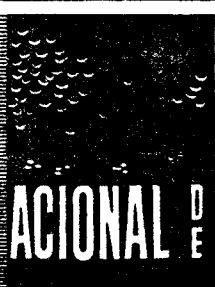
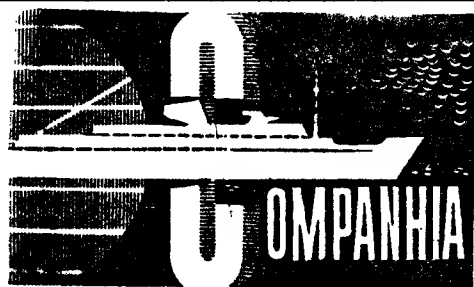
GABRIEL

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA»

5 de Agosto

«TIMOR»

12 de Agosto

«ROVUMA»

12 de Agosto

«MOÇAMBIQUE»

20 de Agosto

às 12 horas

«QUANZA»

21 de Agosto

Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

TODOS OS «REPORTERS» FOTOGRÁFICOS DE PARIS — MATCH

A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO

FRANCE — SOIR

A MAIOR TIRAGEM DOS JORNAIS FRANCESES

DER SPIEGEL

A GRANDE REVISTA ALEMÃ

TIME E LIFE

AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS
E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS

NIKON F

SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES «REPORTERS» DO MUNDO
FOTOGRAFE COM

Nikon



A MELHOR
ÓPTICA
DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS
À SUA ESCOLHA

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

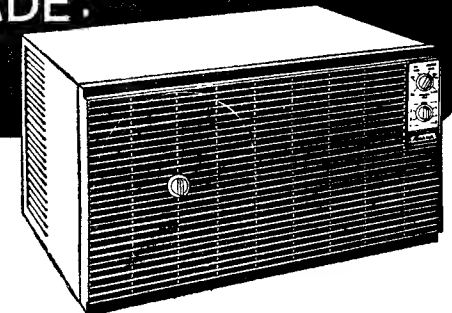
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 3615 45 (4 linhas) LISBOA

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO
Amana
«SCOT»



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Aumenta o número de postos de vacinação a funcionar em Lisboa

Em virtude da afluência desusada de indivíduos no posto permanente de vacinação da Delegação de Saúde de Lisboa (Rua das Francesinhas), facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu na sua edição de anteontem, a Direcção-Geral de Saúde informa que, desde ontem, passaram a funcionar mais os seguintes postos de vacinação, para atender os escolares que necessitem de regularizar os boletins individuais de saúde, com a localização e horários indicados:

Estrada de Benfica, n.º 512, 1.º, das 9 às 20 horas, excepto aos sábados que encerrará às 12 horas; Centro Social Dr. Domingos Barreiros (Largo da Mitra), das 9 às 21 horas, excepto aos sábados que encerrará às 12 h.; Maternidade Alfredo da Costa (Rua do Viriato), das 9 às 20 horas, excepto aos sábados que encerrará às 12 horas.

Nestes postos serão atendidos, até às 12 horas, os indivíduos de idade inferior aos 10 anos e da parte da tarde os das restantes idades. O posto da Delegação de Saúde, que tem funcionado até às 20 horas, passará a funcionar, até às 23 horas, excepto aos sábados que encerrará às 12 horas.

Uma carta de um leitor

Escreve-nos o sr. António de Sousa a seguinte carta, na qual além das judiciosas considerações, se contém um alvitre que pomos à ponderada atenção das respectivas autoridades escolares:

«Sr. director: — São muito oportunas, brilhantes e sensatas as considerações que o «Diário de Lisboa», de 2 do corrente, estampou sob o título «Depois dos exames, o fadário das vacinas...», em que, numa visão bastante acertada, se põe a descoberto o grande tormento a que as pobres e inocentes criancinhas terão de se submeter antes de fazerem a sua inscrição nos nossos liceus e escolas técnicas. Como pai de quatro filhos a estudar, dois no Liceu D. João de Castro e dois no Rainha D. Amélia,

tive de experimentar esta dura prova, pois os meus filhos, de baixo de um sol ardentíssimo, puseram-se na «bicha» indiana, que se formou na Rua das Francesinhas, defronte da Direcção-Geral de Saúde, e lá se deixariam ficar, durante 5 horas (das 8 às 13), porque fora nesta altura que chegou a sua vez de se dirigirem aos vacinadores! E que estupendo, apenas para levarem a primeira dose contra o tétano!!!

«Eu não sei, francamente falando, por que razão estes serviços de vacinação não se transferiram para todos os Centros Médicos Escolares dos Liceus onde, talvez, sob a superintendência do respectivo médico escolar, este trabalho corresse com mais eficiência e sem penúria para as crianças que, horas e horas, sofrem defronte daquela delegação para levar a primeira dose de vacina. Argumente-se, talvez, sobre a impossibilidade de esse trabalho de vacinação ser levado a efeito nos Centros Médicos Escolares dos Liceus com a alegação de que, neste pleno Verão, os médicos se encontram em férias.

«Ora, tenho para esta objecção um alvitre que muito resolveria a situação crítica e penosa do nosso estudante dos liceus: fazia-se a admissão dos alunos sub condicione, isto é, de se vacinarem depois que o médico escolar reassumisse as suas funções. Com isso os liceus nada perderiam, antes, pelo contrário os sofrimentos das crianças seriam menos e os trabalhos abreviar-se-iam, com plena satisfação para tudo e todos. Sendo este alvitre inaceitável, sugeríamos que na localidade de cada liceu se improvisassem novos postos médicos, apenas para os efeitos de vacinação.

«Oxalá que esta situação precária a que a criança se sujeita seja remediada, o mais cedo possível, pois as matriculas nos liceus terminam em 15 do corrente.

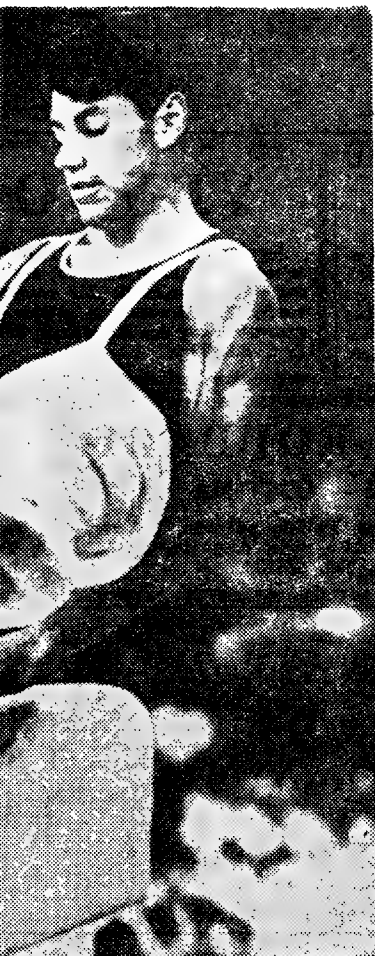
«A atenção, pois, das autoridades competentes do nosso ensino oficial.»

UM BANHO DE SOL PROVOCOU AMNÉSIA

CARCASSONE, 4 — (F. P.)

— Tornada amnésica por um banho de sol exagerado, uma rapariga vagueou nove dias pelos campos, calcurriando uma centena de quilómetros até que, de repente, recuperou a memória.

A rapariga, Mireille Vie, de 26 anos, natural desta cidade, tinha desaparecido em 26 de Julho. Quando se tornou novamente lucida, dirigiu-se a um automobilista, perto da aldeia de Villemouetanssou (Aude) que a reconduziu a Carcassonne. Alimentando-se unicamente com a fruta que encontrava no caminho, Mireille perdeu seis quilos. Foi internada, mas o seu estado não é grave.



MEU HOMEM... a imagem, a primeira vista arrepiante. Pois estaremos nós perante o fenómeno de um homem que tenha so metade do corpo, depois de ter sofrido qualquer desastre? Para nós, que começamos a estar habituados a casos semelhantes, o fenómeno não devia ser motivo para grandes surpresas. Mas, de qualquer forma, não vale a pena ter arrepios pois nos limitamos a estar na presença de uma imagem obtida por truque fotográfico. Quer isto dizer que Sérgio Truna, do Equador, participante nos V Jogos Pan-Americanos, é um ginasta por inteiro. A metade que lhe falta, na fotografia tem de ser pedida ao fotógrafo que a girou



Um momento do ataque ao maior incêndio da longa história florestal da Costa Brava, utilizando-se o método mais recomendado; aproveitando a proximidade da estrada de Romaña, abriu-se um espaço sem vegetação, igual ao dobro da largura da estrada. Pelo menos 900 hectares de matas foram devastados. Mas há ainda oito focos que envolvem a região em espessa nuvem de fumo. (Telefoto)

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30\$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

BALZAC

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

EUGÉNIO DE CASTRO

FERNANDO NAMORA

OLIVEIRA MARTINS

STEFAN ZWEIG

WALTER SCOTT

ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 x 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE AGOSTO

Quem comprar à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO, MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES,

livros que constem dos seus impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600\$00, receberá, como oferta, um exemplar da obra «MARIA ANTONIETA», por Stefan Zweig, numa edição de maior formato, em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais. No caso de se esgotar, esta obra será substituída por outra do mesmo autor — «MARIA STUART» — e com as mesmas características.

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome

Morada

Em CANIÃO DE DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DO COMBATE FENTES DA GRANDE TERRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os TMBONS ELÉCTRICOS

Secções liceais de Almada, Queluz, Matozinhos, Tomar e Sintra

O ministro da Educação assinou uma portaria a determinar que no ano lectivo de 1967-1968 funcionarão os cinco primeiros anos nas secções liceais de Almada, Matozinhos, Queluz e Tomar, e os quatro primeiros anos de Barcelos e Mirandela.

Quanto à secção liceal de Sintra, serão nela ministrados, no próximo ano lectivo, os três primeiros anos, desde que a respectiva Câmara Municipal ponha à disposição do Ministério, para o efeito, instalações suficientes, pois caso contrário continuarão a funcionar, apenas, os dois primeiros anos.

Voltou-se um autocarro na Rotunda do Aeroporto

Hoje, às 6 e 40, na Rotunda do Aeroporto, ao descrever uma curva, voltou-se o autocarro da Carris IC, da carreira para a Charneca (1), que não transportava nenhum passageiro.

As únicas pessoas que seguiam no veículo — o motorista Fernando Alípio dos Santos Faria e o condutor Bento da Silva Trindade — nada sofreram.

Logo em seguida, compareceu no local um pronto-socorro daquela companhia restituindo à sua posição normal o autocarro que se dirigiu a Santo Amaro pelos seus meios próprios, sem necessidade de reboque.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO A N D A R
6.000 c. CHILE, grande imóvel de construção luxuosa, para 18 inquil. Const. de 1958. Todo alugado a inquilinos comerciais. Rende 327.600\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

500 c. FONTE LUMINOSA, construção de luxo, c/ 4 boas div. ass., coz., 2 casas banho, desp. e grande terraço. Louças e azulejos em cor.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

CONTACTO



ANÚNCIOS

PRÉDIO: Por 900 contos, c/ facilidades de 300 c. à Caixa, de 3 pisos, s/ lojas, hab. bem divididas, rendas de 750\$, e rende 54 000\$.

IRATA:

A Luzáfrica

Cale. do Carmo, 6, 2.º. Telefone 368080.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA



PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 206.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª. Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos a/ escritórios onde temos sempre variações andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

A N D A R COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 207.

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º. TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º. TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

VENDO

Jaguar Mark 9, estado rigorosamente como novo de tudo, custa em novo à volta de 200 contos e vendo por 55 contos a pronto pagamento. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

CARRO ROUBADO

GE-67-62 — CORTINA

Verde com estofos cinzentos. Polícia avisada. Informações para a «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27-3.º Dt.º, Tel. 34111 ou para «INTERAUTO», Tel. 835730.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

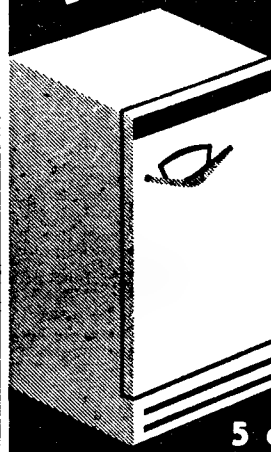
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

700 FRIGORÍFICOS



Para vender ao
MAIS BAIXO PREÇO

do mercado
150 L.—2.700\$
170 L.—3.300\$
200 L.—3.800\$
250 L.—4.800\$
350 L.—6.800\$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 347 55/6

EMPREGADO

Novo, muito activo, para assistente a vendedor de alumínio, precisa firma da especialidade. São condições de preferência saber francês ou inglês, ter Curso Industrial ou Comercial e conhecer o ramo. Exigem-se referência. Carta a X. 4270, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8º. Tele. 50040-51947

Contacto



ANÚNCIOS

MERCEDES

13.500 kgs, p. bruto, 1959, impecável. Fac. troca e pag.ºs. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 12-M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taunus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx. 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

Volkswagen 1600 TL, 66; Taunus 17 M, 67, 66, 65, 62 e 58. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumenta, do Azeite, Lda. — Av. Padre Manoel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

TELEVISÃO

TÉCNICA

Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

38 ciclistas profissionais começam hoje a disputar o «Grande Prémio» da A. C. S.

A 1.ª etapa começa
às 21.30 na pista
de Alvalade

Na pista de Alvalade, logo à noite, começa a disputar-se o «Grande Prémio» da Associação de Ciclismo do Sul.

A primeira etapa corre-se por séries e consta de 20 voltas num total de 9 km, e os corredores entram em acção, a partir das 21 e 30, conforme foi ontem à noite determinado por sorteio, pela ordem seguinte:

1.ª Série — Manuel da Costa (Benfica), Joaquim Andrade (Sangalhos), José Azevedo (Porto), José Vieira (Sporting), Florival Martins (Tavira), António Acursio (Benfica), Celestino Oliveira (Sangalhos), Mário Sá (Porto) e António Vieira da Silva (Sporting).

2.ª Série — Indalecio de Jesus (Tavira), Américo Silva (Benfica), Manuel Ferreira (Sangalhos), Joaquim Freitas (Porto), Vítor Tenazinha (Sporting), Custódio Cristina (Benfica), Herculano Oliveira (Sangalhos), Alb. Carvalho (Porto), João Roque (Sporting) e Jorge Corvo (Tavira).

3.ª Série — Henrique Neto (Tavira), Augusto Fortes (Benfica), pa desta noite reveste-se de grande

António Ferreira (Sangalhos), Sousa Vieira (Porto), Sérgio Páscoa (Sporting), António Graça (Tavira), António Pedro Moreira (Benfica), David C. Matos (Sangalhos), Joaquim Leão (Porto) e Norberto Timóteo (Sporting).

4.ª Série — F. Valada (Benfica), Augusto Cardoso (Benfica), Fernando Mendes (Benfica), Mário Silva (Porto), Cosme Oliveira (Porto), Emiliano Dionísio (Sporting), Manuel Correia (Sporting), Carlos Santos (Sporting), Leonel Miranda (Sporting).

Para além do aliciente espectáculo que pode proporcionar, a esta interesse, pois que determina a ordem porque há-de partir para a etapa contra-relógio de amanhã, pelo que é de prever boa assistência em Alvalade.

A segunda etapa disputa-se amanhã no sistema de contra-relógio

individual pelo seguinte trajecto: Lisboa (Encarnação), Sacavém, Póvoa, Vialonga, Tojal, Bucelas, Freixial, Vale S. João, V. do Pinheiro, Malveira (pista «Tulio Pereira»). A saída dos 38 corredores inscritos é feita com intervalos de 3 minutos, a partir das 11 horas, pela ordem inversa da classificação obtida hoje em Alvalade.

C. F. «Os Belenenses» Readmissão de sócios

A Junta Directiva deliberou que, nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, todos os ex-sócios que solicitarem a sua readmissão, na categoria que possuíam, readquirirão o seu primitivo número de associado.



Jim Clark, que venceu, em Lotus 48, o Primeiro Grande Prémio Automóvel de Madrid, em Fórmula 2, prova que conta para o Campeonato da Europa de Condutores

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — «Taça Cidade do Porto», no Estádio das Antas.
AUTOMOBILISMO — Grande

Gincana Automóvel, em Setúbal.
CICLISMO — «Grande Prémio da Associação do Sul», Lisboa-Malveira (42 km), às 11 horas.

— Pista da Malveira (9 km), às 21 e 30.

FUTEBOL — Congresso da F. P.F., na sede da A.F.L., às 15 horas.
— Partida da Académica para New-Bedford, às 13 horas.

— Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros, no I.N.E.F., às 9 e 30.
— Jogo-treino do Benfica com o Belenenses, no Estádio da Luz, às 21 e 45.

GOLFE — Campeonato Internacional de Miramar

HANDEBOL — Congresso da Federação, às 17 e 30; eleição dos novos corpos directivos

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Beira-Mar-Campo de Ourique, no recinto do primeiro, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Francisco da Holanda-Boa Hora, no recinto do primeiro, às 21 e 30.

— Apuramento para o Torneio Ibérico: Porto-Benfica, no Pavilhão do Académico, às 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juvenis: Campo de Ourique-Benfica (21 e 15), C.U.F.-Cascais (21 e 15), Sintra-Vilafrankense (21 e 45) e Paredes-Oeiras (21 e 15), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Iniciados: Campo de Ourique-Benfica, C.U.F.-Cascais e Paredes-Oeiras, nos rinques dos primeiros, às 21 e 15.

JOGOS DESPORTIVOS DO BARREIRO — Futebol, a partir das 18 horas.

NATAÇÃO — Festival na piscina de Beja, às 21 e 30, com a participação do Alagés e Dafundo.

PESCA DESPORTIVA — «V Taça das Nações», no rio Almonda (Torres Novas).

TÊNIS — Campeonato do Sul de Juniores, no Estoril.

TIRO A CHUMBO — Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico, em Monsanto, às 9 horas.

VELA — Campeonato da Europa, em Cascais, às 13 horas.

— Regata «D. Nicolau Franco»: Cascais-Algéciras, com partida às 11 horas.

A ACADÉMICA VAI AMANHÃ para New-Bedford

A Académica de Coimbra parte amanhã, às 15 e 30, para New-Bedford, onde defrontará a equipa dos «Falcons», de que é orientador o bem conhecido Dancik.

Chefia a comitiva o dr. Almeida e Costa, presidente da secção de futebol da Académica, que é constituída pelos dirigentes drs. Pacheco Mendes e Simões de Sousa, professor José Falcão, massagista Pascoal e pelos jogadores: Maló, Brassard, Celestino, Curado, Vieira Nunes, Rui Rodrigues, Toni, Gervásio, Crispim, Ernesto, Mário e Vítor Campos, Pedrosa, Marques, Rocha e Jorge Humberto.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Sport Alagés e Dafundo, às 20 e 30.

ATLETISMO — Colóquio promovido pela Comissão Central de Juizes, na sua sede, às 22 horas.

CICLISMO — «Grande Prémio da Associação do Sul», pista de Alvalade (9 km), às 21 e 30.

FUTEBOL — Sessão solene de abertura do Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros, na Associação Comercial de Lisboa, às 21 e 30.

GOLFE — Campeonato Internacional de Miramar

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da I Divisão: C.U.F.-Salesiana, Belenenses-Paredes, Cascais-Campo de Ourique, Benfica-Oeiras, Sintra-Paço de Arcos e Física-Sporting, nos rinques dos primeiros, às 21 e 15 e 22 e 15, respectivamente, em reservas e primeiras categorias.

JOGOS DESPORTIVOS DO BARREIRO — Basquetebol, futebol e hóquei em campo, a partir das 19 horas.

TÊNIS DE MESA — Encontro entre as equipas da Casa da Moeda e da Fábrica Diogo d'Ávila, na mesa do primeiro, às 21 e 30.

OS NADADORES DE ESPANHA confirmam o seu valor

SABADELL, 4 — (A. N. I.) — A Espanha ganhou o torneio triangular internacional de Sabadell, batendo a Itália por 65-50 e a Finlândia por 84-81, enquanto a Itália se classificou em segundo lugar, batendo a Finlândia por 69-56.

Na jornada de ontem foram batidos os «records», nacionais italiano e espanhol dos 4x100 metros estilos, respectivamente, em 4 m. e 8 segundos, e em 4.10.1.

— A selecção B de Espanha bateu a Suíça por 143, 5-109,5 pontos no torneio internacional de natação que ontem terminou em Valladolid, perante mais de três mil espectadores.

NA HISTÓRIA DO RÂGUEBI PORTUGUÊS A ÚLTIMA ÉPOCA FOI A DE MAIOR ACTIVIDADE INTERNACIONAL

A época de raguebi, há pouco terminada, foi uma das mais brilhantes do historial da modalidade no nosso País.

Efectuaram-se 238 jogos englobados em competições de juvenis, juniores e seniores. Não se levam em linha de conta os jogos do Campeonato Universitário, em virtude do desporto neste «statum» social do nosso País, estar, absolutamente, independente da Federação.

Mais de duas centenas de jogos constituem o máximo desde que em 1921 se fundou a Associação de Raguebi de Lisboa, organismo que se viu elevado à posição de Federação, não por necessidade do raguebi, mas por conveniência de alguns clubes, cujos dirigentes não agradava o «statu quo» existente,

que lhes não dava campo para imporem a sua vaidade. Todavia, apesar de haver uma boa meia dúzia destes elementos que se tornam perniciosos e de acção deletéria, o raguebi tem progredido e tem-se afirmado como um desporto em expansão. Felizmente, os homens de boa vontade são mais e têm ideias mais largas, vendo o futuro, livremente, sem pelas clubistas a prejudicar-lhes a visão.

Foi graças a esses homens que o raguebi português pôde chegar à fase final da «Taça das Nações», da Europa, e os adeptos tiveram a oportunidade de ver em acção, entre nós, os «quizes» da França, da Roménia e da Espanha. Nunca uma época teve tantos jogos internacionais! Contra a Itália, fora, e contra os países indicados em casa.

O basquetebol vai regressar à normalidade administrativa

Após sete meses de gerência por uma comissão administrativa — recorda-se que foi em 22-12-66 que o director-geral dos Desportos exarou um despacho destituindo todos os corpos gerentes eleitos em congresso — a Federação Portuguesa de Basquetebol volta à normalidade mercê de outro despacho (este datado de 1 do corrente) da mesma entidade que é do seguinte teor:

«1.ª) Chegada ao fim da época de basquetebol, é altura de fazer regressar a modalidade à normalidade administrativa, promovendo-se a realização de eleições para os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, uma vez ouvida a respectiva comissão administrativa.

2.ª) Transitória e temporariamente foi a modalidade dirigida por uma comissão administrativa que se desempenhou da missão de que fora incumbida por despacho de 22-12-66, de forma a merecer uma palavra de louvor,

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitada nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais das Agências de Viagens autorizadas

nomeadamente por ter promovido a realização em Portugal de jogos internacionais de alto nível em condições excepcionalmente favoráveis. Os poucos elementos que a constituição revelaram notável espírito de sacrifício e levaram a cabo todas as provas nacionais previstas no calendário. Seguindo uma política de administração de realçar, e dentro da verba para o fomento da modalidade concedida pelo Ministério da Educação Nacional, através do Fundo do Fomento do Desporto, conseguiram mesmo distribuir subsídios pelos clubes filiados, afinal a razão de ser da própria modalidade.

3.ª) Deve a comissão administrativa convocar até 15 de Setembro próximo um congresso para no mesmo se proceder às eleições dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol para a época de 1967-68.

Esta decisão do director-geral dos Desportos vai ser, portanto, comunicada às Associações Regionais, a fim de que estas, até ao prazo indicado, se coloquem de acordo na elaboração das listas dos corpos gerentes a apresentar a sufrágio no congresso.

A resolução afigura-se-nos justíssima na medida em que as modalidades desportivas devem ser dirigidas por pessoas eleitas em votação e por maioria.

o grande prémio
da A. C. S.
é patrocinado pela
laranjina "C."

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
 — no EUROPA
MEL AMARGO — no ALVALADE

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Há algumas portas
 que nunca deveriam
 ser abertas...
 Telef. 55 51 34
O QUARTO INTERDITO
 Um filme de David Green

estudio 444
 15.30 — 18.30
 e 21.45
 (M. de 17 anos)
 20.ª SEMANA
 Telef. 55 51 34
 Um filme de beleza
 ímpar

UMA RESTIA DE AZUL
 com Sidney Poitier

ODEON
 Telef. 32 62 83
O MENINO E O MURO
 com Nino del Arco, Daniel Gelin
 e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
 com Palito Ortega e outras celebridades
 do disco
 (Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS
«MATINEES»

FIVOLI
 As 3 e 6.15 da tar-
 de (p. r.) e 9.30
 da noite
 (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 William Holden
 no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

EDEN
 As 21.30
 (Adultos)
 Um êxito que volta!
MELÓDIA FASCINANTE
 c/ Rex Thompson e James Whitmore
 — Technicolor —

ROMA
 As 21.30
 (M/ 12 anos)
 Balção 72 91 92
 Plateia 72 77 78
 A grandiosa rea-
 lização de Richard
 Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
 com Peter O'Toole, James Mason,
 Curd Jurgens e Akim Tamirof

EUROPA
 As 21.45
 (M/ 12 anos)
 Telef. 66 10 16
 Um grande filme
 policial, com
 princípio, meio e fim
O MISTÉRIO
DA ORQUÍDEA VERMELHA
 com Christopher Lee e Marisa Mel

RESTELO
 Telef. 61 03 75
 (M. 17 anos)
 As 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
 com Jean Marais e Nadja Tiller

CINEMA IDEAL
 Telef. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 12 anos)
DEVAGAR, NÃO CORRA
A ESPADA VERMELHA

CINE-TEATRO
 Telef. 93 75 93
 As 21.30 h.
 (M. 17 anos)
LIDO
 Um filme forte
 para público exi-
 gente!

2 PLATEIAS PARA A MORTE
 com James Mason, Simone Signoret
 e Maximilian Schell

VIAGENS TURÍSTICAS
ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem à disposição dos tu-
 ristas um folheto alusivo aos ser-
 viços que a EUROPABUS lhes po-
 de proporcionar, na presente tem-
 porada, onde constam, além de
 uma descrição pormenorizada das
 excursões portuguesas, uma rela-
 ção de todas as linhas circuitos e
 excursões dos outros países.
 Peça um exemplar e esclareci-
 mentos nas Seções de Informa-
 ções de Lisboa, Porto e Coimbra
 nos Despachos Centrais e nas
 Agências de Viagens

MONUMENTAL
 Telef. 55 51 31
OS MILIONÁRIOS
DE FILADÉLFIA
 com Paul Newman — Barbara Rush —
 Alexis Smith

estudio 444
 As 15.30 e 21.45
 (M. 6 anos)
 2.ª SEMANA
 A RIR!
 Alberto Closas,
 Julia Caba e
 Lopez Vazquez
 na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA
 ...E MAIS UM!
 Realização de Fernando Palacios
 AR CONDICIONADO

AVIS
 As 15.30 e 21.45
 6.ª SEMANA
 DE ENCHENTES
 Walter Chiari,
 Graziella Granata
 e Peppino de Filippo
 na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
 TECHNISCOLOR — TECHNICOLOR

POITEAMA
 Telef. 32 63 05
 As 15.15 e 18.15
 (p. r.) e às 21.30
 Vibrante êxito!
 Um filme sensacio-
 nal, espectacular e
 apaixonante

VIVA GRINGO
 com Guy Madison e Geula Nuni
 A história de um pistoleiro em luta
 sangüinária contra o banditismo.
 Scope — Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE
 Telef. 5 41 53
 As 15.15 — 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Não perca esta
 comédia sensa-
 cional!

UM ITALIANO NA TERRA
DOS CANCERUS
 com Walter Chiari e Clare Dunne

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 Telef. 53 87 43
 Duas horas de boa
 disposição com a mais insólita chan-
 tagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
 com Sophie Desmarets e Michel Serrault

ALVALADE
 As 21.45
 (M/ 17 anos)
 Uma fantástica e
 sinistra ideia
 transformada em arrepiante reali-
 dade!
MEL AMARGO
 com Suzana Leigh e Frank Finlay

TERRAS
 As 15 e às 21 h.
 (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 17
PESADELO AO SOL
AMOR E... VIGARICE

LIZ
 As 21 horas
 (Adultos)
 Telef. 4 85 60
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
HORAS ROUBADAS

«Conheça a Curia»

A C. P. proporciona-lhe, durante
 os meses de Julho a Outubro, um
 bom domingo passado na Curia,
 com o seu bilhete turístico emitido
 ao preço de:

Esc. 295\$00

Neste preço está compreendido o
 transporte em caminho-de-ferro em
 comboio rápido, almoço na Curia,
 entrada no Parque e «lanche» para
 a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira
 o seu bilhete nas estações de Lisboa
 (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apo-
 lónia) nos Despachos Centrais do
 Caminho de Ferro e nas Agências
 de Viagens autorizadas.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

EM menos de um mês, o produ-
 tor italiano Mário Cecchi re-
 beu quatro prémios pela sua úl-
 tima produção, «O Tigre», inter-
 pretado por Vittorio Gassman. O
 primeiro prémio foi a «Concha de
 Ouro» do Festival de San Sebas-
 tian, seguido pelo «Ouro de Oi-
 ro», do Terceiro Encontro de Al-
 ghera, «por ter enriquecido o ci-
 nema com a presença de um gran-
 de actor de teatro, Vittorio Gas-
 sman». Depois, recebeu a «Faixa
 de Honra» da Academia de Arte e
 Letras de Roma.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ «Boa Tarde, Senhora Campbell»,
 é o título do novo filme italiano
 que Melvin Frank começa a rea-
 lizar em Setembro, com Gina
 Lollobrigida, Shelley Winters,
 Walter Chiari e Phil Silvers.

■ Romano Mussolini, compositor e
 músico de jazz, é também produ-
 tor cinematográfico. O cunhado
 de Sophia Loren é um dos sócios
 principais de uma sociedade pro-
 dutora de Milão que tem actual-
 mente em rodagem, em coprodu-
 ção com uma companhia espa-
 nhola, o filme «Stanik», dirigido
 por Piero Vivarelli — o quarto
 de uma série que começou com
 «Kriminal» e prosseguiu com
 «Diabolik» e «Barbarella».

■ Está a ser produzido em Londres,
 sob a direcção de Richard Don-
 ner, a película «Sal e Pimenta»,
 de que são principais intérpretes

«Especial» concedida pela comi-
 issão de «Uma vida pelo cinema» e,
 por fim, o prémio «David Dona-
 tello», que lhe foi entregue em
 Taormina. A Vittorio Gassman foi
 atribuído, ex-aequo, o outro pré-
 mio «David Donatello».

DE 3 a 11 de Agosto realizam-se
 em Paris as «Noites da Funda-
 ção Maeght», ou seja: o III Festival
 Internacional de Música e Arte
 Contemporâneas, cujo programa
 compreende sessões de poesia, ci-
 nema, concertos e bailados, além de
 uma exposição de homenagem a
 Marc Chagall.

mes: «Os Caçadores de Penas», de
 Aleksandar Petrovic; «A Manhã», de
 Purisa Grorgievic; «A Bétula», de
 Babaja; «O Caso de Amor», de Ma-
 kavejev; «O Despertar dos Ratos»,
 de Pavlovic; «Num Avião Fretado»,
 de Klopceic; «Caio, Hei-de Matar-te»,
 de Amimica; «O Quarto Companhei-
 ro de Viagem», de Bauer; «Hasana-
 ginica», de Popovic; «Protesto», de
 Fadil Hadzic; «Então, Depois da
 Chuva», de Slijepcevic; «Os Estroi-
 nas», de Krvavec; «A História que
 Não Existiu», de Kopicic; «A Festa»,
 de Kadjevic; «A Ilusão» e os «In-
 quietos», de Rakobnjac.

PARA o Festival Cinematográfico
 Jugoslavo, que vai realizar-se
 brevemente na cidade de Pola, fo-
 ram já seleccionados dezasseis fil-

A película «Fim de Outono», do
 realizador Zoltan Fabri, foi se-
 leccionada para representar a Hun-
 gria no Festival de Veneza.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO
 apresenta
2.ª SEMANA
 Direcção de
 ARTUR RAMOS
 *
 Cenário de
 PEDRO LEITÃO

Bilhetes desde 15\$00
 2 Sessões * Adultos
 21 horas e 23 horas

AR REFRIGE-
 RADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET
 o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL
 a comédia onde tudo é «pusível», com
 HUMBERTO MADEIRA * Barroso *
 Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya
 * Pinhão * Manuela de Freitas e no
 protagonista Canto e Castro F Borsatti

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
 cage a'ma sem mundo» (12 anos).
 VILLARET — As 21 e às 23: «O fusível»
 (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
 do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Fúria na Baía
 para OSS 117» (12 anos).
 CINEARTE — As 21: «Os implacáveis»
 (17 anos).
 JARDIM — As 21: «O último Moicano»
 (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Ai que garotas»
 (17 anos).
 OLIMPIA — As 19: «As mãos e a mor-
 te» (17 anos).
 PARIS — As 21: «Uma segunda vida»
 (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 21: «O cavalo
 branco» (12 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «O juramento do
 Zorro» (12 anos).

No Linho de Cascais

PARQUE — PARQUE OCEANO — As 21
 e 45: «Dingaka» (17 anos).
 ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
 e 30: «Escola de vagabundos» (12
 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A
 fronteira do medo» (17 anos); ACA-
 DÉMICO — As 21: «A solteira e o
 atrevido» e «Companheiros da morte»
 (17 anos).

No Outra Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
 «O rapaz» e «O golfinho» (6 anos);
 ACADÉMIA — As 21 e 15: «Viva o
 descanso» (17 anos).
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
 BANA — As 21: «Vida Nova» e «Ho-
 mem de Ouro» (12 anos).

No Linho de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
 21 e 30: «Candidatos para a eterni-
 dade» (12 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
 As 21 e 15: «Brigada anti-gang» (17
 anos).
 ERICEIRA — CASINO — As 21: «Um ho-
 mem» e «Uma dívida de amor» (12
 anos).

FRIMATIC
 FRIGORÍFICOS
 MÁQUINAS DE LAVAR

EU NÃO ENCONTREI MELHOR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
 REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
 AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

bom apetite



restaurante
aramelro
PRÉMIO
DO S. N. I.
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BÓLIDE
 AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
 Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
 (De Utilidade Turística)
 Reabriu profundamente remodelado
 Servem-se
 ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
 Serviço especial de Banquetes
 e Casamentos
 Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h.

CONFEITARIA
PROGRESSO
 RESTAURANTE — SNACK-BAR
 CERVEJARIA
 COZINHA PORTUGUESA
 Todos os dias Bacalhau e Frango
 no Churrasco
 Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA A PORTUGUESA
 DOMINGO
 ARROZ À VALENCIANA
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
 COZINHA
 GENUINA GÓESA — PORTUGUESA
 E INTERNACIONAL
 AR CONDICIONADO
 L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

A visita da esquadra alemã ao porto de Leixões

O programa de recepção à esquadra da flotilha da Armada alemã que tem estado ao serviço da N.A.T.O. e se encontra no porto de Leixões, incluiu hoje um almoço oferecido pelo chefe do distrito. Os navios estão patentes ao público, até às 19 horas. Amanhã, às 10, os marinheiros alemães prestam homenagem à memória dos mortos da primeira grande guerra, junto do respectivo monumento. No decorrer da cerimónia, o comandante, sr capitão-de-fragata Curt Jobst, entregará ao sr. eng. Custódio Guimarães, presidente da Agência local da Liga dos Combatentes, um escudo do navio-chefe, destinado à sala dos trofeus do museu daquela instituição.

Exposição de arte

Na Galeria Divulgação, na Rua de Santo António, continua patente ao público até o dia 11 a exposição de trabalhos de «pasta» da pintora Elvira Alfageme.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Desastre no trabalho

AVEIRO, 4 — Quando conduzia um tractor, na Quinta, Vagos, este voltou-se, ficando debaixo do rodado o trabalhador António Fortunato Leite de Azevedo, de 21 anos, solteiro, residente na Póvoa de Cima, Estarreja. Transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vagos, para o Hospital de Aveiro, ficou ali internado, em estado grave.

Desastre de viação

Quando conduzia a sua motorizada, o sr. José Maria Neto, de 54 anos, casado, residente em Verdumilho, donde é natural, ao passar na Barra, caiu, tendo sofrido vários ferimentos. Conduzido ao Hospital de Aveiro, recebeu tratamento recolhendo à sua residência.

Desordem familiar

Receberam tratamento no Hospital de Aveiro, em virtude de possuírem vários ferimentos, Rosa Marques dos Santos, de 47 anos, e seu marido, António Rebelo dos Santos, também de 47 anos, residentes em Cacia, que foram agredidos pelo irmão e cunhado, Manuel dos Santos Marques, também de Cacia.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas — F. C. do Porto-Salgueiros (21.30) e Leixões-Gaia (22 e 45), no campo do Salgueiros.

HOQUEI EM PATINS — Campeonatos da A. P. do Porto — I Divisão: Sanjoanense-Vigorosa (22 e 30), F. C. do Porto-Fânzeres (22 horas); Académico-Valongo (22 horas); Acad. de Espinho-Águias do Porto (22 h.); Infante de Sagres-Carvalhos (22 e 30). **RESERVAS:** Sanjoanense-Vigorosa (21 e 30) e Infante de Sagres-Carvalhos (21 e 30). Jogos nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Tentativa de «record» dos 100 metros bruços — As 21 e 15, na piscina do Fluvial por nadadores do C. D. U. P.

DIVERSOS — Assembleia geral do Lixa — Na sede do clube, às 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

Melhoramentos em Paços de Brandão

Depois de amanhã, o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas presidirá, em Paços de Brandão, à cerimónia inaugural de melhoramentos locais, realizados pela Junta de Freguesia e subsidiados pela Câmara Municipal e pelo Estado.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O que viram meus olhos» e «O foso e o pêndulo» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Sucesso» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Homicídio em San Francisco» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4203) * **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * **FERRERIA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * **FERRERIA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * **HENRIQUES**, Praça da Batelha, 64 (T. 2-5173) * **LUSO FRANCESA**, Rua 55 da Bandeira, 40 (T. 2-6134) * **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * **PORTO**, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * **PRELADA**, Rua Centro de Franca, 316 (T. 6-4312) * **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * **CAMPES**, P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Movimento do porto

Entrou neste porto, para descarregar a sua carga de bacalhau, o arrastão «Bissala Barreto», da praça da Figueira da Foz. Este bacalhau seguirá depois, em camions, para as secas da sua empresa sitas na Figueira da Foz.

Continua, ainda, neste porto, o navio holandês «Sonja», com carga de peixe congelado. Devido a causas ignoradas, ainda não se procedeu à sua descarga.

Festejos tradicionais na região vianense

VIANA DO CASTELO, 4. — Na freguesia de Vila de Punhe prosseguem os festejos anuais, dos mais característicos da região vianense. Amanhã e depois são os dias principais, com números populares de folclore e os tradicionais arraiais nocturnos. Como nos anos anteriores têm aconchido ali muitas forasteiros, predominando os turistas atraídos pelo típico regionalismo dos festejos naquele aprazível lugar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A direcção do Sanatório Marítimo do Norte prepara as comemorações do 50.º aniversário daquele estabelecimento de saúde, que começam a partir do próximo dia 19.

A partir de segunda-feira, e durante 30 dias, por motivo de obras, será vedada ao trânsito de veículos a Rua Senhora do Porto, junto à Rua de Santa Luzia, num troço de cerca de 250 metros.

Apresenta-se no domingo no Teatro Vale Formoso, no programa «Festival», o artista António Mourão, à frente de um elenco que inclui os nomes conhecidos da jovem Maria Albina e de José Raul.

Começa amanhã, no teatro da Feira do Porto, o «Concurso do Vestido de Chita», que reunirá algumas graciosas reparagens envergando o tradicional e modesto mas garrido vestido por elas próprias confeccionado. O programa inclui um festival de variedades, no qual actuarão alguns dos melhores artistas da rádio nortenha.

Queixou-se na P.S.P. a professora inglesa, «Miss» Nancy Wallingham, a quem roubaram, do automóvel estacionado, durante a noite, na Praça do Município, diversos objectos, no valor de mais de 1000\$00.

O Grupo dos Modestos promove, no domingo, o seu tradicional passeio fluvial à Quinta da Fonte

A caveira era... uma abóbora

O jardineiro sr. António Pereira, Rua Direita de Campinas, dirigiu-se atterado à 16.ª esquadra da P. S. P. e comunicou que, junto à sua residência, em plena via pública, encontrara uma caveira.

Foi ao local um guarda para ver o que se passava — e verificou tratar-se de uma brincadeira, pois a caveira era uma abóbora, esburacada, dentro da qual ardia uma vela. A brincadeira partiu da pequena Maria Luísa Ferreira, de 14 anos, cujos pais andam de relações cortadas com o jardineiro.

da Vinha, em que colabora um conjunto musical.

Recolheram ao Hospital de São João: os pequenos José Manuel Anjo Ramos, de 5 anos, residente, com os pais, em Santa Marinha do Zêzere (Baixo), que engoliu um prego com o comprimento de seis centímetros; e Domingos Frasco Gomes de Carvalho, de 15 meses, de A Ver o Mar, que ali foi atropelado por um camião que o deixou muito ferido e veio do hospital da Póvoa de Varzim.

O encerramento do Canal do Suez

(Continuação da 1.ª página)

do, enquanto a Argélia, a Síria e a Arábia Saudita não se pronunciaram, por enquanto, sobre o assunto.

A CIRCULAÇÃO MARITIMA NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 4 — (F.P.) — As autoridades egípcias recusaram-se a confirmar ou negar a notícia provida de Jerusalém, segundo a qual teria sido aceite a ideia do general Odd Bull de não circularem navios no Canal de Suez durante um mês.

Esta informação é ignorada até agora, tanto pela Rádio do Cairo, como pelos jornais.

Em certos meios oficiais causou admiração o facto de poder ter sido tomada tal decisão.

Tentativa para libertar o director da Shell-BP preso em Biafra

LAGOS, 4 — (F. P.) — O director da companhia «Royal Dutch Shell», Frank McFadzean, partiu para Biafra, onde vai tentar obter a libertação de Stanley Grey, director da Shell-BP na Nigéria e saber qual a sorte dos bens da companhia na Nigéria Oriental (avaliados em muitos milhões de libras esterlinas) — soube-se ontem nesta cidade.

Antes da partida, McFadzean conferenciou com o coronel Yakubu Gowon, chefe do Governo militar federal que, segundo se julga, não se opôs aos seus projectos.

Contudo, não se sabe se McFadzean obteve um salvo-conduto das autoridades biafrenses, sem o qual também poderá ser preso.

Ainda estão na Nigéria Oriental 17 empregados da companhia «Shell-BP». As autoridades biafrenses apoderaram-se das instalações da companhia.

GOVERNADOR DA GUINÉ

O «Diário do Governo» publicou, hoje, o despacho ministerial que manda demorar na metrópole, pelo período de 60 dias, a contar de 6 de Julho último, o governador da província da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz.

IGESTUR OFERECE-LHE

a garantia dum serviço de qualidade por um preço verdadeiramente acessível

UTILIZE AS N/ VIAGENS A PREÇOS REDUZIDOS que incluem passagens aéreas, 6 noites de hotel e excursões

Alguns exemplos:		
LONDRES	por	Esc. 4250\$00
NICE	por	Esc. 3590\$00
PARIS	por	Esc. 4290\$00
MADRID	por	Esc. 2495\$00
ROMA	por	Esc. 5140\$00
BERLIM	por	Esc. 5950\$00
GENEVA	por	Esc. 4530\$00
VIENA	por	Esc. 6290\$00
ZURIQUE	por	Esc. 4780\$00

e dezenas de outras viagens a preços feitos especialmente para si!

TODAS AS VIAGENS PODEM SER PAGAS ATÉ 12 MESES!!!

Informações e Reservas

IGESTUR

Viagens e Turismo

Rua Conde Redondo, 53-B

LISBOA-1

Telef. 532787-532798-532700

FIGUEIRA DA FOZ

M/ 6 ANOS

As 17,30 Horas

(cinco e meia da tarde)

SOC. CAMPO PEQUENO, Lda DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1967



JOÃO NÚNCIO
MESTRE BATISTA
JOSÉ JÚLIO
MAURO LICEAGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8-PRECIOSOS E BONITOS TOIROS-8,
de João Nuncio e D. Luís Passanha



Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas

EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TEL. 41696 LISBOA

A planificação regional

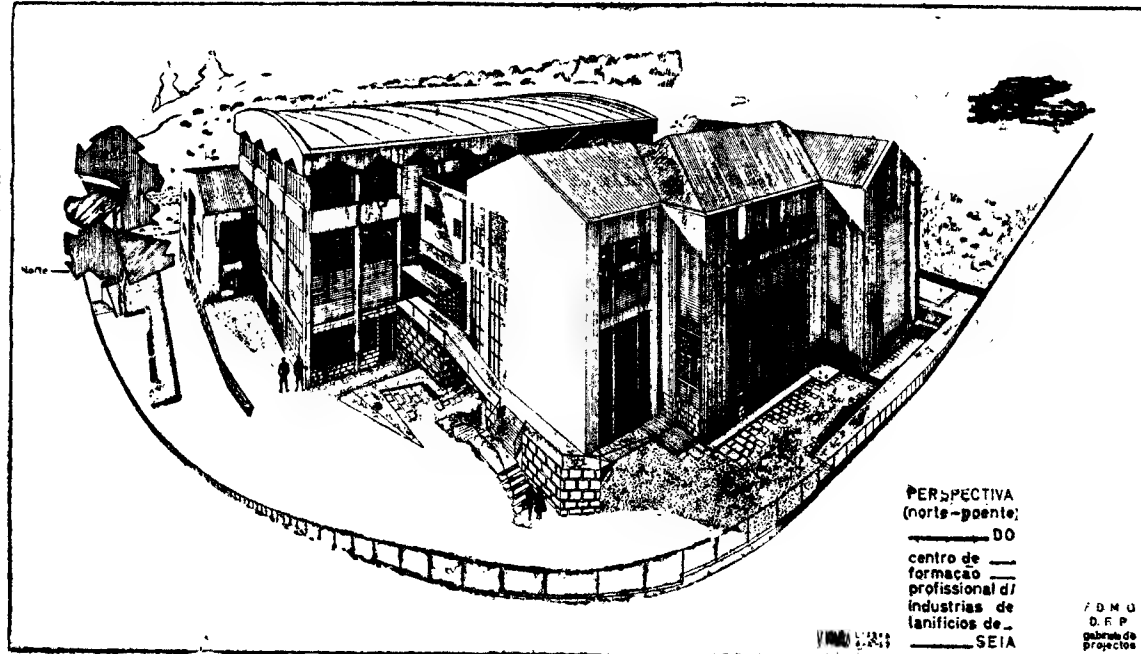
O Plano de Fomento para 1968-1973, como estava há muito anunciado, inclui entre os seus objectivos prioritários a correcção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento. A inclusão da política de fomento regional entre as finalidades centrais do Plano representa, como foi oficialmente afirmado, a evolução lógica de um problema que figura entre as mais relevantes preocupações do País, cuja integração na sequência de soluções necessárias foi prevista no Plano Intercalar de 1965-1967 e que foi já objecto de diversos textos legais. Como vai cumprir-se tão importante objectivo nos próximos seis anos, mesmo em escala incipiente, é matéria de que se sabe muito pouco — pelo menos ao nível da opinião pública. Mas sabe-se, com certeza, que os estudos de planeamento regional se encontram ainda muito atrasados, que há apenas claramente definidos alguns empreendimentos que dependem mais do sector privado do que de uma coordenação fixada pelo sector público e que só a muito dilatado prazo se antevêem realizações amplas em tal domínio.

Nos países onde a política de regionalização do desenvolvimento tem tomado corpo positivo existem variados organismos constituídos para a levar por diante. Em alguns deles — aponte-se como exemplo a Grã-Bretanha, com o Ministério da Planificação Urbana e Rural — chegou a constituir-se, inclusivamente, todo um departamento governativo para esse efeito. As autarquias locais foram intensivamente preparadas para colaborar com dinâmica e esclarecida capacidade na acção regional e fundaram-se instituições autónomas de vastos recursos para a estruturar, como é o caso do Fundo do «Mezzogiorno», na Itália. Entre nós, quase nada existe em tal domínio. As diligências de que há conhecimento limitam-se a aleatórias sugestões ou esboços de comissões locais de cuja acção mal se pode medir o alcance.

É certo que a execução do III Plano de Fomento, nas suas próprias disposições globais e realizações sectoriais poderá contribuir, se for orientada voluntariamente com esse objectivo, para minorar em importantes aspectos as consequências dos clamorosos desequilíbrios regionais no País. Mas é de crer que não tarde a estruturação de um sistema organizado e eficaz ao serviço do planeamento regional, com todos os seus escalões indispensáveis e abrindo caminho a organismos adequados que tornem possível a sua coordenada realização.

Questões fundamentais do desenvolvimento económico de Moçambique segundo a respectiva Associação Industrial

O relevo dado, na estratégia do desenvolvimento económico de Moçambique, ao objectivo da progressiva transformação da economia de subsistência em economia de mercado, aparece sólidamente fundamentado no estudo agora publicado sob o título «Questões fundamentais do desenvolvimento econó-



O desenvolvimento dos serviços de formação profissional

As necessidades de preparação de quadros profissionais devidamente habilitados, que puderam resolver-se no passado ainda próximo com os recursos existentes e com a acção das próprias empresas interessadas, atingiram ultimamente uma amplitude que reclamou mais dinâmicas soluções. A criação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra veio ao encontro dessas exigências. O incremento das suas actividades é um imperativo que importa encarar com urgência e por todos os meios.

No boletim recentemente editado do Fundo dá-se notícia de realizações que estão em marcha para o cumprimento dos seus objectivos. No que respeita ao Instituto de Formação Profissional Acelerada assinala-se a sequência das iniciativas dos Centros constituídos ou a instalar: Centro de Xabregas — Nas secções em funcionamento, cuja actividade se processa em condições normais e com a periodicidade habitual, concluíram-se ultimamente os seguintes estágios: a 11 de Fevereiro, o segundo de electricidade do auto-

móvel e o quinto de pintura; a 25 do mesmo mês, o terceiro de torneamento e o quarto de electromecânica; a 4 de Março, o quinto estágio de canalizações; a 11 de Março, o segundo de cofragens e armaduras e o terceiro de fresagem; e a 25 ainda do mês de Março, o terceiro de electricidade de baixa tensão. Por seu turno e no mesmo período acima considerado, iniciaram-se os estágios seguintes: a 27 de Fevereiro, o sexto de pintura; a 13 de Março, o quarto de torneamento e o quinto de electromecânica; a 20 de Março, o sexto de canalizações e a 27 do mesmo mês, o terceiro de electricidade do automóvel.

De entre as personalidades que a este Centro se têm deslocado, destacamos o senhor P. Sablon, do Comité Nacional da Formação Profissional Belga, que, acompanhado pelo director do Centro, percorreu as instalações e oficinas, e se inteirou dos resultados obtidos.

Centro do Porto — Nos serviços técnicos do Instituto de Formação Profissional Acelerada decorrem actualmente as diligências conducentes à adjudicação dos trabalhos relativos a este Centro, em cujo complexo se integrarão vinte secções ou oficinas para formação de operários em igual número de ofícios.

Centro do Seixal — Vai proceder-se, muito brevemente, às terraplanagens indispensáveis ao início das obras de implantação do Centro, em cujo projecto se incluem também vinte oficinas.

Centro da Venda Nova — Prossegue em ritmo intenso as obras de adaptação do edifício oportunamente adquirido na Venda Nova para instalação deste Centro, prevendo-se para fins de Maio o termo das respectivas obras de instalação das oficinas no que diz respeito à construção civil e instalação eléctrica. Foi adquirida uma parcela de terreno anexa ao edifício, a qual se destina em parte à implantação de estaleiros necessários às futuras secções de alvenarias e de cofragens e armaduras.

Centro de Vila Nova de Gaia — Sob orientação do Serviço Técnico do I. F. P. A. procede-se neste momento aos levantamentos topográficos necessários à execução dos trabalhos projectados para implantação deste Centro.

Entretanto, a Divisão de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra prossegue também uma acção de grande

interesse que se deseja incessantemente ampliada à preparação de quadros para diversas indústrias. Na Escola de Panificação de Lisboa terminou, em 27 de Fevereiro último, o 3.º curso de aprendizagem para amassadeiros, que se iniciara em 10 de Outubro, o qual registou 12 aprovações, 4 desistências e 4 reprovações. Presentemente, está a decorrer, desde 6 de Março o 4.º curso onde se encontram inscritos 12 candidatos. No Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado está em curso valioso trabalho, prevendo-se a criação de instituições idênticas em vários núcleos industriais. No plano de actividades para 1967 foi previsto o estudo dessas iniciativas, bem como o aumento dos actuais cursos de S. João da Madeira.

Por outro lado, no âmbito das actividades do Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico Metalomecânico, está incluída a construção de 4 centros provisórios, em 3 casos (Riomeão, Alverca e Aljustrel) nos terrenos já adquiridos para a instalação futura dos centros definitivos (num dos casos, o de Aljustrel, enquanto decorre a fase de construção do centro definitivo). Quanto ao quarto centro provisório, deverá surgir nas instalações adquiridas em Vila Nova de Gaia, enquanto se procede à construção do centro definitivo em Ramalde (Porto). Estes centros provisórios, que ficarão à disposição do F. D. M. O. à medida que forem surgindo os centros definitivos, constarão de um pavilhão único para a instalação de 5 secções, sendo a sua construção dum tipo ligeiro, se possível com estrutura metálica na cobertura e as paredes em tijolo de enchimento.

Nos Centros destinados à formação de pessoal para as indústrias eléctricas, para as indústrias da madeira, para pessoal bancário, etc., preparam-se apreciáveis desenvolvimentos. E anote-se, finalmente, no caso do Centro de Formação Profissional para o Pessoal da Indústria de Lanifícios, que se prepara o lançamento de uma secção experimental de cerzido em Seia, enquanto se procede à construção do centro definitivo, estando já escolhidas as instalações provisórias, onde funcionará, com capacidade para formação simultânea de 30 cerzideiros em dois grupos de 15. Entrará em funcionamento logo que se disponha da progressão e do plano de equipamento.

Uma obra social portuguesa em África

A produção de açúcar em Moçambique entrou ultimamente em fase de acentuada expansão, podendo esperar-se em prazo relativamente breve um incremento avultado das exportações do produto para abastecimento do mercado metropolitano e, decerto, para os mercados internacionais. Ainda recentemente se deu notícia da instalação em curso de um moderníssimo sistema de rega por aspersão nos campos de cultura de cana sacarina da região do Luabo, na Zambézia, em que a «Sena Sugar Estates» está a investir a verba avultada de 400 mil contos. Trata-se da primeira obra do género realizada em todo o território português, a qual elevará para o dobro a produção de açúcar daquela empresa, de influência destacada na balança económica de Moçambique, produção essa da ordem das 400 toneladas diárias, que são transportadas nos seus navios fluviais para Chinde e daqui para outros pontos do Ultramar e para a Metrópole, em barcos de longo curso, através do porto da Beira.

Não é de somenos importância, também, nesse esforço de desenvolvimento, a obra social que a «Sena Sugar Estates» está a realizar na área das suas explorações. Além dos salários progressivos, a acção de assistência, de valorização cultural e de melhoria do nível de vida que a empresa tem vindo a desenvolver beneficia em crescente escala os quadros vastíssimos dos seus assalariados, dos quais cerca de vinte e cinco mil são autóctones de Moçambique. No infantário da organização é prestada assistência pré-escolar aos filhos dos trabalhadores rurais e prepara-se a promoção da mulher africana. No Luabo foram edificadas no bairro da empresa 4000 casas em alvenaria, existindo 23 000 cabeças de gado para a alimentação de todos os trabalhadores. Existem dois hospitais e dois médicos que, coadjuvados pelo pessoal de enfermagem, prestam assistência tanto aos empregados europeus como aos africanos e seus familiares.

Sob o ponto de vista de distrações e de educação pela imagem, fazem-se sessões de cinema duas vezes por semana, sessões que frequentemente são preenchidas com filmes extraídos do próprio trabalho diário da empresa, nas plantações e nas fábricas. As explicações são gravadas em fita magnética e acompanham a projecção.

Na medida em que o crescimento previsto das actividades produtivas da «Sena Sugar Estates» se for concretizando, outros projectos de promoção e assistência social serão levados a efeito, constituindo uma das mais notáveis realizações em tais matérias na África meridional.

Maiores recursos de electricidade em Angola

O relatório ultimamente divulgado da Hidro-Eléctrica do Alto-Catumbela, com sede no Lobito (Angola) documenta a acção apreciável que vem sendo desenvolvida no sector que lhe compete para a ex-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO

No passado dia 31 de Julho publicaram-se neste jornal fotografias focando o movimento do público e as instalações das tesourarias da Fazenda Pública da capital e escreveram-se alguns comentários acerca das causas que conduzem a situações deprimidas para os contribuintes e funcionários e desprestígios para os serviços.

Também em «Nota do dia», o nosso director se referiu, com geral aplauso, ao problema das instalações das repartições de finanças lisboetas. O assunto merece mais um pequeno comentário esclarecedor.

A supervisão das instalações dos serviços dependentes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pertence a um departamento ao qual estão afectas as repartições de finanças e, «dpo facto», com a colaboração da Direcção-Geral da Fazenda Pública, as tesourarias respectivas. Aquele departamento, denominado «Gabinete Técnico de Avaliações e Instalações» está na dependência directa do director-geral das Contribuições e Impostos.

Formado por um corpo de engenheiros, agentes técnicos e regentes agrícolas, o referido Gabinete tem como função a orientação e fiscalização dos serviços de avaliação, de estudo e fiscalização dos trabalhos necessários para a instalação dos serviços da Direcção-Geral e é chefiado por um engenheiro de 1.ª classe.

O que se passa no domínio das instalações das repartições apontadas, com as dos tribunais de 1.ª instância, e, até mesmo, com as da Direcção de Finanças distrital, permite pôr em dúvida a utilidade desse gabinete ou até mesmo da sua existência, dúvida tanto mais de admitir quanto é certo que, há mais de vinte anos, o problema das instalações dos serviços se tem mantido sem alteração assinalável.

Não sabemos até que ponto poderá estender-se a acção desse sector da Administração Fiscal, mas quer-nos parecer que, dada a importância da sua actuação, com reflexos evidentes na execução dos serviços, na salubridade das instalações, nas condições de trabalho e na comodidade do contribuinte, a sua função é de primordial importância e não se compadece com a rotina em que se traduz geralmente o espírito burocrático.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Determinação do lucro tributável dos contribuintes com escrita regularmente organizada.

PERGUNTA:

Um nosso prezado leitor que se encobre com as iniciais A. M., escreve-nos alarmado, segundo diz, com a forma como se está a proceder, no corrente ano, ao apuramento...

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

MORRIS 1100	1967
MORRIS COOPER S	1966
AUSTIN 1100	1965
SAAB 96	1964
UTIL. RENAULT 4 L	1963
AUSTIN COOPER	1963
PORSCHE SUP. 90	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

to dos lucros reais presumidos dos contribuintes do grupo B da contribuição industrial que possuem escrita devidamente organizada.

Diz aquele leitor que é de tal ordem o desrespeito pelos princípios que informam o actual código, que os contribuintes cuja escrita oferece total confiança, têm sido tratados, no apuramento da matéria colectável, como se não possuíssem escrita devidamente montada. E isto, acrescenta ainda o senhor A. M., com o peregrino fundamento de «que as actividades exercidas justificam um maior lucro do que o revelado pela conta de resultados do exercício».

RESPOSTA:

Não obstante muitos funcionários, por natural e manifesta aversão aos princípios que regem a contabilidade comercial, neguem a esta as virtualidades que efectivamente possui, principalmente, neste caso, como veículo de captação do lucro real ainda que presumido, admitimos, no entanto, que a versão apresentada por aquele nosso leitor não constitua a regra que preside aos trabalhos em curso de apuramento da matéria colectável dos contribuintes nas indicadas condições. Trata-se, por certo, de qualquer caso esporádico ou de algum contribuinte cuja escrita não ofereceu ao Fisco a indispensável confiança.

E afirmamos que não deve ser essa a regra geral seguida, porque, se assim acontecesse, estaríamos em presença de uma incompreensível inversão dos princípios que manifestamente influenciaram a actual reforma, com perniciosos efeitos na confiança mútua que se pretende criar entre o contribuinte e a Administração, além de que, o que é bem pior, se tal critério, como regra fosse seguido, possibilitaria o retorno à nefasta avaliação do lucro por forma empírica e susceptível das mais variadas suspeitas.

A recente Reforma Fiscal, já aqui o dissemos por mais de uma vez, no que concerne à determinação da matéria colectável, está influenciada no sentido de atingir, sempre que possível, o rendimento real. E desde que esse objectivo se consegue ou pode ser conseguido através da escrita comercial que oferece garantias, é evidente que, mesmo tratando-se de contribuintes do grupo B, serão os resultados por ela revelados que terão de prevalecer, embora com as correcções que se imponham e sejam admitidas por lei.

Na verdade, só assim se poderá concorrer para evitar um clima de desconfiança propício à fraude, já que, à margem da escrita que o contribuinte honestamente oferece para avaliação da sua capacidade contributiva, não há, nem pode haver critérios justos para calcular o lucro real presumido, tudo ficando à mercê do livre arbítrio dos que têm por missão determinar esse lucro. Se assim fosse, o que nos custa a crer, seria a negação de uma reforma laboriosamente preparada no sentido de se promover a uma mais conveniente e equitativa repartição do imposto.

Mas a este respeito, melhor será transcrever aqui algumas das muitas afirmações que a propósito da tributação do lucro na contribuição industrial, foram feitas por entidades merecedoras do maior crédito e respeito.

Começaremos pelo relatório que antecede o actual código.

Aí se diz:

«No princípio da tributação do lucro ou rendimento real, que tão tipicamente caracteriza a presente reforma, prevaleceu quanto às grandes e médias empresas para além do que esta classificação tenha de convencional.

Entretanto, a diversidade de situações — e concomitantemente das exigências que seria lícito fazer em matéria de organização contabilística — aconselhava que se restringisse às primeiras a tributação do lucro real efectivo, ficando as segundas sujeitas à tributação do lucro real presumido.

Como é óbvio, pretende-se que o imposto incida sobre o mesmo rendimento em ambos os casos, ficando a distinção a dever-se, em última análise, apenas à maior ou menor confiança oferecida pelo método de apuramento dos resultados.

Espera-se que esta dicotomia de regimes — mais aparente do que real — não conduza a distorções indesejáveis, nem funcione em detrimento do contribuinte médio, ao qual, aliás, se reconhece o direito de optar pela tributação do lucro efectivo, na eventualidade de se sentir injustamente atingido pelo

exagero da presunção que do seu lucro se faça.»

E no discurso proferido nas «Jornadas de Estudo de Direito Fiscal», o Professor Doutor Marcello Caetano, disse:

«O princípio orientador da sua regulamentação é agora, ao contrário do que sucedia na reforma de 1929, a imposição dos rendimentos realmente auferidos.

Se ainda há casos em que se tributam os rendimentos que normalmente a actividade exercida deveria produzir, a regra, porém, é a de ir buscar o imposto ao que de facto o contribuinte incorporou no seu património a título de rendimento.

Daqui resulta uma insubstituível colaboração do contribuinte com o Fisco, através de declarações a apresentar aos serviços, e também a intromissão frequente do Fisco na vida dos contribuintes, quer para apurar e controlar os rendimentos efectivamente arrecadados, quer para colher os dados que permitam presumir os lucros feitos.»

Também, nas mesmas Jornadas, o ilustre director-geral das Contribuições e Impostos teve oportunidade de proferir as seguintes e pertinentes considerações:

«Todo o sistema tributário constituído por uma série de códigos relativos à tributação real e pessoal do rendimento, é um conjunto de normas jurídicas em que se define rigorosamente a matéria colectável ...

Para a eliminação do muro de desconfiança, tem o Estado português procurado por todos os meios aproximar de si os contribuintes, dando-lhes não apenas um sistema tributário justo, claro e integrado nos princípios fundamentais da ciência e da técnica, mas o próprio esclarecimento do pensamento dos serviços acerca do conteúdo da lei e a própria indicação do caminho mais seguro e cómodo para o cumprimento das obrigações e para a defesa dos direitos.

Não parece haver, portanto, motivo para alarme, tão claras e judiciosas são os ensinamentos que se podem extrair do que se acabou de transcrever.

Por isso, no caso dos contribuintes da contribuição industrial do grupo B, com escrita devidamente montada e merecedora de confiança, o lucro por ela revelado só deve ser alterado desde que outros e mais válidos elementos demonstrem a inveracidade da escrita ou dos lançamentos nela efectuados, ou ainda, quando se tenham usado critérios de apuramento de custos ou de ganhos que contrariem os estabelecidos na lei ou que, por disposição expressa, não sejam aplicáveis aos contribuintes deste grupo.

Só assim são de admitir as correcções aos elementos de contabilidade exibidos pelos contribuintes, pois que o sistema arbitrário neste caso, morreu com a reforma vigente.

A este assunto voltaremos a proferir alguns comentários na devida oportunidade.

Maiores recursos de electricidade em Angola

(Continuação da página anterior)

panção dos abastecimentos de energia na Província. A energia produzida no sistema a cargo da empresa, que em 1960 se limitava ainda a 16,1 milhões de kWh, elevou-se a 65,5 milhões em 1966, registando-se acréscimo na energia vendida, entre os mesmos dois anos, de 14,7 para 62,3 milhões de kWh. O aumento de consumo nos centros urbanos foi na realidade de 6.968.377 kWh, o que representa 17,4 % sobre o ano anterior, sendo de 15,6 % em Lobito e Benguela e de 22,7 % em Nova Lisboa.

A recente entrada em funcionamento da linha Alto Catumbela-Vila Mariano Machado proporciona um novo consumo com tendência para aumento apreciável, dados o desenvolvimento verificado e em curso na vila. A maior distância, pois aguardam-se tomadas de posição do Estado, também as linhas para Cubal e Robert Williams cujos projectos estão concluídos e apresentados, proporcionarão novos consumos com a mesma ten-

Desenvolvimento económico de Moçambique

(Continuação da página anterior)

pósito da necessidade de definir criteriosamente os objectivos gerais do Plano:

«Moçambique apresenta, na sua perspectiva mais geral e mais sintética, uma estrutura económica dualista (coexistência de uma economia de subsistência disseminada por todo o território, com uma economia de mercado circunscrita a áreas relativamente pequenas), sectorialmente desequilibrada e desarticulada, fortemente dependente do exterior, não integrada ao nível do seu próprio espaço económico, estrutura esta que se insere no espaço económico mais vasto, o espaço económico português, para onde se pretende que tenda a sua perfeita integração.

Em face desta panorâmica poderíamos adiantar que o objectivo mais geral mas também o mais distante e naturalmente para além do horizonte temporal do plano, será a perfeita integração económica do espaço português. Mas porque, pelo menos do ponto de vista técnico-económico, excessivamente distante e ultrapassado portanto a perspectiva temporal do plano (6 anos), pouca utilidade prática terá a sua enunciação como objectivo geral. A completa integração económica do espaço português exige condições prévias e é o preenchimento dessas condições que afinal está em causa quando se planeia o desenvolvimento económico de Moçambique.

Dado que o plano «deverá constantemente visar a ruptura dos pontos de rigidez que são a marca do subdesenvolvimento, e procurar dar mais maleabilidade a toda a estrutura social e económica», segue-se que poderemos apontar como objectivos gerais do plano:

- a) a progressiva transformação da economia basicamente de subsistência em uma economia predominantemente monetária;
- b) o robustecimento do sector secundário por via de uma industrialização articulada com a agricultura;
- c) a melhoria das razões de troca no comércio externo;
- d) a organização espacial do território.

Seria talvez de acrescentar a estes objectivos, o de promover a elevação do nível de vida dos vastos estratos das populações economicamente débeis, não porque tivesse qualquer interesse a sua declaração como objectivo, pois que o seu conteúdo está implícito e define o próprio conceito de desenvolvimento económico, mas porque é uma exigência básica da própria dinâmica do desenvolvimento económico e social.

95 % dos habitantes de Moçambique vivem em regime de economia de subsistência

Detendo-se na análise da estrutura agrária de Moçambique, o estudo da Associação Industrial observa que essa análise é hoje possível mercê do extraordinário en-

riquecimento da informação estatística com os elementos coligidos pela Missão de Inquérito Agrícola (MIA) que em 1961 iniciou o recenseamento agrícola de Moçambique e publicou já os apuramentos relativos a sete distritos (faltam apenas Gaza e Lourenço Marques).

«A primeira observação que se impõe — escreve-se no estudo em referência — é a de que os números do censo de 1960 pecam por defeito, como era de esperar dada a dificuldade ou mesmo a impossibilidade de recensear toda a população autóctone. Efectivamente e embora os anos do Inquérito sejam todos posteriores ao ano do censo, 1960, não é admissível que em cinco dos sete distritos observados só a população adstrita às explorações agrícolas no ano do inquérito seja já superior à população total dos distritos no ano de 1960, especialmente no distrito de Moçambique em que o Inquérito foi feito em 1961. Poderá também objectar-se que serão os números do Inquérito que estão sobreavaliados. Todavia este foi organizado em bases técnicas que admitem um erro provável não superior a 15 % e o seu rigor vem sendo confirmado através de outros indicadores em quase todos os sectores observados. As excepções dos distritos de Manica e Sofala e Zambézia infirmam também o seu rigor pois que aí era de esperar uma harmonia entre as duas vias estatísticas dado que se trata de dois distritos de populações mais «urbanizadas».

Em face destes números e atendendo ainda que a população do distrito de Lourenço Marques é fortemente urbanizada, pode estimar-se em 95 % a percentagem da população da província afecta ao sector «tradicional»; e em números absolutos poderá aceitar-se que, em 1967, Moçambique terá cerca de 8.000.000 de habitantes, dos quais 7.500.000 pertencem ao sector rural onde vivem em regime de economia de subsistência e 500.000 pertencem ao sector da população afecta às áreas urbanas e suburbanas vivendo no regime de economia imposto pelos próprios centros urbanos».

Primeiro objectivo: acréscimo da produtividade no sector rural

A partir do diagnóstico económico da província, tendo em conta insistentes recomendações de organismos especializados e nomeadamente aquela que se contém no relatório da F. A. O. sobre a África — «um acréscimo da produtividade no sector rural constitui o único meio de assegurar a larga difusão do progresso económico» — o principal impacto da acção planeada, tal como é concebida no esquema da Associação Industrial de Moçambique, exerce-se sobre o sector rural.

A indústria surge no processo como meio de ganhos em produtividade ao nível global da economia, utilizando, a melhores níveis de produtividade, a mão-de-obra cuja eficiência marginal vai sendo nula na agricultura pelo desenvolvimento do próprio plano. A montante da agricultura aparecem indústrias de alfaias agrícolas, de adubos, de produtos fito-sanitários; a jusante as indústrias agrícolas da moagem, descasque de arroz, preparação de sumos e conservas de frutos e legumes, derivados de leite e da carne e as indústrias laborando produtos primários da agricultura, algodão, caju, oleaginosas. Por fim e visando outro ponto de significado estrutural na economia da província — a balança de pagamentos — incluem-se as indústrias do açúcar, do sisal, do chá, da pesca e do turismo.

Mas industrializar não seria o objectivo declarado deste plano. A sua preocupação básica seria a da produtividade a todos os níveis e em todos os sectores. A abertura do grande sector de subsistência e a concomitante expansão do mercado interno é que irão tornar possível um programa sério de industrialização previsível para o plano que se seguiria a este.

Ainda dentro do esquema proposto se aborda outro ponto de rigidez estrutural, o da sub-administração. No âmbito da reorganização preconizada inclui-se a administração financeira, os transportes, o ensino e a saúde.

No esquema proposto pretendia-se que o III Plano de Fomento tivesse marcadas incidências estruturais e preparasse decisões sobre o «pequeno numero de problemas conhecidos» da economia «simples» de Moçambique

NESTE RESCALDO DE EXAMES DE 1967—II

Se formos mais justos e mais humanos a Pátria ficará mais rica!

O que importa num estabelecimento escolar, mais do que o próprio edifício em si, é ver se a sua estrutura orgânica favorece ou não a maior valorização possível de professores e alunos. Isto é, saber se os seus altos objectivos de elevar o espírito, a inteligência e o saber do homem são plenamente atingidos, sem menosprezar, claro, nenhum dos que lá entram ou ficam do lado de fora!

Esqueçamos certos factos que se verificam no ensino dos países mais cultos do mundo para fixarmos apenas que nalguns estabelecimentos escolares estrangeiros os professores dispõem de horas (fora das de lição) para trocar impressões com os alunos (E. U. A.) e que, noutros, os conselhos escolares têm em consideração se os alunos só estudam ou estudam e também trabalham (Inglaterra e Alemanha Ocidental), com especiais cuidados quanto aos universitários. No fundo não se faz mais do que estender aos nossos dias os contactos (velhos de séculos) entre professores e alunos e a graça que a Europa criou quando, no século XII, começou a acarinhar o estudo dos pobres. Mas voltemos a Portugal.

Ouvem-se, no fim dos anos lectivos, queixas e recriminações sobre as elevadas percentagens de reprovações que se verificam especialmente nos exames do 2.º e 3.º ciclo do liceu e em escolas superiores. Ser possível que cerca de metade da população portuguesa que frequenta o 5.º ano do liceu não seja capaz de tirar as suas duas secções, em conjunto, com uma só matrícula? Custa aceitar! Sem possíveis as altas percentagens de reprovações verificadas no 7.º ano, custa aceitar mais ainda! Conhecer as percentagens elevadas aplicadas nalgumas cadeiras do ensino superior (a desportarem já noutras) e as que daí resultam nos respectivos anos, ultrapassa o que alguém seria capaz de imaginar há duas ou três décadas atrás.

Ensinar, chamar ao estudo, ao trabalho e seleccionar é coisa muito diferente de desbaratar. Entende-se verificar que razoáveis e bons estudantes do ensino secundário, que foram excepcionais em determinada disciplina durante todo o curso, fiquem, depois, reprovados, através de uma única prova, na cadeira de daquela é sequência. E nunca mais voltam à sua primeira forma. Nos países mais desenvolvidos, é preocupação não deixar perder, mas antes acarinhar, esses bons estudantes. Temos muitas dúvidas sobre a maior cientista da Astronáutica dos E. U. A., natural da Califórnia e ainda novo, que trabalhou como electricista para custear as despesas com os seus estudos universitários, tivesse sido capaz de passar do primeiro ano do seu curso superior em Portugal.

Por outro lado, custa verificar haver alunos que nunca tendo perdido um ano, sequer, até próximo do final de um curso universitário, «sharrem» aí numa cadeira e fiquem definitivamente eliminados, sem que aqueles que ao facto deviam estar atentos lhes ajudem.

Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso

Estão abertas até ao próximo dia 10 as inscrições e matrículas dos alunos que já frequentaram a Escola Industrial e Comercial desta vila. Para os alunos que a pretendem frequentar pela primeira vez, o prazo decorre de 11 a 20 do corrente.

O horário das inscrições é o seguinte: das 10 às 12 horas e das 14 e 30 às 16 e 30, excepto aos sábados, de tarde. No átrio da Escola encontram-se afixadas todas as instruções necessárias.

Não é possível levar a estudar convenientemente os alunos e apreciar o seu saber fazendo apenas um exame anual — como nalguns casos acontece — e, menos ainda, quando os exames das disciplinas ou cadeiras praticamente se sobrepõem (famoso quase a dizer que contra o que estabelecem os regulamentos); e, ainda por cima, se aplicam (é o termo) excepcionais percentagens de reprovações. Não se tem tirado o devido partido das passagens por média perante provas periódicas no decorrer de cada ano (neste campo parece que retrocedemos), nem do que pedagogos concluíram em relação a provas escritas bem estruturadas e fiscalizadas, de melhor selecção comparativa e menos sujeitas a factores pessoais, psicológicos. O excesso de provas escritas de umas cadeiras misturadas com as orais de outras é tal que nos átrios dos edifícios escolares e nos espíritos dos alunos só dominam passos perdidos e confusão.

Por isto ou por aquilo ficam prejudicados muitos valores que, com periodicidade e continuada selecção, durante anos, foram sempre bons estudantes nos cursos que precedem o superior e, por este motivo, são os primeiros a sentir nele a desorientação, o desânimo e quantas vezes a derrota.

Porquê e para quê percentagens da ordem dos 80, 90 % e mais, quando 33 % (1/3) é número que o senso comum admite como máximo? A passagem de 2/3 dos alunos em cada disciplina e cadeira deverá ser o limite mínimo a procurar atingir por todos nós ou, de contrário, temos de concluir o pior.

Sem qualquer estultia pretensão de querermos resolver problemas do ensino em Portugal, julgamos, no entanto, que não se perderá nada em ventilar estes assuntos e pedir para eles a atenção dos professores, pais e alunos. E se se pronunciarem também psicólogos e eles forem ouvidos temos esperanças de que havemos de ser mais razoáveis, quer subdividindo ciclos e desdobrando, se necessário (mas sinal), as cadeiras mais difíceis, quer distribuindo por vários anos as muitas reprovações que se verificam só nalguns. A selecção sairá melhor e bem mais natural (por desistência voluntária dos alunos) e não se criarão tantos sentimentos de inferioridade, de incapacidade, de revolta, etc. Seremos, então, mais justos porque incomensuravelmente mais humanos. E a Pátria ficará mais rica!

S. C.

Perguntas dos nossos leitores

Folhas de matemática moderna

Do nosso leitor sr. Artur Santos Gomes recebemos esta carta:

«Muito reconhecido ficaria se me prestasse o seguinte esclarecimento: que, julgo, poderá também ser útil a outras pessoas. Meu filho transitou para o 7.º ano do curso dos liceus e frequenta a disciplina de matemática, da reforma em ensaios. Durante estas férias e como, para o ano lectivo próximo, ele terá exame, desejava ir ministrando ao meu rapaz alguns conhecimentos sobre essa disciplina. Ora sucede que não sei qual a verdadeira amplitude dessa matéria, embora haja um compêndio, tipo folhas de sebenta, que, na devida altura, costuma ser cedido a cada aluno, o que só acontecerá em Outubro. E, justamente, a minha pergunta é: acaso poder-se-ão adquirir essas folhas e o caderno de exercícios correspondente? Onde? E ele é vendido a qualquer? Já indaguei em várias livrarias, mas não me souberam informar.

As Universidades populares no Oeste da Alemanha

Nada menos de 77 837 cursos, 6000 séries de conferências e 59 600 manifestações diversas foram organizadas no último ano pelas Universidades populares de 5960 cidades e comunas da Alemanha Ocidental, as quais tiveram, em 1966, cerca de 28 000 professores e conferencistas.

Estes números foram publicados pelo Centro Pedagógico de Frankfurt, na 4.ª sessão das Universidades populares alemãs, que reuniu directores e colaboradores de Universidades populares de 18 países europeus.

No total, o número de ouvintes e de participantes elevou-se a 6,8 milhões. 890 000 pessoas assistiram aos cursos de etnologia e geografia.

Em seguida, os cursos mais frequentados foram, por ordem decrescente, a literatura, a música e as artes plásticas, assim como os temas políticos. Mais de 51 000 pessoas tolgam parte em 1500 viagens de estudo na Alemanha e no estrangeiro. Em certas cidades e comunas, as Universidades Populares organizam igualmente cursos preparatórios do bacharelato e de escolas especializadas.

A criação de novos postos da Telescola

O êxito registado pelo Curso Unificado da Telescola provocou afluência de interessados na criação de postos de recepção, o que impede que muitos deles consigam concluir, dentro do prazo estipulado, as diligências necessárias para o estabelecimento desses postos, em condições que garantam o seu funcionamento no próximo ano lectivo.

Para resolver esta situação, o titular da pasta da Educação Nacional exarou um despacho que proroga, a título excepcional, até o próximo dia 15, o prazo de entrega dos requerimentos para a concessão dos respectivos alvarás.

A caminho de uma equivalência dos títulos profissionais e técnicos na Europa

A liberdade de movimento não implica somente o direito de residir, mas também o de trabalhar em outro Estado. Infelizmente, este direito não foi ainda reconhecido à maioria dos profissionais e técnicos se-

Do Ministério da Educação, recebemos a seguinte nota:

«No próximo ano lectivo, isto é, a partir de Outubro, as férias escolares serão regidas em todos os graus e ramos de ensino, por um novo calendário. Este a que na realidade não se pode chamar internamente novo, é que nem o pretende ser, tem outra virtude e outro objectivo: uniformizar as férias escolares, cuja disparidade tem constituído desde há muito um problema para muitos sectores da vida nacional.

Tomando como exemplo as férias do Natal, era frequente verificar-se o seguinte: numa família com filhos inscritos em vários graus ou ramos de ensino, as férias comuns do agregado eram efectivamente reduzidas em cerca de metade, pois o desencontro entre o início e o fim de tais férias apenas proporcionava uma semana — de Natal ao Ano Novo — de convívio geral. O caso repetia-se na Páscoa, e os transtornos provocados na vida familiar eram aceites como uma espécie de mal inevitável que provocava contudo muitas queixas.

Mandado estudar o assunto pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e ouvida sobre ele, a Junta Nacional da Educação, o ministro da Educação Nacional adoptou, finalmente, uma solução — a que consta do Decreto-Lei n.º 47 713, de 19 de Maio de 1967. Aí se diz que serão os seguintes os períodos de férias no próximo ano lectivo de 1967-68: do Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; do Carnaval, desde sábado de Carnaval até quarta-feira de Cinzas; e da Páscoa, de segunda-feira depois do Domingo da Dominação até terça-feira a seguir ao Domingo de Páscoa.

O citado decreto regula ainda o proceder dos estabelecimentos de ensino no que respeita aos trabalhos de fim de período que estas férias marcam. Em caso algum as suas datas podem ser alteradas, e, se as reuniões escolares para efeito de classificações não puderem ser feitas antes, sem prejuízo do trabalho de cada dia, terão os professores de as realizar nos primeiros dias de férias.

A modificação agora decretada corresponde a satisfação de um justo e longo protesto. No entanto, não deixará talvez de haver quem, num comodismo de imitação, proclame que a exigência do progresso é não a igualdade mas antes a diferenciação dos períodos de férias, pois a sua uniformização cria em certos

não em casos muito limitados pela Convenção do trabalho (2).

Dai resulta um «desperdício económico». Verifica-se, com efeito, uma «superprodução» do pessoal qualificado em outros países, e uma «infraprodução» em outros. Recentemente propuseram-se medidas modestas, mas concretas, com o fim de criar um verdadeiro direito de «estabelecimento».

Sugerem-se estudos pormenorizados sobre a pergunta seguinte: «Quais são, na realidade, sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo os conhecimentos e a competência necessários para obter um título profissional ou técnico, nos países que pertencem ao Conselho da Europa?»

Estas disposições levariam os governos ou organismos profissionais a reconhecer, formalmente, a equivalência, quando a existência de uma equivalência substantiva fosse demonstrada.

Tomando em consideração os trabalhos já realizados sobre este assunto pela Comunidade Económica Europeia e reservando-se para apresentar num estágio interno proposições mais pormenorizadas, a Assembleia aprovou as conclusões do relatório.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

sectores da vida de um país bastante transtornos.

Assim, ao passo que os transportes, hotéis, lugares de repouso e de diversão ficam repletos, verificando-se até sérias dificuldades no trânsito, na vida das localidades procuradas, o comércio e a indústria são vítimas de uma crise de enfraquecimento provocado por um êxodo dos estudantes.

A comparação, argumento ou o que se lhe queira chamar, não serve para o nosso caso. Em primeiro lugar, a questão entre nós respeita às férias escolares e não às férias da população em geral; depois, há população e população. Quero dizer que entre nós esses problemas de trânsito por coincidência de início e de fim de férias ou de superlotação de meios de transporte ou de alojamento realmente não existem.

Cheguemos pois à conclusão única e verdadeira para este caso: para casos semelhantes: direito é o entendimento na casa onde todos se governam pela mesma lei. No seu mais importante aspecto, esta é uma lei de autêntica protecção à família, além de ser congruente com interesses vários. Imaginemos uma família em que todos os elementos, por exemplo, seis (pai, mãe, quatro filhos) têm a sua vida ligada ao ensino. Um professor, ligados alunos; estes de um ramo, aqueles doutro, em vários graus ainda. Chegava o Natal, chegava a Páscoa e é de calcular que verdadeiramente não tinham férias em comum. Felizmente, esta anomalia acabou de vez.

LIVROS NOVOS

«PORTUGAL»

por Frederic Marjay

Na magnífica colecção de álbuns ilustrados que o dr. Frederic Marjay tem dedicado ao nosso País, focando os mais variados aspectos da vida portuguesa e das belezas naturais ou monumentais da nossa terra, foi agora incluído um volume mais amplo intitulado simplesmente «Portugal».

É um verdadeiro documentário, em que se encontram expressivamente focados, em ângulos felizes de perfeito trabalho fotográfico, os quadros mais belos da paisagem portuguesa, vistas grandiosas das principais cidades, os monumentos mais característicos e até, num complemento oportuno, algumas das unidades fabris mais importantes no conjunto das nossas actividades económicas.

Nas palavras com que abre o livro, o autor adverte, modestamente, que «o que este trabalho pretende oferecer a quem tiver interesse em folheá-lo é simplesmente uma síntese das coisas, das gentes e das belezas da terra portuguesa e alguns aspectos da cultura do seu povo e dos hábitos e monumentos ligados ao seu passado histórico».

Mas o álbum, que é ainda completado por um texto em que se faz uma resenha histórica e descritiva do nosso País, alcançou, na realidade, mais do que esse modesto propósito, no seu aspecto gráfico de excepcional qualidade.

A Livraria Bertrand figura como editor da obra.

«PRIMERA Y SEGUNDA ASAMBLEAS LUSITANO-GALLEGAS — ACTAS Y COMUNICACIONES»

Foi agora publicado, pela «Editora Nacional», de Madrid, um volume com mais de 350 páginas intitulado «Primera y segunda asambleas lusitano-gallegas — actas y comunicaciones». Neste livro, e como o seu título indica, reúnem-se as comunicações apresentadas às (e as actas das) primeira e segunda assembleias lusitano-gallegas, que se efectuaram, respectivamente, em Braga a 29 e 30 de Outubro de 1955, e na Corunha em 14, 15 e 16 de Agosto de 1961.

O volume — cuja publicação se reveste de nítido interesse para os que se dedicam ao estudo de problemas relacionados com os que foram debatidos, abre com uma introdução em que se explicam as origens e a finalidade dessas assembleias.

obilismo

OS CONDUTORES

NÇÃO

CUIDADE VISUAL

entre os
quase um
or consi-
to é, no
lebre ou
culo que
ssa mais
estação
e se de
pedal do
segundos,
permitem
tivamente
ecar um
se o mo-
ndência,
o viu o
em con-

uscitado

ção não
uma im-
té terem
aviões e
pre-
portância
dos aci-

introduzir
vista hu-
reconhe-
super-
tido con-
rota, a
rta, pois
ter dizer,
er entre
s pilotos
a tempo
ma, é de
l distân-
nuito pe-
isto
miopia do
miopia
em para
sempre
sente va-
s devem
pois esta
a-se nu-
quando
ultos, as
tal situa-
obstá-
malmen-
neblina
mo um
ecido os

ção
ual

relativa e
isção nor-
gue um
1,0, em
ar livre
Sabe-se
em me-
normali-
ter dizer
aciden-
visões po-
rior al-
cidentes

ade. Por
everiam
que os
não cor-
a mais
ntes re-
anos. A
nas ida-

a destas
is é que
lante re-
de boa
o jo-
as pes-

60000 CARTAS POR MÊS EM ESPANHA

O ritmo mensal de matrículas de veículos em toda a Espanha passa já a cifra dos 40 000 e o número de cartas de condução vai a 60 000, também por mês. E' curioso verificar ainda, segundo as ultimas estatísticas oficiais, que 15 por cento das cartas de condução são passadas a mulheres.

Dos 40 553 veículos matriculados em Junho passado, 25 000 foram automóveis de turismo, 9762 camiões, 366 autocarros e 5425 motocicletas.

No mesmo mês de Junho, foram retiradas 779 cartas a condutores que cometeram faltas graves e 85 licenças de ciclomotores, pelos mesmos motivos.

A percepção dos sinais luminosos

Os «velhos» até aos 55 anos de idade são, por conseguinte, os que melhor dirigem um veículo, apesar da sua força visual haver diminuído consideravelmente. São também mais susceptíveis a ofuscamento do que os jovens, porque numa idade avançada o cristalino e humor vítreo acusam muitas vezes turvações que reflectem a luz incidente em todas as direcções e sobre a retina igualmente. Os olhos de sol nada adiantam contra estas ofuscações.

As pessoas que sofrem de acromatopsia (não distinguem as cores) não ocasionam mais acidentes do que os de visão normal. Os daltónicos, na verdade, não distinguem o sinal vermelho do farol de sinalização, mas reconhecem-no. A única diferença é que não o «vêem» vermelho, mas sabem que não é o verde nem o amarelo. Apenas os que sofrem de protanopsia, entre os incapazes de distinguir as cores, é que não percebem absolutamente nada e não sabem se um sinal dá a cor vermelha. Para estes deve ser proibido dirigir um automóvel, pois dão origem a acidentes por não verem o cintilar das luzes de sinalização de outros veículos.

Os acidentes de sinalização causados pela ultrapassagem de um cruzamento com luz vermelha, são raros, porque mesmo os protanópticos se orientam por algum indício quando deparam com um sinal luminoso mesmo que não distingam o vermelho. Apenas seis acidentes significativos devidos a essa causa se registam na literatura mundial do desastre rodoviário. Em dois desses, os motoristas estavam profundamente adormecidos. Nos outros quatro, os causadores dos acidentes não viram o sinal vermelho, embora não houvesse nenhuma entre eles que não fosse capaz de identificar as cores.

Resultados dos testes

O dr. Gramberg-Danielsen, médico-chefe do Hospital Geral St. Georg, em Hamburgo, examinou os motoristas do corpo de bombeiros de uma grande cidade alemã. O teste visual apresentou como resultado que cinco por cento não conseguiam distinguir cores. Mesmo assim, este corpo de bombeiros não apresenta mais acidentes do que o normal.

Assim, não se reconhece esta estatística por operar com um número muito pequeno de dados. Para isso, porém, existem estatísticas com grande número de dados que chegam ao mesmo resultado: a «London-Transport», a maior sociedade de transporte do mundo, foi examinando quanto a este problema. Tomou dois grupos iguais que se distinguiam por uma característica especial; um era constituído por motoristas de visão normal e o outro por incapacitados de distinguir as cores. Todos eles, porém, eram da mesma idade, haviam percorrido a mesma distância e assim por diante. Resultado: os de visão normal ocasionaram, num determinado espaço de tempo — cerca de 10 anos — 712 acidentes; os motoristas incapacitados de identificar cores sómente 681.



UM NOVO «ESTATE-CAR» NO MERCADO PORTUGUÊS

A General Motors Portuguesa acaba de apresentar o novo modelo «Station» — o «Viva Estate-Car» — em que foi adoptada a concepção do «espaço curvo», o

que veio tornar possível um espaço utilizável para bagagem de 1230 decímetros cúbicos e uma plataforma máxima à retaguarda de metro e meio.

Esta nova «Station» tem virtualmente as dimensões e características técnicas do «Viva de Luxe» à parte as molas de maior tensão, e, eixo mais resistente à retaguarda.

O pára-brisa e as janelas laterais do «Viva», com os largos ventiladores da retaguarda e a grande janela abaulada da tampa contrabalançada ao fundo, proporcionam excelente visibilidade na versão «Viva Estate-Car».

O sistema de ventilação e aquecimento inclui saídas de ar por cima da tampa do fundo, bem como fendas de entrada de ar fresco à altura do rosto nas duas extremidades do «tablier». A exemplo ainda do «Viva de Luxe», os novos modelos têm duas largas portas laterais, dando fácil acesso tanto ao compartimento do condutor como aos passageiros, atrás. Com os lugares de trás ocupados, o perigo de deslocação da carga é atenuado por fechos de acção rápida que fixam as costas dos assentos.

Além da luz interior, à frente, com interruptor de cortesia accionado pela porta, este modelo tem uma luz interior atrás, accionada por um interruptor comandado pela tampa do fundo.

Em 1966 (com um aumento de 38 milhões de litros a mais), tendo produzido uma receita total de 20,6 bilhões de liras.

■ Para resolver o problema cada vez mais difícil do tráfego e do estacionamento nos centros das cidades foi estudado e construído nos Estados Unidos um pequeno carro para um só passageiro. A carroçaria é toda em matéria plástica. O motor do «Teenie» (nome deste carro «minor») é accionado electricamente e desenvolve uma velocidade de 60 quilómetros por hora.

■ Em Madrid estão a fazer-se matrículas de carros ao ritmo de 250 por dia. O total de veículos matriculados na capital espanhola ultrapassa já os 700 000.

■ A Seat vai iniciar, em Setembro próximo, o sistema de vendas ao público a prestações.

A NSU começou a produção de automóveis de série com motor de pistão rotativo

Nas fábricas NSU, em Neckarsulm, terminaram os trabalhos para a produção em série do primeiro automóvel maior com motor Wankel de dois discos. A limousine aerodinâmica «Ro 80», o primeiro automóvel do Mundo de êmbolo rotativo construído em grande série, será a sensação do Salão Internacional do Automóvel em Frankfurt,

em Setembro próximo. A produção começará em Outubro, com 50 e, mais tarde, com 150 unidades por dia.

Durante algum tempo manteve-se segredo absoluto em torno do novo NSU-Wankel. Entretanto divulgaram-se todos os pormenores técnicos. O motor de êmbolo rotativo de dois discos tem duas câmaras de, da qual, 500 centímetros cúbicos, desenvolvendo 115 c. v. que asseguram uma velocidade máxima superior a 180 km. Esta relação entre a cilindrada e potência não tem par na história da indústria automobilística. O motor é muito mais silencioso do que os motores tradicionais; mesmo a velocidade de 180 km/h pode-se conversar no carro em voz baixa.

Dispôs-se o motor à frente, com impulsão às rodas dianteiras. A grande distância das rodas proporciona boa estabilidade. As quatro rodas têm suspensão independente. São dotadas de travões de disco. O carro tem quatro portas e cinco lugares. O molejamento é extremamente elástico. As molas das rodas da frente têm um curso de 18,8 cm. Além disso, o «Ro 80» é o primeiro grande carro alemão fornecido exclusivamente com mudança de velocidades automática.

Considerando as características técnicas revolucionárias do «Ro 80» desenvolveu-se uma carroçaria aerodinâmica que exclui quase por completo ruídos do vento.

As fábricas NSU esperam que o «Ro 80» inaugure uma nova era da empresa e até mesmo de toda a construção de automóveis. Nos próximos anos, a NSU produzirá em colaboração com a Citroën um carro de motor Wankel.

O automóvel o homem e... os desastres

Muito se tem dito sobre medidas a tomar, tendentes a enfraquecer a assustadora onda de acidentes de viação que assola todo o mundo. Gastam-se diáritamente rios de tinta elaborando-se avisos, estatísticas, relatos e tantos outros trabalhos, demonstrando o volume terrífico de mortes e mutilações consequentes de acidentes de viação.

Não obstante, a leitura de qualquer jornal ou a escuta de qualquer noticiário provam-nos, imediatamente, serem infrutíferos todos os esforços despendidos, pois os acidentes continuam a dar-se, ininterruptamente, manchando de sangue, tantas vezes inocente, as estradas de todo o mundo e causando prejuízos materiais incalculáveis. A principal origem deste mal não foi ainda perfeitamente estabelecida, e talvez nunca o seja. Há os que responsabilizam o excesso de velocidade, outros que responsabilizam os considerados condutores, ases do volante, servindo-lhes qualquer local como pista acrobática, outros ainda invocam a distração, a imperícia, ou a imprevidência do condutor.

Quem terá razão?

Todos certamente, pois todos estes factores contribuem largamente para fortalecer e situar o acidente de viação entre os grandes males que flagelam as populações. Como claramente deixam aperceber aquelas faltas, têm as mesmas um factor comum indiscutível: a origem. Todas têm como procedência a formação do condutor.

Um condutor mal formado, alheio à civilidade a que deve por instinto obedecer, torna-se na estrada, independentemente dos seus sentimentos, inimigo público. E, a propósito, inóvitamente aqueles que os alertam da proximidade de uma autoridade.

Todos nós que andamos na estrada, como peões ou como automobilistas, seja a conduzir seja como simples passageiros estamos sujeitos a sofrer as consequências dos nossos erros ou dos erros dos outros.

Se não é aconselhável conduzir com o pé no travão e os olhos no velocímetro, sempre à espera do pior, medida comprovadamente contraproducente, pois tal condução ao fim de poucos quilómetros de marcha provocaria ao condutor uma pouco aconselhável rigidez, também não o é o demasiado optimismo e a convicção de que os acidentes só acontecem aos outros.

A realidade exige de todos a plena consciência de que para lá de qualquer aparentemente curva ou lombada, enganadora recta ou «arrojada» ultrapassagem poderá encontrar-se o imprevisível, transformando o alegre passeio em trágico desfecho.

Portanto, embora muito se tenha dito, não é demais voltar a aconselhar redobrada precaução e enaltecer os benefícios de uma condução defensiva, a qual não anulando por completo o acidente, evita, pelo menos, provocá-lo.

A. FARO

(Boletim da G. M. de Portugal)

Decréscimo de vendas de carros novos na Suécia

As vendas de carros novos na Suécia continuaram a baixar este ano. A cifra total dos meses Janeiro-Maio foi de 68 862 automóveis, numero inferior, em cerca de 10 por cento, às 76 315 unidades vendidas durante o mesmo período no ano passado.

No mês de Maio, foram vendidos 16 802 carros, em comparação com os 19 594, do ano passado.

O Volvo continua a cabeça com 16 907 automóveis vendidos este ano contra 17 023 em 1966. A Saab, em segundo lugar, aumentou as suas vendas de 7407 para 10 212 unidades. As vendas de Volkswagen e da General Motors registaram uma redução superior a 25%.

Em CASCAIS - DIÁRIO DE LISBOA - vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 13 RUA DA SILVA LDA. RUA

Diário de Lisboa

PAGINA 6

OFERTA SCHICK

uma lâmina

GRÁTIS

Aproveite esta sensacional oferta e poupe dinheiro na compra da embalagem especial com 6 lâminas **SCHICK SUPER**



15 barbeiros barbearam-se confortavelmente com uma única lâmina **SCHICK SUPER**. Não perca esta oportunidade: barbeie-se gratuitamente durante 15 dias!



PEÇA SUPER QUALIDADE PEDINDO SCHICK SUPER

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver horrivelmente mutilado de Fualdès aparece em Rodez. Pouco depois são encontrados objectos do seu uso pessoal perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas negam tudo sobre o crime. A pequena Madeleine, filha daquele, conta, porém, o terrível assassinio a que assistiu. Um dos suspeitos acaba por falar. Entretanto, Bancal suicida-se na sua cela, e aparece um oficial revelando que uma sua jovem amiga sabe algo importante sobre o crime. Esta nega, e, acareada com ele, desmata...



49 — Comediante ou fortemente emocional, Clarisse Manzoni começa a desempenhar o papel que vivera ao longo do processo. Recobra os sentidos, pede um copo de água e limpa uma lágrima... Mas o capitão não desarma, não se deixa impressionar. Homem simples, atem-se aos factos. E os factos são as confidências de Clarisse, segredadas no leito. Ele não é mentiroso, nem fantasista. Procura reavivar-lhe a memória e recorda-lhe tudo o que ela lhe contara, com tantos pormenores. «Não se inventa uma história assim», insiste. Por seu lado, o prefeito exige-lhe que fale, que fale sem temor, pois a sua posição será salvaguardada. Ela decide-se, então, baixa pudicamente os olhos e conta tudo sobre a morte horrível de Fualdès...



50 — Tudo está certo, conforme. O relato de Clarisse Manzoni coincide exactamente com os de Bosquí e de Madeleine Bancal. Mas há um ponto que muito intriga o prefeito: que fazia ela, jovem senhora da melhor sociedade, naquela casa tão suspeita? E como assistira ela a tudo sem perigo? Segura de si, quase sorridente, ela explica: «Um caso imperioso, obrigou-me a ter de ir àquela casa nessa noite. É evidente que ele não tinha qualquer relação com o crime. E peço-lhe que não me interrogue sobre isso. Deu-me a sua palavra, não é verdade? Ah, já me esquecia de dizer que estava vestida de homem. Eles não me reconheceram, mas ameaçaram-me de morte. Cheguei a temer que tivesse a mesma sorte de Fualdès. Felizmente para mim, eles recuaram diante de um segundo crime...»

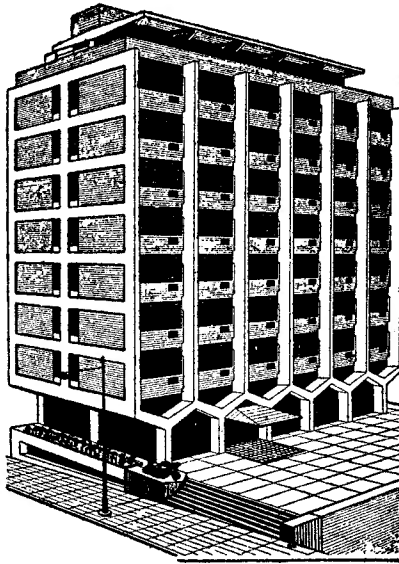


51 — Clarisse assina as suas declarações e retira-se. O prefeito está perplexo. Mas ela ainda não terminou o seu número. Assim, dias depois, solicita audiência ao prefeito e diz-lhe de imediato: «Menti-lhe há dias... É tudo mentira o que disse. Quis apanhar o capitão Clémendot, pois tinha certas desconfianças dele, quis surpreendê-lo e contê-lo aquela história sem pés nem cabeça. É tudo mentira, repito, e peço-lhe, portanto, que não faça caso das minhas declarações de então. Destrua-as...»

(Continua)

EDIFÍCIO ESPANHA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148



VENDIDOS TODOS OS PISOS DESTINADOS A ESCRITÓRIOS

DISPONÍVEL, PARA VENDA OU ALUGUER:

- 8.º ANDAR COM TERRAÇO E VISTA PANORÁMICA SOBRE A CIDADE
- BOA LOJA PARA SNACK-BAR, RESTAURANTE, STAND, ETC.
- ARMAZÉNS
- GARAGEM

MÓDULO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 — TELEF. 53 78 71

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DOMINGO, 6 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 6 de Agosto à Figueira da Foz, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e Buarcos, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 225\$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Figueira da Foz 100\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LISBOA-MADRID Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER) HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

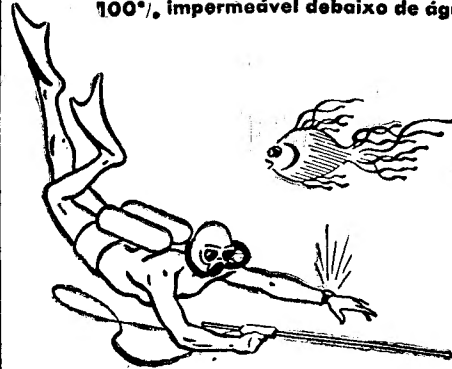
Preço em 1.ª classe ... 447\$00
Preço em 2.ª classe ... 349\$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

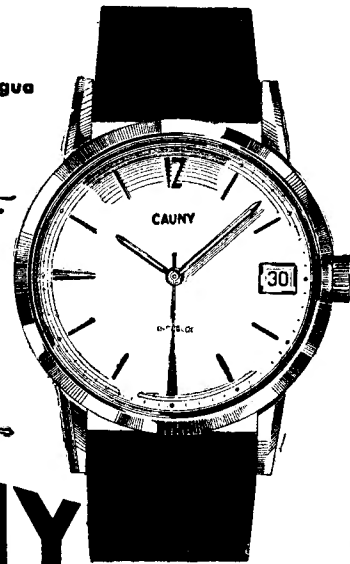
Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água



relógio suíço



CAUNY

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

AV. CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 11 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na sede da Companhia, o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 %	— 1949/69	— 1720 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1954/82	— 1000 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1955/82	— 1000 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1956/83	— 703 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1957/85	— 724 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1959/87	— 263 obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1960/88	— 625 obrigações

as quais serão amortizadas a partir de 1 de Setembro do corrente ano.

Lisboa, 1 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 7

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 4541

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8385

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1937 publicava:

«No estrangeiro começa a ensaiar-se o sistema de sinais sonoros para a viação automobilística e ferroviária.

Diminuem assim as possibilidades de catástrofe na passagem de via.

O sistema eléctrico-mecânico não o podemos descrever; basta dizer que os automobilistas, por meio de um sinal de som intensíssimo e especial, que vai a grande distância, são prevenidos da aproximação do comboio, estejam ou não as cancelas fechadas.»

CURIOSIDADES

Um homem armado a saltar sobre os telhados

Em Amersfoort, pequena e tranquila localidade holandesa, onde reinam a paz e a harmonia, por isso que nunca há ali qualquer acontecimento, ocorreu um caso que pôs a população em angustioso sobresalto.

Fora dado o alarme de que andava a saltar sobre os telhados um homem de pistola em punho, ameaçando toda a população. A Polícia logo cercou o bairro onde irrompera o alarido e não tardou a verificar que se tratava de um reclamo — um retrato, em tamanho natural, de Elvis Presley, armado e em expressão furibunda...

Elas morrem mais velhas

Na medida em que vai aumentando o período médio da vida humana, aumenta a longevidade das mulheres mais do que entre os homens.

Revelam, por exemplo, as estatísticas que o número de viúvas nos Estados Unidos, em 1966, era de 8,9 milhões (número quatro vezes superior ao dos viúvos), consoante os dados fornecidos pela Repartição do Censo da Secretaria do Comércio daquele país.

Os plásticos servem para tudo

Na Holanda, os velhos postes de madeira e de cimento que sustentam os fios telegráficos, telefónicos e condutores de electricidade estão a ser substituídos por outros de matéria plástica.

Esses postes plásticos ficam mais baratos, são mais fáceis de instalar e têm ainda a vantagem de, em caso de vendaval, dobrarem-se sem se partirem.

O imenso Canadá

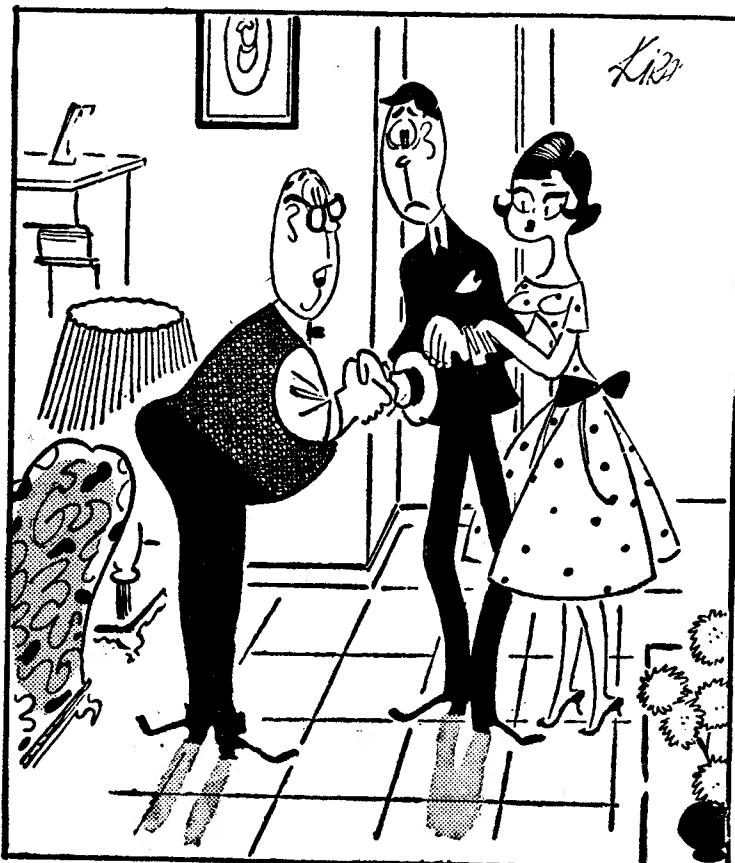
O Canadá, descoberto, em 1742, por João Vaz Corte Real — empresa que se manteve secreta por virtude do Tratado de Tordesilhas —, é o segundo país do Mundo em extensão territorial.

Com a superfície de 9 976 117 quilómetros quadrados, está a seguir à Rússia e à frente dos Estados Unidos da América do Norte, do Brasil e da China.

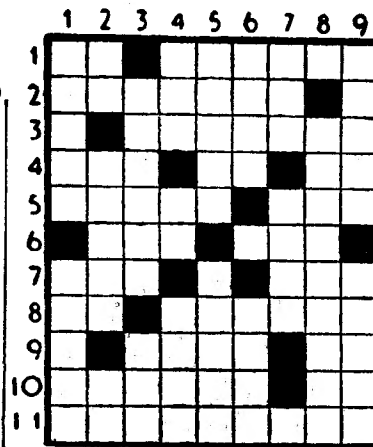
ANEDOTAS

■ Duas pequenitas estão a conversar no jardim:
— O que faz o teu papá? — pergunta uma delas.
— Olha, tudo o que a mamã quer.

■ O homem, onde vai você a correr tanto?
— Vou a minha casa. Vou buscar o meu cão para salvar uma mulher que se está a afogar.



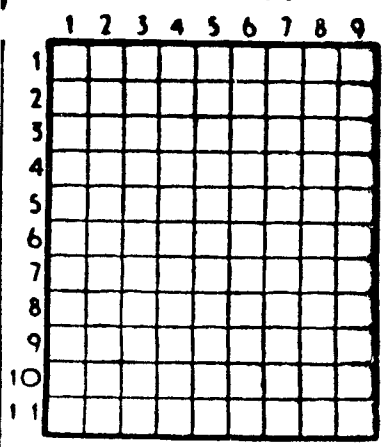
— Foi o teu namorado que mudou ou tu que mudaste de namorado?



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Tudo que. 2 — Pessoa teimosa. 3 — Que tem reima. 4 — Vaso para vinho. Símbolo químico do cobalto. Nesse lugar. 5 — Ave aquática, espécie de mergulhão. Magnete natural. 6 — Raer. Personagem da literatura fantástica inglesa. 7 — Apelido. Cidade de França. 8 — Símbolo químico do boro. Fizera o moio os lavrados (Prov. minh.). 9 — Em mais alto grau. Símbolo químico do cloro. 10 — Grandes redes de pesca usadas no litoral de São Paulo. Interjeição que exprime admiração. 11 — Misturaria.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que acroelina. Abaixo. 2 — Cabelo branco. Jumento. Abreviatura da palavra inglesa mister (inv.). 3 — Uril. Reduz a farinha. 4 — Pronome relativo. Símbolo químico do bromo. Em mais alto grau. 5 — Diz-se dum ácido contido nas urinas. Romance de Eça de Queiroz. 6 — Equipa. Ilha do mar Adriático. 7 — Negativo. Fruto da palmeira da dendém, que não se sujeitou a qualquer manipulação. 8 — Fechal com sambarcos. 9 — Árvore leguminosa. Haste seca das gramíneas despaladas dos grãos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4540
HORIZONTAIS: 1 — PELA. Lapa. 2 — Ásia. Aper. 3 — Calare. 4 — Por. Axá. 5 — Sair. Frel. 6 — As. Rã. 7 — MMM. Ema. 8 — Bo. los. LX. 9 — Oras. logo. 10 — Crestavam. 11 — Aero. Sosa.
VERTICAIS: 1 — Pã. Psi. BOCA. 2 — Escoc. MORRE. 3 — Liriam. Aer. 4 — Aol. Remisso. 5 — Ad. O. 6 — Lar. Frésias. 7 — Apearan. Avô. 8 — PEIXE. Algas. 9 — Ar. Ais. Xamã. (Provérbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE)



HORIZONTAIS: 1 — Ferro temperado. Palavreado. 2 — Falha. Igar. 3 — Persisitr. Pronome pessoal. 4 — O mesmo que ion. Venero. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Abaixo. 7 — Enxugara. Ruim. 8 — Vale espanhol nos Pireneus. Transmisor gratuitamente (bens) a outrem. 9 — Letra grega. Pacífico. 10 — Moucheiro. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de palavras escocesas e irlandesas. 11 — Anfigo sacerdote medo. Parte aquosa que se separa do leite.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Empregaram. 2 — Emparelhar. Planta medicinal afrodisíaca. 3 — Nascimento de um astro. Bebida usada nas Índias Orientais. Símbolo químico do prata. 4 — Em partes iguais. Agita. 5 — Amofinar. Símbolo químico do cobalto. 6 — Batráquio. Poncado com o lado oposto do gume da ferramenta. (Prov.) 7 — Engendurara. Olmeiro. 8 — Pula. Sugar o leite materno. 9 — Jarro. Semente de vários frutos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8384
HORIZONTAIS: 1 — Manteigas. 2 — Otão. More. 3 — Rala. Aram. 4 — Dia. Aso. 5 — Ara. 6 — Mastigara. 7 — Seroara. 8 — Ialá. Selo. 9 — MMCC. Tios. 10 — Aarão. 11 — Os. Ror. Ba.
VERTICAIS: 1 — Mordem. Impo. 2 — Atal. Asam. 3 — Nata. Seica. 4 — Toa. Atracar. 5 — Brio. Ró. 6 — Imã. Agostar. 7 — Gora. Areio. 8 — Aros. Ralo. 9 — Semola. Ossa.

FACTOS
REAIS

BISMARCK, o chanceler de ferro



17 — A vitória de Sadova ocorreu três dias mais tarde. As perdas austríacas cifraram-se em 45 mil homens, uns mortos, outros prisioneiros. De uma elevação próxima, o Estado-Maior contemplou a batalha. Voltando-se para Bismarck, disse-lhe um ajudante de campo: «Acaba de acontecer algo que vos tornou para sempre uma figura ilustre». — «Se as coisas tivessem corrido de outra maneira — ripostou Bismarck —, seria, neste momento, um dos maiores criminosos de todos os tempos...». Foi retumbante o triunfo da Prússia. Desde logo o imperador Francisco José deu a sua adesão à nova confederação alemã, isenta, agora, da participação austríaca. A consternação foi grande na capital francesa.



O novo poder da Prússia inquietava Napoleão III.
18 — Entrada triunfal dos vencedores em Berlim. Como prémio dos serviços prestados, é atribuído a Bismarck o domínio de Varzin, na Pomerânia. Tratava-se de uma imensa propriedade, onde o chanceler viveria nos intervalos das sessões parlamentares e nos momentos em que a sua presença junto do rei se não tornava necessária. A casa senhorial apresentava-se em mau estado e a paisagem era deveras melancólica — mas Bismarck, que amava os bosques, ficou verdadeiramente deslumbrado... Mandou restaurar a residência, tornou-a confortável — e a lenha ardia nas imensas lareiras... Enfim: um pequeno reino que Bis-



mark passou a governar com a mesma paixão e a mesma autoridade demonstradas para com os negócios de Estado.
19 — Algum tempo depois, Bismarck visita a exposição universal, em Paris, cujas ruas atravessa com o uniforme de cavaleiro — peito branco cortado por um cordão vermelho. Acompanha o rei Guilherme, muito cortêsmente recebido por Napoleão III. Nas Tuilherias, num baile de grande gala, Bismarck dança «a última valsa da sua vida» com uma dama da corte da imperatriz Eugénia. Tudo mais não era do que cortesia formal, pois a tensão entre os dois países não cessava de aumentar. Aproximava-se a guerra de 1870...



20 — Há mais de noventa anos que historiadores e biógrafos se esforçam por estabelecer as responsabilidades desta guerra, que tão prejudicial foi à França. Pode dizer-se, em boa verdade, que se semelhante guerra havia já muito que era esperada, e que a prepararam quer os que rodeavam Napoleão III, quer os que rodeavam Guilherme I. Em França, a multidão parisiense gritava em uníssono: «Viva a guerra!» e «Até Berlim!». Cenas idênticas também se registavam em toda a Alemanha. Em Junho de 1870 surgiu a questão da candidatura ao trono de Espanha... No dia 15 de Julho, a França imperial declarava guerra à Prússia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

